



Escola Superior de Educação de Paula

Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Investigação

Estreitar a relação Escola-Famílias: descrição de um percurso vivido no contexto de Jardim de Infância e Creche

Relatório de investigação apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Ana Catarina Truta de Sá

Orientadora: Doutora Maria Ivone Couto Monforte das Neves

Porto, fevereiro de 2018

Índice

Resumo	10
Abstract.....	11
Lista de acrónimos e siglas	12
Codificação dos instrumentos de recolha de dados	12
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	14
Capítulo I – Relação Escola-Famílias.....	14
1. Relação escola-famílias na sociedade contemporânea	14
1.1. Modelos de envolvimento parental	18
Capítulo II – A tríade: pais, criança, educador na relação escola-famílias.....	22
1. O papel da criança	22
2. O papel do educador	23
Capítulo III – Obstáculos e estratégias de envolvimento parental	28
1. Obstáculos no envolvimento parental	28
2. Estratégias de envolvimento parental	30
2.1. Dispositivos pedagógicos na relação escola-famílias	36
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO	37
Capítulo IV – Apresentação do projeto de investigação.....	41
1. Problemática em estudo.....	41
1.1. Metodologia de investigação	42
1.2. Problemática	44
1.3. Pergunta de partida e objetivos	44
1.4. Caracterização do contexto de intervenção	46
1.5. Sujeitos em estudo	46
1.5.1. Caracterização das crianças do contexto J	46
1.5.2. Caracterização das crianças no contexto C	47

1.5.3.	Caracterização das famílias das crianças do contexto J.....	49
1.5.4.	Caracterização das famílias das crianças do contexto C.....	49
1.5.5.	Caracterização das educadoras cooperantes.....	50
2.	Estratégias e instrumentos de recolha de dados.....	50
2.1.	Observação participante.....	50
2.1.1.	Notas de Campo.....	51
2.1.2.	Registos Fotográficos.....	51
2.2.	Análise documental.....	52
2.3.	Inquérito por questionário.....	55
2.4.	Entrevista.....	57
2.5.	Dispositivos pedagógicos.....	58
2.5.1.	Conto Redondo.....	59
2.5.2.	Momentos em família.....	59
Capítulo V –	Análise e tratamento dos dados.....	60
1.	Apresentação e triangulação dos dados.....	60
1.1.	Intervenção no contexto de jardim de infância.....	60
1.1.1.	Conto Redondo.....	60
1.1.2.	Atividade do Dia do Pai.....	62
1.1.3.	Atividade do Dia da Mãe.....	63
1.1.4.	Atividade do Dia da Família.....	64
1.1.5.	Encontro de reflexão com as famílias.....	66
1.2.	Intervenção no contexto de creche.....	67
1.2.1.	Manta - “Momentos em Família”.....	67
1.2.2.	Reunião de pais.....	69
1.2.3.	Moldura de família.....	71
1.2.4.	Vivência do Natal.....	72
1.2.5.	A minha conquista.....	73

1.3. Inquérito por questionário no contexto de jardim de infância	74
1.4. Inquérito por questionário no contexto de creche.....	78
1.5. Entrevista à educadora cooperante no contexto de jardim de infância .	82
1.6. Entrevista à educadora cooperante no contexto de creche.....	85
Considerações Finais	88
Bibliografia	93
Apêndices	101

Índice de Apêndices

Apêndice nº 1 – Caracterização das crianças e famílias no contexto de jardim de infância	102
Apêndice nº 2 – Caracterização das crianças e famílias no contexto de creche	105
Apêndice nº 3 - Guião do Inquérito por Questionário no contexto de jardim de infância	108
Apêndice nº 4 - Guião do Inquérito por Questionário no contexto de creche ...	112
Apêndice nº 5 - Guião da Entrevista à educadora cooperante	117
Apêndice nº 6 – Dispositivo pedagógico no contexto em jardim de infância ...	118
Apêndice nº 7 – Indicações para a construção do dispositivo pedagógico no contexto de jardim de infância.....	119
Apêndice nº 8 – Notas de campo no contexto de jardim de infância	120
Nota de campo nº 1 - Conto redondo.....	120
Nota de campo nº 2 - Atividade do Dia do Pai	123
Nota de campo nº 3 - Atividade do Dia da Mãe	126
Nota de campo nº 4 - Atividade do Dia da Família	130
Nota de campo nº 5 – Encontro de Reflexão com o Doutor Júlio Sousa	131
Apêndice nº 9 - Registos de observação no contexto de jardim de infância	133

Apêndice nº 10 - Comunicados/Convites implementados no contexto de jardim de infância	142
Apêndice nº 11 – Análise dos Inquéritos por questionário no contexto de jardim de infância	145
Apêndice nº 12 – Análise da entrevista à educadora cooperante no contexto de jardim de infância.....	157
Apêndice nº 13 – Reflexão sobre a relação escola-família.....	159
Apêndice nº 14 - Notas de campo no contexto de creche.....	161
Nota de campo nº 1 - Manta “Momentos em família”	161
Nota de campo nº 2 - Reunião de pais	164
Nota de campo nº 3 - Moldura de família.....	166
Nota de campo nº 4 - Vivência do natal	166
Nota de campo nº 5 - A minha conquista	168
Apêndice nº 15 - Registo de incidente crítico no contexto de creche.....	169
Apêndice nº 16 – Comunicados implementados no contexto de creche	170
Apêndice nº 17 – Dispositivo pedagógico no contexto de creche.....	171
	173
Apêndice nº 18 – Atividade: fotografia em família.....	175
Apêndice nº 19 – Vivência do Natal.....	176
Apêndice nº 20 – Atividade: A minha conquista.....	177
	177
Apêndice nº 21 - Análise dos inquéritos por questionário no contexto de creche	178
Apêndice nº 22 – Análise da entrevista à educadora cooperante no contexto de creche	194

Índice de Figuras

Figura 1 – Caderno para o Conto Redondo	118
Figura 2 – Fantoques de dedo	118
Figura 3 – Desenho realizado pelo adulto e pintado pela criança	121
Figura 4 – Desenho realizado pelo adulto e pintado pela criança.	121
Figura 5 – Registos gráficos feitos pela criança	122
Figura 6 – A B. a interagir com os fantoches de dedo da história.....	122
Figura 7 – Família escreveu o nome da profissão	124
Figura 8 – As famílias escreveram o nome da profissão e realizaram desenhos e colagens	124
Figura 9 – As famílias escreveram o nome da profissão e realizaram colagens	125
Figura 10 – As famílias escreveram o nome da profissão e realizaram desenhos	125
Figura 11 - Atividade do Dia da Mãe (desenho)	128
Figura 12 – Atividade do Dia da Mãe (colagem de fotografia).....	128
Figura 13 - Atividade do Dia da Mãe (colagem de fotografia e desenho)	129
Figura 14 - Atividade do Dia da Mãe (montagem).....	129
Figura 15 – A M ^a B está a partilhar a história com a família	135
Figura 16 – Personagem criada pela família da M	136
Figura 17 – Trabalho plástico realizado pela família da M	137
Figura 18 – Fantoches de dedo construído pela família do G.....	138
Figura 19 – Trabalho plástico construído pela família do A.M.....	139
Figura 20 – Fantoches de dedo construído pela família do A.M	139
Figura 21 – Mala “Os animais da Disney”	171
Figura 22 - Caderno “Momentos em Família”	172
Figura 23 – Manta construída pela Família	172
Figura 24 – Exploração da manta, por parte das crianças	173
Figura 25 – Identificação do quadrado decorado com a família.....	174
Figura 26 – Moldura para a fotografia em família.....	175
Figura 27 - Fotografias em família com a respetiva característica da criança..	175
Figura 28 – Estrelas de Natal decoradas pelas famílias.....	176

Figura 29 – Acessórios para as fotografias em família retiradas no Convívio de Natal	176
Figura 30 – Registo da atividade: A minha conquista.....	177

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Género das crianças	102
Gráfico 2 – Número de irmãos das crianças em estudo.....	102
Gráfico 3 - Habilitações Literárias (Mães)	103
Gráfico 4 – Habilitações Literárias (Pais).....	103
Gráfico 5 – Profissões dos pais.....	104
Gráfico 6 – Género das crianças	105
Gráfico 7 – Número de irmãos das crianças em estudo.....	105
Gráfico 8 – Habilitações Literárias (Mães).....	106
Gráfico 9 – Habilitações Literárias (Pais).....	106
Gráfico 10 – Profissões das Mães.....	107
Gráfico 11 – Profissões dos pais.....	107
Gráfico 12 – Género dos encarregados de educação	145
Gráfico 13 – Grau de parentesco dos inquiridos que responderam ao inquérito por questionário	145
Gráfico 14 – Relação que tem com a Instituição do filho(a).....	146
Gráfico 15 – Situações em que se desloca à Instituição	146
Gráfico 16 – Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo filho (a) na Instituição	147
Gráfico 17 – A Instituição proporcionar outros encontros	147
Gráfico 18 – Continuidade e apoio na realização de atividades em casa	148
Gráfico 19 – Avaliação do dispositivo pedagógico o “Conto Redondo”	148
Gráfico 20 – Familiar que ajudou na construção da história	149
Gráfico 21 – Partilha parte da história com familiares	149
Gráfico 22 – As quatro personagens que acompanharam o livro, ajudaram na elaboração da história	150
Gráfico 23 – Avaliação da atividade do Dia do Pai.....	150

Gráfico 24 – Avaliação da atividade do Dia da Mãe	151
Gráfico 25 – Género dos inquiridos.....	178
Gráfico 26 – Idade dos inquiridos	178
Gráfico 27 – Grau de parentesco dos inquiridos que responderam ao inquérito por questionário	179
Gráfico 28 – Importância da Relação Escola-Família.....	179
Gráfico 29 – Relação que tem com a instituição do seu/sua filho (a)	180
Gráfico 30 – Situações em que se desloca à instituição	180
Gráfico 31 – Como acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na instituição	181
Gráfico 32 – A instituição proporcionar outros encontros	182
Gráfico 33 – Dá continuidade em casa às atividades desenvolvidas na instituição	182
Gráfico 34 – Avaliação do dispositivo pedagógico a “manta”	183
Gráfico 35 – Partilha do quadrado de tecido	183
Gráfico 36 – Avaliação da atividade: estrela de natal	184
Gráfico 37 – Avaliação da atividade da fotografia em família.....	184
Gráfico 38 – Avaliação do convívio e da fotografia de natal	185

Aos meus pais, dedico a concretização deste sonho!
Muito obrigada por tudo o que fazem por mim!

Agradecimentos

“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que tornou a tua rosa tão importante.”

Príncipezinho

Aos meus pais, à minha irmã e aos meus avós um obrigada incondicional, pela confiança depositada, pela paciência para me ouvir e pela motivação. Um obrigada especial à minha mãe, pois estavas sempre disponível para ouvir as minhas alegrias, tristezas e inquietações, eu sei que viveste este percurso tão intensamente quanto eu.

Ao Flávio, pelo apoio, amor, paciência, amizade dispensadas ao longo desta caminhada e pelo facto de acreditares que eu seria capaz.

Às minhas fiéis companheiras de caminhada, Vânia Rodrigues, Filipa Borges, Ana Santos e Ana Gondar, pelos desabafos partilhados, pela amizade, pelas aprendizagens que construímos juntas e pelo companheirismo partilhado ao longo deste percurso.

À minha orientadora Doutora Maria Ivone das Neves, pela orientação prestada ao longo desta etapa, por todo o apoio, disponibilidade em ajudar-me e partilha de saberes, que fez com que esta investigação levasse um bom rumo e se tornasse mais rica.

À minha orientadora de estágio, Ana Pinheiro pelo partilha de experiência e saberes.

Agradeço à instituição cooperante de estágio e aos seus profissionais, por terem permitido que esta investigação fosse possível e pela oportunidade de adquirir novas aprendizagens. Um agradecimento às crianças e famílias, pelo que partilharam e por me ajudarem neste projeto.

Por fim, um obrigada do fundo do coração a todas as pessoas que se cruzaram na minha vida, ao longo deste percurso, por me motivarem e acreditarem em mim!

Resumo

O presente relatório de investigação foi realizado no âmbito do estágio profissionalizantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Trata-se de um estudo desenvolvido no contexto de jardim de infância e no contexto de creche, numa instituição educativa situada no distrito do Porto.

Neste estudo participaram vinte e quatro encarregados de educação e duas educadoras cooperantes.

A temática da relação escola-família tem sido o enfoque de vários estudos que têm reiterado a sua importância e benefícios no desenvolvimento global da criança. Assim, nas duas valências de prática de ensino supervisionado, onde se realizou esta investigação tentou-se perceber de que forma os dispositivos pedagógicos criados pelo educador têm impacto na relação escola-família.

O processo investigativo foi-se construindo, assente na investigação-ação, através de uma metodologia mista. Neste sentido, utilizamos instrumentos com o intuito de proceder à recolha de dados. Os instrumentos mobilizados neste estudo foram a observação direta, a análise documental, o inquérito por questionário distribuído aos encarregados de educação e as entrevistas realizadas às duas educadoras cooperantes.

Através da análise e tratamento dos dados obtidos constatou-se que é essencial, primeiramente, o educador criar relações saudáveis com as famílias, de forma a permitir que as famílias se sintam acolhidas, integradas e participantes ativos na escola. Relevou também a importância do educador criar dinâmicas e estratégias pedagógicas, que se adaptem às características do seu grupo de crianças e respetivas famílias, de forma a estreitar a relação escola-família. Por fim este estudo veio reiterar que através da implementação de dispositivos/atividades pedagógicas se torna mais fácil motivar as famílias a serem parceiras da escola.

Palavras-chave: Envolvimento, participação, parceria, família, estratégias, Educação Pré-Escolar.

Abstract

The present investigation report was made in a scope vocational internship inside Master of Pre-school Education and presents a developed work in two different contexts, one in kindergarten and the other one in facets of nursery in Porto.

In this investigation participated twenty-four parents and two nursery school-teachers.

The theme "School-family" has been the most important approach for the investigators, they can study the global learning development of the children. This way this two supervised facets of pre-school try to understand the impact of this pedagogical mechanism in their relationship between "school-family".

This process was built based on the mixed investigation made by professionals. This way we use one type of material to reach the database, we use the parents and the staff to deliver some questions. The material used was direct observation, documental analysis and some questions for the parents.

In this area the analysis of database we understand that is very important first of all create healthy relations with family in a way to provide them to be an important part in the activities in school. From all of this study we can tell that is very important the healthy relationship in school or at home so the childrens can be more excited about it. The nurseries had an important job at home or at school helping make it easier for them to understand everything around them at home or at school.

Keywords: Involvement ; participation; partnership; family; strategy; education pre-school.

Lista de acrónimos e siglas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PE – Projeto Educativo

Dec. Lei – Decreto - Lei

Codificação dos instrumentos de recolha de dados

AC – Amostragem de acontecimentos

RIC – Registo de incidente crítico

NC – Nota de campo

Introdução

O presente estudo, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, tem como ponto de partida a questão: De que forma, a intervenção educativa, designadamente, através dos dispositivos e atividades pedagógicas têm impacto na relação escola-famílias?

Esta temática revelou-se motivadora para a investigadora, simultaneamente, estagiária uma vez que o acompanhamento da família na educação das crianças constitui um fator essencial para o seu desenvolvimento pessoal e social. Deste modo, durante a realização do estágio profissionalizante a estagiária pode desenvolver a sua investigação, de forma a vivenciar experiências que permitam concluir se os dispositivos pedagógicos favorecem ou não, a interação escola-família e de que forma a criança beneficia dessa interação.

Consideramos que é essencial a família desenvolver uma parceria com a instituição educativa, onde está inserido o seu filho, pois “a escola não poderá desempenhar verdadeiramente o seu papel se não puder contar com o apoio da família” (Sarmiento & Sousa, 2009-2010, p. 148), sendo para tal necessário que a instituição educativa promova estratégias que permitam o envolvimento familiar.

Desta forma, este trabalho centra-se na investigação sobre a relação que existe entre a escola e a família, através da descrição de uma intervenção desenvolvida no contexto de jardim de infância e no contexto de creche, respetivamente, no decorrer do ano letivo 2016-17 e de setembro de 2017 a janeiro de 2018.

Ao nível da organização interna deste estudo começamos por apresentar um enquadramento teórico, onde é possível encontrar uma revisão da literatura no que diz respeito à temática em estudo. Segue-se a componente empírica, enquadrada também noutros estudos desenvolvidos no âmbito desta temática. Um segundo momento relativo à descrição dos instrumentos utilizados na investigação e a análise e tratamento dos dados. Por fim, as considerações finais, onde estão plasmadas as reflexões e conclusões decorrentes da triangulação de dados, bem como, os constrangimentos sentidos ao longo da investigação e a possibilidade de continuidade do estudo no futuro.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo I – Relação Escola-Famílias

1. Relação escola-famílias na sociedade contemporânea

Durante muito tempo, a escola era conhecida como “... um espaço fechado a à margem da comunidade, uma vez que lhe competia apenas a função de instituição, o que lhe permitia comportar-se como uma sociedade dentro da sociedade geral.” (Sousa & Sarmiento, 2009-2010, p. 146), sendo que a comunidade não intervinha na relação educativa, uma vez que, as famílias só marcavam a sua presença no estabelecimento de ensino, quando eram solicitadas por alguma situação negativa relacionada com o seu educando.

No entanto, o conceito de escola foi-se alterando e inovando no sentido de olhar para a criança como um ser individual, desta forma, “(...) o início da expansão da escolaridade, a *evolução institucional* da escola encaminhou-se no sentido de uma estrutura uniforme e estandardizada e a *evolução das ideias pedagógicas* caminhou em sentido contrário, em direcção à diversificação e individualização.” (Formosinho, 2001, p.125/126). Esta evolução permitiu reconhecer que a escola “...não é neutra, mas, antes pelo contrário, está ancorada em valores e crenças culturais.” (Idem, p. 127), visíveis na heterogeneidade de crianças presentes nas escolas.

Por sua vez, a convenção sobre os Direitos da Criança salienta que “(...)a família, elemento natural e fundamental da sociedade e meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular das crianças, deve receber a protecção e a assistência necessárias para desempenhar plenamente o seu papel na comunidade;(...)” (UNICEF, 2004, p.3), ou seja, a família é o suporte que ajuda a criança a desenvolver-se em equilíbrio, pois é onde a criança aprende e adquire identidade. Tal como refere Homem (2002, p.36) “(...) desperta para a vida como pessoa, onde interioriza valores, atitudes e papéis e onde se desenvolve, de forma espontânea, o processo fundamental da transmissão de conhecimentos, de costumes e de tradições que constituem o seu património cultural.”

Mas tal como o termo “Escola” evoluiu, o conceito de instituição familiar também tem vindo a sofrer alterações, devido às dinâmicas das sociedades, pois a família tem dificuldade em realizar sozinha a tarefa de educar uma criança, como tradicionalmente acontecia. Assim, encontramos na sociedade contemporânea, diferentes tipos de família“(…) a família natural, a família nuclear e a família substituta.”(Sousa & Sarmiento, 2009-2010, p.145) entre outras. No entanto outros autores acrescentam a família monoparental, família de adoção, família recomposta, uniões de facto ou família homossexual (está legitimada na Assembleia da República, a partir da Lei n.º 2/2016 de 29 de fevereiro).

Por sua vez, Amaro (2014) designa por família nuclear a família que é constituída pelos pais e pelos seus filhos solteiros e dependentes. A família extensa é composta pela família nuclear e por outros parentes. A família unipessoal é constituída por uma só pessoa, podem ser pessoas solteiras, viúvas ou divorciadas. A família recomposta “São as famílias que resultam de uniões em que pelo menos um dos cônjuges traz para o novo casamento o (s) seu (s) filho (s) dependente (s).” (p. 76). A família monoparental é composta por um dos pais e os seus filhos e as famílias homossexuais são constituídas por duas pessoas do mesmo sexo com ou sem filhos. Os filhos podem ser biológicos de cada membro do casal ou serem adotados.

Independentemente desta evolução relativa à estrutura familiar, entendemos que a família deve constituir “(…) um espaço de afetos, de segurança, de aceitação e de relações estreitas e duradoiras, que acompanham a criança ao longo das suas etapas de vida.” (Sanches, 2012, p.86). Tal como reitera Delgado (2013), o conceito de família deve ir mais além do que as suas funções de reprodução e de educação dos filhos, uma vez que também desempenha “(…) funções afetivas, de proteção e de segurança, proporcionando a estabilidade emocional dos seus membros.” (p. 23).

Estas alterações nas estruturas familiares devem ser integradas nas práticas pedagógicas, tal como salienta Teresa Sarmiento, “As práticas pedagógicas não podem negligenciar a seleção de materiais e de abordagens quando se referem à área familiar, sob risco de se estarem a criar novas formas de exclusão.” (2005, p.55)

Deste modo, cabe ao educador recolher informações de cada criança junto da respetiva família, para poder adequar as suas práticas ao grupo e assim registar a sua evolução. Ao conhecer o contexto familiar de cada criança pode delinear estratégias que incentivassem a participação das famílias na instituição. Tal como defende, Post e Hohmann, “(…)o educador deve aceitar os pais tal qual são em vez de os marginalizar porque

eles não se ajustam à sua imagem daquilo que os pais devem ser”. (2011, p.333) uma vez que, as famílias são as principais responsáveis pela educação dos seus educandos, tendo por isso o direito de participar e acompanhar o seu desenvolvimento, dando contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa. (Ministério da Educação).

Deste modo, pretende-se que exista complementaridade mútua, entre estes dois contextos (escola e a família), e, para tal, deve estabelecer-se uma comunicação bidirecional, de modo a criarem condições para que as crianças usufruam de oportunidades educativas potencialmente facilitadores do seu bem-estar e evolução nos vários domínios de desenvolvimento e aprendizagem. Sobre este aspeto Post e Hohmann referem que as “parcerias caracterizam-se pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar-e-receber em conversas sobre o crescimento e o desenvolvimento das crianças em que todos os envolvidos têm um interesse comum e promissor.” (2011, p. 327)

Evocando o Manual dos Processos-Chave em Creche¹ (2011), sublinha-se que o educador quando se encontra a planificar o seu trabalho, deve ter como objetivo principal o interesse da criança e para tal, é desejável que haja uma grande proximidade com a família. Sendo necessário “(...) estabelecer uma parceria forte com a família das crianças que estão ao seu cuidado, de forma a obter informação acerca das capacidades e competências das crianças.” (Segurança Social, p. 2). Esta proximidade deve ser caracterizada por uma partilha ativa de informações sobre a criança, entre os colaboradores e as famílias, de forma a promover momentos de trabalho conjunto entre ambos para melhor benefício da criança. Esta participação pode ser melhorada com o envolvimento das famílias em atividades e/ou aprovação de documentos oficiais, uma vez que o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, na portaria n.º 262/2011, refere no seu art. 6º que, “O projeto pedagógico (...) é elaborado pela equipa técnica com a participação das famílias (...), promovendo desta forma uma articulação entre a equipa da sala e a família na sua conceção, implementação, avaliação e revisão.

Neste sentido, constatamos que as OCEPE (1997) referem o papel da família na ação educativa, na medida em que, refere que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a

¹ Este documento reconhece a importância da frequência das crianças dos 0 aos 3 anos de idade. Salientando a preocupação em proporcionar experiências com qualidade e em desenvolver as competências e as capacidades das crianças, de forma a tornar cada uma num ser único e com identidade própria.

formação e o desenvolvimento equilibrado da criança (...)" (Ministério da Educação, 1997, p.15). Sendo a família complemento da ação educativa cabe aos educadores/professores "Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade." (Idem, p.22), sendo importante considerar a complementaridade mútua, que compete a cada um dos dois sistemas (escola e família) assumir, devendo articular esforços para que as crianças possam usufruir de diversas oportunidades educativas promotoras dos vários domínios de desenvolvimento e aprendizagem, sendo que para tal devem pedir colaboração junto das instituições existente na comunidade.

Por sua vez, as OCEPE (2016) reiteram uma dimensão crucial referente ao binómio Escola-Família, salientando que deve haver uma boa relação com a família, visto que, esta relação "(...) assenta numa comunicação que se realiza através de trocas informais (orais ou escritas) ou em momentos planeados (reuniões com cada família)." (Ministério da Educação, 2016, p. 28),sendo fundamental a existência de uma relação próxima entre a escola/família.

Retomando, ao documento da segurança social, o Manual dos Processos-Chave (2011), também salienta que os membros da família são "bem vindos" nas instituições e que devem contribuir com o seu conhecimento, de forma, a enriquecer o programa de atividades a implementar na valência de creche, sendo eles "(...) os principais responsáveis pelo bem estar das crianças aí acolhidas e as pessoas que melhor os conhecem." (p. 38)

A criança ao sentir confiança e segurança no ambiente onde está inserida começa a partilhar e a trabalhar com outras pessoas, aprende a ser autónoma e a realizar tarefas básicas sem ajuda do adulto, sendo que este tem a função de mediar a resolução de conflitos.

Nesta linha, o estabelecimento educativo e as famílias devem estar em articulação, de modo a encontrar as respostas adequadas para as crianças e as suas famílias. Dado que estes dois contextos devem ser co-educadores da mesma criança, devem existir trocas de informação sobre o processo de aprendizagem da criança, tal como refere as OCEPE (1997) "O processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação." (Ministério da Educação, 1997, p. 23).

No que se refere a esta articulação, a legislação prevista na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (1997), define que as famílias devem estabelecer uma relação de cooperação entre os agentes educativos da instituição e os pais das crianças (art. 2º e 4º, alínea b), sendo que acrescenta que estes devem participar em regime de voluntariado, em atividades educativas de animação e de atendimento na instituição (art. 4º, alínea d).

Neste sentido, não restam dúvidas que as famílias são o primeiro agente responsável pela educação das suas crianças. Mesmo quando estas iniciam a sua vida escolar, as famílias devem continuar como principais responsáveis pela educação e o seu bem-estar, estabelecendo uma parceria e partilha de objetivos com os profissionais da instituição, onde a criança se encontra inserida. (Marques, 2001)

A família e a comunidade não podem ser mencionadas como algo exterior à escola, uma vez que, a relação entre escolas e famílias "... constituiu sempre uma relação entre uma instituição socialmente dominante e os diferentes grupos e culturas locais, que apresentam diferentes capacidades de interagirem com aquela instituição." (Silva, 2007, p.125)

De forma a minimizar a falta de comunicação que por vezes existe, a escola deve procurar estabelecer canais diversificados de comunicação, onde haja confiança mútua, uma vez que, a escola enquanto sistema deverá proporcionar uma abordagem mais aberta, onde seja possível encontrar novos desafios, que proporcionem progressos e inovações (Sousa & Sarmiento). Para que estes canais de comunicação resultem é necessário que haja uma planificação, tendo em conta, o outro sistema, a família, devendo ser significativa para ambas, com a finalidade de estabelecer "(...) relações positivas (...) a partilha de responsabilidades na educação e formação das crianças e jovens." (Sousa & Sarmiento, 2009-2010, p.147)

1.1. Modelos de envolvimento parental

O envolvimento das famílias nas instituições educativas produz efeitos positivos nos pais, nos docentes, nas instituições e nas comunidades. Estes sistemas ao desenvolverem uma relação positiva, tornam-se mais próximos e respondem de uma forma mais eficaz às necessidades dos vários públicos escolares. Estas reflexões são corroboradas por diversos estudos.

Com Don Davies (1987), Joyce Epstein (1987), Ramiro Marques (1999) e Ávila Lima (2002) podemos identificar quatro modelos de envolvimento parental.

Quadro 1 - Modelos de envolvimento parental (citado por Simões, 2013, p.80)

Don Davies (1987)	Joyce Epstein (1987)	Ramiro Marques (1999)	Ávila Lima (2002)
1 – Tomada de decisões	1 – Obrigações da família, em casa	1 - Comunicação escola-família	1 - Mera recepção de informação
2 - Co.produção	2 – Obrigações da escola face à família	2 - Interação escola-família	2 - Presença nos órgãos de gestão da escola
3 - Defesa de pontos de vista	3 – Envolvimento familiar na instituição escolar	3 - Parceria escola-família	3 - Envolvimento significativo na vida da sala de aula
4 – Escolha da escola pelos pais	4 – Envolvimento familiar no processo educativo 5 – Envolvimento familiar na tomada de decisões, na escola 6 – Interação da família e da escola com a comunidade		

Através da observação do quadro 1 é possível verificar que os três últimos autores, realçam a comunicação entre a escola e a família, sendo as tipologias de Marques (1999) as que mais salientam esta parceria.

A este propósito, Simões (2013) acrescenta que a atividade de “co.produção”, referida por Davies (1987) “(...) são um nível de participação dos Encarregados de Educação que pode considerar-se semelhante ao modelo proposto por Epstein, englobando quatro das suas vertentes.” (citado por Simões, 2013, p.80). No que se refere ao tipo de envolvimento utilizado por Marques (1999) “ comunicação escola-família”, este “(...) é comparável aos dois primeiros de Epstein e ao primeiro de Davies.” (Ibidem)

Através da observação deste quadro é possível verificar que Lima (2002) refere a “Presença nos órgãos de gestão da escola”, tal como está legislado no Dec. Lei nº 137/2012, o Regulamento Interno é um documento que estipula o regime de funcionamento das escolas, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, sendo que no art. 14º alínea 4 refere que

“Os representantes dos pais e encarregados de educação são eleitos em assembleia geral de pais e encarregados de educação do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, sob proposta das respetivas organizações representativas, e, na falta das mesmas, nos termos a definir no regulamento interno.”

Lima (2002) também salienta o “Envolvimento significativo na vida da sala de aula”, ou seja explícita um envolvimento mais específico por parte das famílias, que irá permitir a participação destes em atividades na sala com as crianças.

Por seu lado, a tipologia de Joyce Epstein releva a importância dos professores conhecerem o contexto familiar, a necessidade de aumentar a confiança das famílias no seu envolvimento escolar, assim como, a vantagem da integração da família e escola na comunidade. Os seis tipos de envolvimento parental, são os seguintes: “ Tipo 1 – Função parental; Tipo 2 – Comunicação escola-família; Tipo 3 – Voluntariado na escola; Tipo 4 – Aprendizagem em casa; Tipo 5 – Tomada de decisões e Tipo 6 – Colaboração com a comunidade.” (Villas-Boas, 2002, p. 165). Estas designações ajudam as famílias e educadores a organizarem-se e a pensar no seu papel ativo, no desenvolvimento da criança e ajustar a sua intervenção no processo educativo.

Homem (2002) alerta que os pais que desempenham um papel ativo no sistema educativo acabam por interferir em tomadas de decisão e criar uma mais valia de poder a seu favor, por seu lado, os que não se envolvem constituem-se “(...)como instrumentos de interferência e de obtenção de poder.” (p.50).

No que diz respeito às tipologias Joyce Epstein, nomeadamente ao tipo 3, Marques (2001) defende que os pais que oferecem trabalho voluntário à escola, mostram maior confiança na escola, assim como, acreditam no trabalho dos professores e valorizam mais a educação dos seus educandos. Deste modo, ambos os sistemas beneficiam, pois os professores “(...)podem aliviar algum do seu trabalho, nomeadamente na coordenação de actividades culturais e recreativas, passam a ser melhore aceites pelos pais e veem o seu trabalho valorizado pela comunidade.” (p.109) e os alunos sentem “(...) o interesse dos pais e ficam mais aptos a corresponder às expectativas de pais e professores.” (Ibidem). Todavia, é desejável que o sistema educativo proporcione condições facilitadoras do envolvimento dos pais neste tipo de atividades, sendo elas as seguintes:

“... um pedido formal de apoio por parte da direcção da escola ajuda os pais a perceberem que são bem-vindos. (...) a existência de um professor encarregado de estabelecer os contactos com os pais voluntários (...) a direcção da escola deve fazer inquéritos anuais aos pais para saber quais são os seus interesses, passatempos, talentos e dias mais disponíveis (...) é necessário providenciar alguma formação inicial, a cargo de técnicos de educação ou de professores. (...) a direcção precisa de organizar um ficheiro de moradas, telefones, disponibilidades e interesses para que, ao longo do ano, seja possível contactar, com rapidez, os pais voluntários. (...) a direcção e os professores devem manifestar apreço pelo trabalho voluntário dos pais. (...) é necessário preparar os professores para

aceitem e apreciem o trabalho voluntário dos pais (...) avaliar, no final do ano, os efeitos do trabalho voluntário na vida dos alunos e dos professores.” (Idem, p.110)

Contudo, o trabalho voluntário dos pais, tal como a palavra indica, deve surgir de forma espontânea, sem ser imposto por nenhuma das partes, tal como Marques menciona “Nem os professores devem impor aos pais actividades de voluntariado nem os pais devem forçar os professores a aceitarem trabalho voluntário não desejado.” (Idem, p. 109). Sendo que é no seio familiar que a criança/jovem desenvolve as suas competências, adquire o seu quadro de valores e referências culturais, que servirão de suporte para as interações sociais. Tal como sublinha Marques (2001) “ Os estudos realizados (...) nas últimas três décadas, mostraram que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar.” (p.19). Todavia, o envolvimento dos pais para além deste benefício, também “Aumenta a motivação dos alunos pelo estudo. Ajuda a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores. Melhora a imagem social da escola. (...) Ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis, ou seja, incentiva os pais a serem melhores pais.” (Idem, p. 20)

Neste seguimento, o próximo capítulo refere o papel dos principais atores sociais envolvidos na relação escola-famílias.

Capítulo II – A tríade: pais, criança, educador na relação escola-famílias

Na relação escola-família há três intervenientes diretos, que são os pais, as crianças e o educador. Na maioria das vezes, quando se refere a tríade, esquecemo-nos do papel ativo e competente das crianças no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como, o seu contributo e sua voz, na relação escola - famílias, uma vez que, muitas vezes, são entendidas apenas como um sujeito que age e reage em função dos processos (Sarmiento & Marques, 2006). Tal como advoga Oliveira-Formosinho & Araújo (2004, p.82) “ A criança é um ser activo, competente, construtor do conhecimento e participante no seu próprio desenvolvimento, através da interacção com os seus contextos de vida.”.

Desta forma, importa refletir sobre o papel específico de cada interveniente na relação escola-família.

1. O papel da criança

Numa primeira reflexão sobre a conceção de criança no processo educativo, interessa de alguma maneira perceber como o seu papel se foi alterando ao longo dos tempos.

Dando um passo atrás na história, constatamos que as crianças eram vistas “(...) como um adulto em miniatura ou braço para o trabalho e instrumento de sobrevivência, (...)” (Almeida, 2005, p.580). Contudo, esta conceção de criança deu lugar, na sociedade contemporânea a uma imagem de criança-cidadã, com direitos e deveres e ao seu reconhecimento como ser único com características “(...) próprias e distintas das do adulto, na sua fragilidade e vulnerabilidade.” (Ibidem). A criança deve ser reconhecida como um sujeito e agente do processo educativo, com uma identidade única e singular que deve ser valorizada, a fim de desenvolver as suas potencialidades, interesses e necessidades.

A criança ao longo dos tempos tem conquistado cada vez mais autonomia, uma vez que lhe é reconhecido o poder, a liberdade de construir o seu mundo. No entanto, compete à escola fomentar e desenvolver as competências de cada criança, tal como refere

no artigo 29º da Convenção sobre os Direitos da Criança (2004), onde se salienta a importância de promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades, bem como, preparar a criança para uma vida adulta ativa numa sociedade livre e inculcar o respeito pelos pais, pela sua identidade, pela sua língua e pelos valores culturais dos outros.

A criança é por natureza um ser curioso e compete à escola, à família e à comunidade, promover esta curiosidade, uma vez que a aprendizagem acontece como um todo e não de forma isolada “(...) se é pela educação que os homens se formam, se humanizam é sobre ela que o esforço de reconstrução se deve concentrar.” (Neves, 2005, p.18)

2. O papel do educador

Dewey, refere que o educador deve proporcionar experiências desafiadoras e que desencadeiem esforço “(...) continuidade e persistência, em face das dificuldades.” (1965, p.108). Visto que, é o esforço e o desafio que levam a criança à reflexão e à procura de novas soluções/ aprendizagens de forma a solucionar os problemas/obstáculos, sendo esta aprendizagem necessária, pois está na base do desenvolvimento de toda a atividade mental.

Conforme Neves (2005) salienta, a aprendizagem deve ser integrada o mais possível no seu contexto real, proporcionando assim à criança que o que for aprendido tenha aplicação na sua vida real, de forma a que a educação possa dar-lhe ferramentas para ela saber ser, estar e fazer. Para tal, “ Cabe à escola (...) Criar uma relação estreita entre a vida na escola e o resto da vida da criança.” (Idem, p. 109). Desta forma, aos educadores compete desenvolver e fomentar o sentido crítico e a capacidade de reflexão nas crianças. Para concretização deste objetivo será desejado conseguir um equilíbrio entre as características de cada indivíduo e as suas capacidades.

O educador deverá ouvir a criança e estimular a sua curiosidade e o seu desenvolvimento, tal como refere a Convenção dos Direitos das Crianças (2004) todas as crianças têm “ (...) o direito de ser consultadas e ouvidas, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado.” (Ministério da Educação, 2016, p. 9).

Esta perspectiva é também corroborada por Zabalza (2004), “(...) o projeto formativo a vivenciar pelas crianças deve integrar a “**continuidade horizontal e vertical**” (citado por Sanches, 2012, p.80), ou seja, deve existir entre as diferentes áreas de conteúdo uma articulação global, assim como um envolvimento dos diversos agentes educativos que interagem com o grupo de crianças. A ação colaborativa não se deve restringir à escola e às famílias, mas sim a toda a comunidade envolvente. No que diz respeito à “*continuidade vertical*” esta refere-se “(...) **à articulação curricular entre as diferentes etapas educativas, (...)**”(citado por Sanches, 2012, p.80), uma vez que deve existir uma articulação nas diferentes etapas escolares pela qual a criança passa ao longo do seu percurso escolar, como por exemplo da creche para o jardim de infância e do jardim de Infância para o 1º ciclo e assim sucessivamente. Para tal, pretende-se que a criança vivencie transições suaves e bem sucedidas, tal como salienta, Vasconcelos (2009) as transições bem sucedidas significam “(...) bem-estar social, emocional da criança, (...) importante para o seu desenvolvimento cognitivo” (citado por Sanches, 2012, p.80).

Refletindo sobre a função do educador, as OCEPE (2016) salientam no perfil do educador que a sua ação profissional “ (...) implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas (...)” (Ministério da Educação, 2016, p. 5), sendo que desta reflexão devem constar quatro princípios fundamentais, observação, planeamento, ação e a avaliação, uma vez que estes registos devem de ser documentados através de diferentes tipos de registo (Ministério da Educação).

Completando esta reflexão, Simões alerta também para a importância do educador na sua vertente pessoal “(...) dimensão pessoal é um modelo para as crianças e exerce uma influência determinante no seu desenvolvimento pessoal e social. O currículo oculto do educador (valores, atitudes...) que transparece na ação transmitida às crianças influencia as atitudes, comportamentos, valores (...)” (citado por Ribeiro, 2010/2011,p. 9). Desta forma, percebemos que o educador desempenha um papel relevante ao nível da educação de grande responsabilidade. Para além, dos conhecimentos teóricos que possui, o educador é um ser humano com características próprias “O educador é um ser humano com valores, atitudes, comportamentos, opiniões (...) únicas” (Ibidem).

Tendo em conta os conhecimentos teóricos e as características próprias do educador de infância, segundo o Dec. Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto (referente ao perfil específico do educador), este deve promover o envolvimento da criança ao criar um ambiente educativo; promover a autonomia; envolver as crianças em atividades, no

âmbito da escola e da comunidade; fomentar a cooperação entre o grupo e os pares; envolver as famílias e a comunidade nos projetos a desenvolver e estimular a curiosidade na criança pelo que a rodeia e promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico.

Neste sentido, faz parte do perfil específico uma dimensão profissional, social e pessoal bem estruturada e que se reforce entre si, de forma, a tornar o profissional num ser humano impulsionador da aprendizagem. Na medida em que será um “guia”, um “apoio” ao desenvolvimento das crianças, assim como, no processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que “A interação que se estabelece entre a criança, os seus pares e o educador é fundamental para a aprendizagem. (Seabra,2011,p. 10)

Consideramos que o educador de infância para estabelecer uma interação com a criança segura e adequada, deve planear, agir e avaliar. Neste sentido, o planear possibilita antecipar o que é importante desenvolver na criança para alargar as suas aprendizagens; o agir permite colocar em prática o planeado, mas também aproveitar oportunidades de aprendizagem que surgem e retirar partido delas – currículo emergente e o avaliar deve-se à recolha de informações através da observação das crianças. Estas observações devem ser registadas de formas diversificadas, a fim de dispor de um conjunto de dados que lhes permitam posteriormente rever, analisar e refletir a sua prática. (Ministério da Educação, 2016). Para planificar o educador deve refletir sobre o que pretende saber, ouvir a criança e dialogar com as famílias.

Uma vez que o educador é responsável pela qualidade das aprendizagens que fomenta na criança, pelos processos de apropriação, pela construção pessoal dos saberes, bem como, mediador e facilitador destes mesmos processos. Importa estimular e desafiar as crianças a participarem em atividades diversificadas, que lhes permitam trabalhar com diferentes grupos de crianças de forma a cooperarem com diferentes pontos de vista, comunicar e refletir sobre a sua opinião e a opinião de outras pessoas (Sanchez, 2012).

Todavia, também compete ao educador estabelecer uma relação com outros sistemas e por conseguinte formando um sistema mais complexo e com características e finalidades próprias: a criança – a família – a escola e a comunidade.

3. O papel dos pais

Relativamente à participação dos pais e do envolvimento parental, importa agora recorrer a alguns autores e documentos para fundamentar a sua pertinência.

Segundo Homem, participação das famílias “(...) é construída e negociada socialmente, diariamente, no contexto da escola, através de interações quer formais, quer formalizadas, quer informais, mas sempre desejadamente informadas.” (Homem, 2002, p. 44), ou seja, as famílias participam quando lhes é solicitado, não acreditam nas suas capacidades/possibilidades para desafiar as expectativas institucionalizadas.

Tal como refere Villas-Boas (s/d) a participação das famílias é muita reduzida e os representantes comunitários também não demonstram maior apetência pela participação, pelo que o corpo docente continua a manter intacto o controlo da instituição.

No entanto, o Manual dos Processos-Chave (2011) refere algumas estratégias para estreitar a parceria das famílias nas instituições, sendo elas: “ (...) um programa para cada período do ano que permite o contacto informal entre os colaboradores e as famílias,(...)” (Segurança Social, p 39); a participação das famílias na elaboração do projeto educativo do estabelecimento, no plano procurando maximizar a participação destas na planificação das atividades e no plano de atividades de cada sala e no plano de atividades diário; as estratégias “(...) de condução de actuação para cada criança e família são discutidas entre os colaboradores e as famílias de forma individual e construtiva, (...)” (Ibidem); “As famílias são convidadas verbalmente e/ou por escrito a colaborar em actividades específicas do estabelecimento, nomeadamente na implementação de actividades nas salas com as crianças, planeadas e apoiadas pelos colaboradores do estabelecimento.”; “O estabelecimento promove oportunidades para contactos informais entre as famílias e os colaboradores.” (Ibidem)

Neste sentido, o Manual acrescenta que no período de adaptação, que não deve ultrapassar os trinta dias, a família é “(...) encorajada a permanecer na sala com a criança durante um período de tempo que considere necessário para diminuir o impacto da separação.” (Idem, p.61), permitindo uma transição mais saudável e a participação da família nas atividades que as crianças estão a realizar.

Por sua vez, a Educação Parental pretende alcançar uma importante aprendizagem, não se restringue ao ofício de ser mãe/pai, mas preocupa-se em melhorar as capacidades educativas das figuras parentais e proporcionar formação adequadas às

suas necessidades. No que se refere às intervenções, estas não são centradas nos pais podendo abranger um público mais vasto, como por exemplo: adolescentes na qualidade de futuros pais, avós e profissionais da educação (Simões, 2013).

Vários estudos têm evidenciado benefícios que advêm da formação parental em contexto escolar, designadamente, o “desenvolvimento de competências parentais, maior envolvimento parental no processo ensino aprendizagem do seu educando, maior envolvimento parental na vida da escola, promoção de parcerias escola/pais/comunidade, relação mais positivas entre pais e filhos, relação mais profícua entre pais, filhos e professores, menor abandono escolar e mais sucesso escolar.” (Simões, 2013, p. 34).

Por outro lado, o envolvimento parental como refere Simões (2013, p. 79) traduz-se nas “(...) atividades relacionadas com a comunidade escola/casa e a ajuda nas atividades em casa”. Marques (1992) reforça esta dimensão acrescentando que o envolvimento “(...) implica a participação na tomada de decisões ou em pressões para influenciar a tomada de decisões, nomeadamente no desempenho de funções de consulta de decisões, tais como Associações de Pais, Conselho Pedagógico, Conselho e turma e Conselho Geral.” (citado por Simões, 2013, p. 79).

O Dec. Lei nº 29/2006, de 4 de julho, no seu art. 2º salienta que, “As associações de pais visam a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos que sejam alunos da educação pré-escolar ou dos ensinos básico ou secundário, público, particular ou cooperativo.”. Desta forma, as famílias veem reforçado o seu poder de participação na instituição junto da direção, no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico.

O envolvimento parental resulta de estratégias que visem a vivência de parcerias, de salientar que a construção destas parcerias levam tempo e dificilmente se estabelecem sem estruturas de mediação.

No próximo capítulo iremos abordar os obstáculos e as estratégias que influenciam o envolvimento parental.

Capítulo III – Obstáculos e estratégias de envolvimento parental

1. Obstáculos no envolvimento parental

Ao longo da revisão da literatura encontramos autores que identificam obstáculos ao envolvimento da família na escola, nomeadamente, Marques (2001) salienta quatro tipos de obstáculos: “(...) a tradição de separação entre a escola e as famílias, a tradição de culpar os pais pelas dificuldades dos filhos, as mudanças na estrutura das famílias e os constrangimentos culturais.” (p.23). Contudo, este investigador alerta para o facto de os professores terem receio que este envolvimento se transforme num instrumento de controlo das suas práticas pedagógicas. (Marques, 2001)

Por sua vez, Silva (2008) reforça esta ideia afirmando que os profissionais encaram a participação parental com receio, pois temem “(...) eventual intromissão nas suas competências.” (p. 118).

Perante estes obstáculos escola e família têm de se unir e trabalhar em cooperação para o bem-estar da criança não podendo esquecer, que o meio familiar, com as suas práticas educativas e cultura própria, influenciam o desenvolvimento e aprendizagem da criança (Ministério da Educação, 2016).

No que se refere à situação de muitas vezes a escola culpabilizar os pais pelas dificuldades dos filhos, Diogo (1998) refuta esta ideia dizendo que “(...) a educação participada integra as noções de parceria, de partilha de responsabilidades e de participação, tendo como pressuposto de base que o sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos.” (p.74). Deste modo, não existem agentes culpados, mas sim necessidade de ações conjuntas concertadas, entre família e escola, de modo a colmatar as dificuldades/necessidades da criança. Relativamente às alterações na estrutura familiar, o educador deve ser informado, de modo a encontrar uma estratégia para ultrapassar a situação, na medida em que existem diferentes possibilidades de participação “A comunicação das intenções do/a educador/a e do seu projeto curricular de grupo aos pais/famílias (...) encontrar um conjunto de possibilidades (...) participarem no processo educativo do Jardim de Infância.” (Ministério da Educação, 2016, p.19).

Todavia a falta de orientação para a colaboração, a falta de incentivos à iniciativa parental acaba por favorecer a apatia de muitos pais e a resistência de alguns professores pelo que se considera que toda a reforma “que pretenda, de facto, melhorar a escola terá necessariamente de contemplar a formação de pais e de professores no sentido de se capacitarem de vantagens de uma interajuda permanente, das formas possíveis que essa interajuda poderá revestir e, ainda, do desenvolvimento de uma responsabilidade mútua.” (Villas-Boas, 2002, p. 153).

Neste sentido, Lima, salienta que a relação entre escola e família é um “assunto polémico”, uma vez que a escola culpa os pais pela “ignorância passiva” e por outro lado, as famílias culpam os professores por “hostilizarem as perceções” dos mesmos. (Sousa & Sarmiento, 2009/ 2010, p. 151).

Para Davies (1989) a classe social das famílias dificultam o envolvimento parental. Muitas são as famílias que dão a sua opinião como se fosse responsabilidade da escola educar os filhos, encarregando o professor desta tarefa, descartando-se da responsabilidade, anteriormente referida, que os pais são os principais responsáveis e permanentes educadores (Sousa & Sarmiento, 2009/2010).

Outro entrave a este envolvimento são algumas escolas que,

“(…) culpabilizam os pais pelas dificuldades escolares e disciplinares dos alunos, as que pretendem que os pais façam sozinhos o percurso de apoiar a escola, as que não sabem comunicar com os pais, as que não proporcionam adequados horários de atendimento, as que não dão informação adequada e que reforce o desejo de voltar à escola, e as que proporcionam experiências negativas de falta de organização, ausência de acolhimento, desrespeito pelas diferenças culturais e veiculam uma falsa atitude de superioridade relativamente aos conhecimentos científicos e educativos das famílias.” (Carvalho, Boléo & Nunes, 2006, p.44).

Por último, para ultrapassar estes obstáculos a escola tem “ que encarar os pais como parceiros que são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos.” (Marques, 2001, p. 28). Uma vez que os pais e os professores “(…)partilham responsabilidades na educação dos alunos e essa partilha deve valorizar aquilo que os une e eliminar aquilo que os separa.” (Ibidem).

O que se torna pertinente é reconhecer as diferenças e responder da melhor forma aos obstáculos que surgem, quer por parte da Instituição, dos profissionais e/ou das famílias. No sentido de colmatar alguns obstáculos apresentados neste subcapítulo, iremos recorrer a alguns autores para refletir sobre algumas estratégias possíveis de envolver as famílias na Escola.

2. Estratégias de envolvimento parental

Quando referimos as estratégias para envolver a família na vida escolar, não existe um suporte/guião físico único a seguir, pelo facto, dos pais terem “(...)culturas diferentes, formações académicas distintas e, por conseguinte, diferentes expectativas e atitudes face à escolarização dos seus filhos,(...)” (Sousa & Sarmento, 2009-2010, p. 151). Esta ideia pode ser reforçada por Ramiro Marques ao referir que as estratégias que devem ser oferecidas às famílias devem ser adequadas “(...) às características e necessidades de uma comunidade educativa cada vez mais heterogénea.” (Marques, 2001, p.20).

Quando nos questionamos sobre o envolvimento parental e como o promover, torna-se importante analisar a perspetiva de diferentes autores e enunciar algumas estratégias que fomentem este envolvimento e participação das famílias nos diferentes contextos.

Desta forma, é importante, tal como referido anteriormente, que os profissionais criem uma boa relação com as diferentes famílias e crianças. Para tal, o educador deve dar-se a conhecer e mostrar interesse em conhecer, para que seja possível criar empatia e confiança com as famílias. Também necessita de encontrar a melhor forma de se exprimir para que a possam compreender. Após o conhecimento das famílias das suas crianças, os educadores devem refletir sobre as estratégias mais adequadas, tendo em conta a realidade presente na sala, para promover o envolvimento parental.

Torna-se pertinente salientar algumas estratégias, tal como Sanches (2012) refere suportadas em Fontao (1998), no que diz respeito à interação entre a instituição e a família, existem três modalidades diferentes para esta interação. Sendo a primeira modalidade a *tutorial* que tem como objetivo a “(...) diminuição de conflitos entre pais e educadores (...)” (p.94), sendo que estes conflitos, segundo o autor, acontecem devido ao facto dos pais delegarem na escola a responsabilidade e educar os seus filhos, por sua vez os educadores aceitam esta delegação e os pais só se preocupam com os resultados escolares dos filhos. Os educadores e os pais trabalham de forma separada gerando situações disfuncionais. O que acontece por vezes é o facto dos pais não terem conhecimento do projeto educativo, do regulamento interno, do plano anual de atividades nem do projeto de sala, desconhecendo desta forma os seus direitos e deveres, os dos seus educandos e dos educadores. Outra situação é que os pais confiam as atividades educativas aos educadores e quando se envolvem em alguma tarefa em casa com os seus

filhos, entendem que a sua missão é só realizar aquela tarefa/atividade e que termina por ali. (Sanches, 2012)

A segunda modalidade denomina-se **colaborativa** e refere-se a “(...) reduzir a descontinuidade entre a acção dos educadores e a dos pais.” (Idem, p.94), esta modalidade realça o diálogo contínuo de informação entre os educadores e os pais, de modo a dar continuidade das aprendizagens realizadas na escola em casa. Desta forma pretende-se que a criança aumente a sua motivação, empenho e valorize os recursos humanos e materiais. Para além do apoio diário em casa, os pais podem colaborar na instituição, realizando atividades diversas. (Sanches, 2012)

A última modalidade chama-se **co-participação** e pretende que os pais e os educadores “(...) se percebam como membros de uma parceria de aprendizagem, (...)”, tendo como objetivo comum apoiar e orientar o sucesso das crianças. (Idem, p.95)

Em síntese, a relação de parceria entre a escola e a família revela vantagens uma vez que ambos os sistemas podem aprender uns com os outros e apoiarem-se mutuamente.

Fontao (1998) citado por Sanches, 2012, elenca quatro tipos de estratégias para promoção do envolvimento parental:

- **Criar uma comunicação bidirecional**, ou seja, os educadores e os pais devem seleccionar informações relevantes, ouvirem-se mutuamente e partilha-las, uma vez que os “Os educadores devem informar os pais sobre os progressos da criança e sobre as expectativas acerca da escola e das crianças, bem como sobre os currículos e os projetos. Mas os pais também devem informar os educadores sobre as competências e dificuldades das crianças, os seus conhecimentos prévios, bem como sobre as suas expectativas e ansiedades em relação à escola e aos filhos.” (citado por Sanches, 2012, p.95). Também Marques (2013), refere que os educadores devem comunicar aos pais o que está a ser trabalho na sala. Por sua vez Fernández, Guzmán & Núñez (2011), reforça esta ideia salientando que a escola deveria criar oportunidades de diálogo com as diferentes famílias e não se restringir só a dar informações comuns sobre as crianças.
- **Melhorar a aprendizagem tanto na escola como em casa**, ou seja, os educadores procuraram melhorar as situações de aprendizagem e os pais procuram ampliar as conquistas realizadas na escola, oferecendo-lhe “(...) carinho e disciplina e ajudando-as a criar expectativas positivas e autoconfiança.” (citado por Sanches, 2012, p. 96).

Marques (2013) reitera que os educadores devem criar um ambiente acolhedor onde haja possibilidade de demonstrarem algumas atividades de aprendizagem que os pais possam realizar no contexto familiar com os filhos.

- **Proporcionar apoio mútuo**, salienta a importância dos educadores apoiarem os pais, na medida em que lhes oferecem programas educativos que dão respostas às suas necessidades e interesses. Todavia, os pais devem colaborar com os educadores em várias atividades (Sanches, 2012). Para tal os educadores devem distribuir materiais de aprendizagem pelos pais e crianças, mencionando as regras de utilização (Marques,2013).
- **Tomar decisões conjuntas**, pressupõe que os pais e educadores trabalhem em equipa na resolução de problemas e na melhoria da instituição, através da participação em várias dinâmicas. (Sanches,2012). Uma forma de proporcionar este trabalho em equipa, passa pelos educadores identificarem as dificuldades das crianças e emprestar alguns recursos físicos para elas levarem para casa e explorarem com a família (Marques,2013).

Para ajudar e orientar este trabalho de equipa Fernández, Guzmán & Núñez (2011) sugerem que as reuniões, realizadas no início de cada ano letivo, deveriam servir para juntos reconhecerem e assumirem as responsabilidades referentes à escola e à família.

Tal como aponta Villas-Boas (2002) cabe aos educadores compreender que o sucesso para este envolvimento das famílias nas instituições passa por um processo de ensino-aprendizagem que depende da iniciativa e do convite dos profissionais de educação, sendo para tal importante clarificar os objetivos, conteúdos e processos de concretização da co-participação, sendo que esta co-participação é entendida como uma parte da metodologia da instituição, devendo ser planificada e organizada (Sanches, 2012).

Por sua vez, Epstein (2002) considera uma tipologia de envolvimento parental composta por seis modalidades, tendo elas aspetos comuns com as referidas anteriormente:

- **Parentalidade**, orientar e ajudar as famílias a criar condições para fornecerem um ambiente que permita a aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- **Comunicação**, fomentar a comunicação entre a escola-família, de forma, a comunicar com as famílias de forma clara e assertiva de modo a fornecer

informações sobre os programas escolares e os progressos e dificuldades das crianças;

- **Voluntariado**, envolver as famílias em atividades em regime de voluntariado;
- **Aprendizagem em casa**, promover o envolvimento das famílias em atividades de aprendizagem em casa, incluindo trabalhos de casa e outras atividades relacionadas com o currículo e proporcionar técnicas que ajudem os pais “a ensinar” em casa os filhos;
- **Tomar decisões**, incentivar as famílias a participarem nas decisões da Escola, como por exemplo, fazer parte da Associações de Pais;
- **Colaboração com a comunidade**, promover a interação das famílias com a comunidade envolvente;

Nesta perspetiva é que cada instituição deve planificar as interações com a família e por sua vez, cada educador deve adequar a participação da família ao seu grupo de crianças, deste modo ser essencial promover o diálogo e a cooperação com as famílias.

Neste sentido, segundo Sanches (2012) podemos considerar diversos momentos e estratégias que permitem estabelecer a parceria com as famílias:

- **Reunião de pais** – pode acontecer em cada sala onde os pais e os educadores se encontram para conversar sobre assuntos relacionados com as atividades pedagógicas, avaliações ou a resolução de algum problema.
- **Conversas individuais** – podem ser propostas pela educadora ou pelos pais e estes momentos em pequeno grupo permitem o diálogo de assuntos mais íntimos. Por vezes estas conversas surgem em momento de chegada ou despedida das crianças à instituição, contudo não deixam de contribuir com a partilha de informações importantes sobre a criança, mas não devem substituir os momentos formais de conversa. As OCEPE (2016), salientam que estes contactos informais permitem criar uma relação de confiança mútua, onde os pais/famílias podem expor as suas dúvidas, opiniões, expectativas e serem esclarecidos. Podendo também o educador adequar a sua intervenção educativa, mediante as informações recolhidas nestes momentos.
- **Encontros ou ações de formação** – “ (...) as palestras ou discussões em mesa redonda (...)”, são um momento importante “ (...) para promover a formação da comunidade educativa sobre questões ou problemas de

interesse comum.” (Sanches, 2012, p.97). Fernández et al. (2011) também reforçam esta perspetiva, na medida em que salientam que a promoção e a formação das famílias e professores permite melhorar a capacidade de trabalho em conjunto e aumentar a intervenção das famílias junto dos filhos;

- **Sessões de trabalho** – referem-se às “ (...) atividades em que os pais e o profissionais se juntam para concretizar determinadas iniciativas relacionadas com os projectos educativos e curriculares da instituição, (...)” (Ibidem), estes momentos podem constituírem um meio de partilha de saberes e de conhecimentos.
- **Documentação pedagógica** – permite transmitir aos pais e aos restantes colegas as capacidades em desenvolvimento do grupo de crianças em questão. Esta documentação pode ser apresentada em reuniões, bem como, na exposição de trabalhos das crianças ou/e quadros informativos sobre os projetos da sala. (Sanches,2012). Tal como salienta Malaguzzi (1999) “(...) espaço escolar convide à troca de ideias, integrando um estilo aberto e democrático, (...) deve ser organizada e exposta informação de qualidade, dirigida aos pais, mas que seja também apreciada pelas crianças.” (Idem,p.98). Tal como referem as OCEPE (2016) o educador deve documentar o que a criança sabe fazer, o que compreende, como pensa e aprende. Esta observação pode ser feita através de vários registos de observação. Para além destes, existem os documentos produzidos pelo educador para orientar a sua prática e refletir sobre a sua intervenção, como por exemplo: “(...)planificações, diários de prática, ou sínteses do trabalho realizado com o grupo e com as famílias.)” (Ministério da Educação, 2016, p.14)
- **Encontros de avaliação** – a avaliação do desenvolvimento da criança de acordo com o Ministério da Educação (2016), deve ser descritiva ou narrativa, sendo um momento de partilha entre o educador e as famílias. Pode ser apresentada através de portfólios ou histórias de aprendizagem, onde a criança faz parte do processo de seleção de trabalhos, imagens e fotografias.
- **Portfólio** – este instrumento pode ser de cada criança ou do grupo e integra registos diversificados sobre o percurso da criança ou do grupo. De

modo a enriquecer este instrumento há a possibilidade de realizar um intercâmbio com a família, a fim de esta comentar os registos presentes no portfolio, assim como pedir a colaboração numa dada atividade.

- **Internet** – um meio de comunicação acessível a todos que permite a troca de informações pontuais, via email, mas também um conhecimento do trabalho desenvolvido na instituição, através da página da instituição os educadores podem colocar as atividades/ projetos realizados pelas crianças e os pais à distancia de um *click* acompanham o percurso do seu educando. Por sua vez, Fernández et al. (2011) também evidência que a utilização das novas tecnologias, como forma de comunicação: e-mails, blogs, redes sociais facilitam o envolvimento parental no dia-a-dia das famílias.
- **Telefone/telemóvel** – um meio acessível e rápido que permite o contacto direto entre educadores e pais, devido às rotinas familiares por vezes o contacto pessoal diário torna-se menos acessível e deste modo pode existir a partilha de informações pertinentes e não apenas a transmissão de recados pontuais ou motivos de saúde.
- **Horário de atendimento** – os educadores do sistema público, segundo a legislação devem dispor do seu horário semanal, seis horas para outras atividades, estando incluído as reuniões do conselho pedagógico e o atendimento às famílias. (Dec. Lei nº 542/79, Capítulo XI, secção I, art.47º)

Estas estratégias tornam-se funcionais se ambos os sistemas (famílias e escola) unirem esforços para viabilizar o uso de meios diversificados de comunicação mútua e deste modo o processo educativo torna-se uma responsabilidade partilhada, entre os diversos elementos da comunidade educativa. Assim, formando uma parceria de qualidade todos os intervenientes no processo beneficiarão.

2.1. Dispositivos pedagógicos na relação escola-famílias

Uma vez que o envolvimento da família nas práticas educativas está dependente da dinâmica das instituições, cabe aos educadores criar mecanismos dinâmicos facilitadores deste envolvimento.

Ao longo da revisão da literatura foi possível encontrar a referência a diversas estratégias que facilitam o envolvimento parental. Desta forma este estudo incide na criação de dispositivos pedagógicos, que possibilitem um relacionamento mais estreito e dinâmico, assim como, permite conhecer melhor as crianças (Cortesão, Amaral & Pestana, 1995).

Cortesão & Stoer (1996), defendem que os dispositivos pedagógicos “(...) são propostas educativas que visam constituir uma “boa ponte” na ligação necessária entre a cultura da escola e da comunidade envolvente, (...) (p. 41), esta comunidade é representada através das crianças na instituição. Os autores salientam que o dispositivo não deve ser mais um instrumento metodológico, deve constituir uma proposta pensada que incorpore as necessidades da comunidade envolvente. Através do dispositivo as crianças “(...) realizam todo um conjunto de trabalhos que contribuiu para estimular um auto conhecimento reflexivo, que inclui também o conhecimento do seu grupo de pertença, (...) ao mesmo tempo que as aprendizagens, curriculares consideradas como importantes, vão sendo adquiridas com mais facilidade e sobre tudo com mais prazer (Idem, p.42).

Tal como já foi referido anteriormente, a sociedade atual requer cada vez mais inovação ao nível da educação por diversas razões, tais como, os diferentes tipos de famílias: famílias monoparentais, famílias reconstituídas, famílias adotivas e famílias homossexuais, e a mudança do papel da mulher na sociedade. Tendo em conta estes fatores, as instituições educativas devem conhecer a realidade de cada uma das famílias com que trabalham e adaptar os seus convites para a participação das famílias nas instituições, assim como o tipo de dispositivo pedagógico que criam e o tempo que disponibilizam para o realizar. O conhecimento de cada família é fundamental para que a comunicação e o entendimento sejam possíveis.

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

Para a realização deste estudo revelou-se importante fazer uma pesquisa sobre estudos que foram desenvolvidos no âmbito da temática: relação escola-famílias pelo que apresentamos alguns que consideramos pertinentes e inspiradores para a investigação que nos propusemos realizar.

Figueiredo (2010), num estudo desenvolvido relacionou as percepções que os pais têm sobre o pré-escolar, procurando analisar e interpretar a forma como essas mesmas percepções influenciam a forma de relacionamento com a escola. De modo a criar ligações estáveis entre a escola/família, a autora refere que é necessário que a escola se abra aos pais e à comunidade envolvente, permitindo que estes participem de uma forma mais ativa nas atividades da escola. Esta investigação resulta de um estudo realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social de Oliveira de Azeméis na resposta social do pré-escolar. A investigação insere-se numa abordagem descritiva e exploratória, envolvendo trinta encarregados de educação. Nesta abordagem foi utilizado o inquérito por questionário como principal técnica de recolha de dados. Em jeito de conclusão, a autora refere que a relação entre a família e a escola se encontra num bom caminho, sendo que, existem pais que participam mais nas atividades do que outros, de forma a entender a necessidade de um maior envolvimento entre pais e educadores.

Um estudo recente realizado por Jesus (2012) sobre o tema relação escola/família, teve como objetivo perceber o modo como o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família e ainda perceber se a família está a par de todo o trabalho desenvolvido no contexto escolar. Neste documento é possível constatar fundamentos e informações sobre o tema em questão, análise de três entrevistas a três educadoras e questionário realizado aos pais das crianças do jardim-de-infância. Através desta investigação conclui-se que os pais participam de diversas formas, quer nas atividades propostas, quer pela demonstração de interesse e preocupação em querer saber mais. A autora refere que uma das entrevistadas menciona a planificação de atividades que envolvem os pais/encarregados de educação para que conheçam a educadora, assim como o espaço onde os seus filhos passam a maior parte do tempo. As atividades promovidas são o Dia do pai e da Mãe, reuniões, atendimento aos pais, entre outros de forma a que os pais se sintam inseridos e acompanhem todo o processo que a instituição desenvolve em prol das crianças.

Por sua vez, Galvão (2015) realizou um estudo onde reflete sobre “A parceria entre a escola/família: como envolver os pais nas práticas educativas na educação pré-escolar e no ensino do 1º CEB. Com este estudo a autora pretende conhecer qual o valor que as famílias atribuem à aprendizagem, à escola e ao professor, assim como, conhecer práticas de envolvimento parental que tenham maior impacto na qualidade da aprendizagem dos alunos. Também pretende perceber que postura, que estratégias, que instrumentos potenciadores de uma relação escola/família pode o docente adotar para contribuir para uma aproximação entre estes dois sistemas. A metodologia utilizada foi a qualitativa, que procura dar a conhecer a realidade vivida pelos docentes, pelos encarregados de educação e pelas crianças. Para esta investigação os instrumentos utilizados foram entrevista, inquérito por questionário e a observação. Em conclusão, a autora observou diferenças entre os dois níveis de ensino, tanto pelo testemunho dos docentes, como das crianças e das famílias inquiridas. Todos os docentes afirmaram que envolvem os encarregados de educação, desenvolvendo atividades em sala de aula, mas a autora observou diferenças entre os dois níveis de ensino. Os docentes da Educação Pré-escolar mencionaram diferentes atividades desenvolvidas em diferentes contextos, como reuniões de pais, dias festivos, conteúdos diversos de aprendizagens. Já os testemunhos referentes ao 1ºCiclo mencionavam maioritariamente as reuniões de pais e épocas festivas. Todos os docentes consideraram que as experiências mais enriquecedoras para o envolvimento familiar na escola são a realização de atividades lúdicas dentro de um contexto, como épocas festivas, pesquisas, atividades que trabalham algum conteúdo. Os motivos que estes consideram afetar o envolvimento parental, recaem sobre o horário profissional dos encarregados de educação, no entanto houve uma docente do 1º Ciclo que ainda afirmou que a etnia também pode ter influência no mesmo. Contudo, a autora conclui que de uma forma geral, tanto os educadores de infância como os professores do 1º Ciclo valorizam esta Relação, procurando envolver de certa forma os familiares no contexto escolar. É importante mencionar ainda que se fez notar diferenças entre os dois níveis de ensino, principalmente nas atividades realizadas.

Os inquéritos respondidos pelos encarregados de educação foram ao encontro das entrevistas. Na educação Pré-escolar, os familiares participam mais nas atividades e podem ter uma relação mais próxima com o educador, uma vez que neste nível de ensino os progenitores podem levar a criança até à sala, tendo contacto com o docente, conversando sobre o desenvolvimento destas. No 1ºCiclo verificou-se um afastamento, tornando o contacto com os encarregados de educação mais limitado, provocando

consequentemente uma menor proximidade. No entanto, dentro das limitações a autora considera que a Relação Escola-Família está presente nas duas instituições de ensino, manifestando-se de formas diferentes.

Também Carvalho (2015) refere “A importância da participação dos pais na Creche e no Jardim de Infância: quais os obstáculos à participação dos pais”, nesta investigação a autora aborda o envolvimento e a participação dos pais na vida escolar das crianças, como os pais ou encarregados de educação consideram a importância da promoção da participação da família, bem como, a satisfação da sua participação e quais os obstáculos encontrados. Esta investigação decorreu em duas instituições, sendo que a autora verificou que em ambas as instituições os pais ou os seus substitutos dedicam parte da sua disponibilidade à vida escolar das crianças e participam no que lhes é pedido. No entanto, uma pequena minoria demonstra descontentamento, referindo que os obstáculos ao seu envolvimento derivam da atividade profissional. A autora salienta que as medidas adotadas pela instituição e pelas educadoras marcam a diferença na colaboração da família na vida escolar das crianças visto que as atitudes tomadas promoveram boas parcerias e revelaram o tratamento respeitoso para com a família.

Neste seguimento, Aljustrel (2017) realizou uma investigação sobre “A relação com a família em contexto de creche e jardim de infância”, tendo como objetivo compreender as modalidades desta relação e as estratégias que a podem promover. Também pretende promover qual o envolvimento e participação que as famílias têm nas instituições e na sala, a relevância que os profissionais lhe atribuem e quais as estratégias que poderão potenciar o envolvimento dos pais na sala.

A autora, durante a realização do mestrado realizou três estágios, sendo o primeiro na valência de creche com um grupo de catorze crianças, o segundo estágio decorreu na valência de jardim de infância com um grupo de dezasseis crianças e o terceiro estágio a autora voltou às mesmas instituições com o objetivo de concluir os projetos de investigação e aprofundar os saberes pedagógicos como futuros docentes da educação de infância. A metodologia utilizada foi a investigação qualitativa e a investigação-ação, a fim de procurar conhecer as conceções das educadoras sobre a relação com as famílias, as dificuldades e obstáculos que sentem e como os ultrapassaram. Para compreender esta relação a autora esteve atenta aos diálogos entre a equipa e as famílias e foi questionando a educadora do que fazia para envolver os pais na sala. Ao longo da investigação realizou quatro intervenções de forma a envolver os pais e as crianças, sendo que a intervenção na valência de creche consistiu na construção de um livro “O que mais gosto de fazer com a

minha família” e um jogo sobre os animais. E na valência de jardim de infância realizou a construção do mesmo livro realizado na creche e um livro de retalhos.

Na opinião da autora foi importante e útil recorrer a diferentes procedimentos de recolha de informação, tais como observação participante, notas de campo, fotografias e inquéritos por questionário. Este estudo dá visibilidade à importância que as educadoras cooperantes atribuem à relação escola -família, e permitiu perceber que por vezes não é fácil estabelecer essa relação, sendo crucial encontrar estratégias.

Em suma, foi através dos estudos apresentados que procuramos enriquecer a temática em questão, a relação escola-família, de modo a perceber qual a importância atribuída pelas educadoras cooperantes e quais as estratégias já implementadas e as que podem ser realizadas no decorrer desta investigação.

Será no próximo capítulo que iremos apresentar o percurso de investigação empírica desenvolvido.

Capítulo IV – Apresentação do projeto de investigação

1. Problemática em estudo

Apresentado o enquadramento teórico com base na revisão da literatura efetuada, permitiu-nos de alguma maneira delinear o estudo empírico relativamente à temática em estudo.

Neste capítulo iremos enquadrar a presente investigação e apresentar os instrumentos utilizados para a recolha de dados. A presente investigação será um estudo assente na investigação – ação, tendo implicado uma preocupação constante ao longo do processo investigativo de planear, intervir, observar e refletir sobre os dados obtidos com os intervenientes diretos do contexto de intervenção. Tal como defende Bogdan & Biklen (1994) “(...) a investigação-acção consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais.” (p. 292). A investigação-ação implica que os investigadores se envolvam de forma ativa na causa da investigação, de modo a reunir o maior número de dados sobre a temática e proporcionar uma mudança no contexto de intervenção, uma vez que as investigações são realizadas tendo como “(...) objetivo de precipitar a mudança relativa a um qualquer assunto particular.” (Idem, p. 294) onde para tal os “(...) os investigadores da investigação-acção são exaustivos na busca de materiais de documentação” (Idem, p. 298).

A presente investigação decorreu numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) situada no concelho da Maia, distrito de Porto nos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018, no âmbito da prática de ensino supervisionado no Mestrado em Educação Pré-Escolar.

No ano letivo 2016/2017 a estagiária interveio no contexto jardim de infância, designado, nesta investigação pela sigla J², com um grupo de vinte e seis crianças de três anos. No ano letivo seguinte, a estagiária realizou o estágio profissionalizante no contexto de creche, designado pela sigla C³, com um grupo de catorze crianças de um ano de idade. Desta forma, a implementação dos dispositivos e das atividades pedagógicas irão ser

² Daqui em diante será designado por contexto J

³ Daqui em diante será designado por contexto C

apresentados por ordem cronológica, sendo que em cada contexto primeiramente é explicado o impacto do dispositivo pedagógico e só depois é que referimos as atividades implementadas.

Ao longo do nosso estudo consideramos como variáveis relevantes os contextos em que a estagiária realizou o seu estágio profissionalizante, daí que apresentamos o contexto em jardim de infância pela sigla (J) e o contexto em creche pela sigla (C), bem como as educadoras cooperantes, identificadas pela siglas EJ (educadora cooperante no contexto de jardim de infância) e EC (educadora cooperante no contexto de creche).

O processo investigativo foi-se delineando, sustentado ao nível metodológico numa abordagem, sobre a forma de um estudo de caso, utilizando para tal dados de natureza quantitativa e qualitativa. Segundo Casanova (2012, p.31) “(...) esta articulação entre o quantitativo e o qualitativo confere à investigação uma maior abrangência dos fenómenos.”.

1.1. Metodologia de investigação

No decorrer da investigação recorreremos à metodologia mista, sobre a forma de um estudo de caso, pois pretendemos retratar e analisar uma realidade concreta, específica ocorrida em dois contextos educativos. De forma, a perceber a relação entre a escola e as várias famílias que constituem os grupos de crianças em estudo e perceber se os dispositivos e as atividades pedagógicas implementadas estreitam a relação escola-famílias.

Importa ainda salientar as características que definem um estudo de caso, para tal iremos recorrer às cinco características mencionadas por Coutinho & Chaves (2002), sendo elas as seguintes:

- É um sistema limitado, e tem fronteiras em termos de tempo, eventos ou processos e que nem sempre são claras e precisas;
- É um caso sobre “algo”, que necessita ser identificado para conferir foco e direção à investigação;
- É preciso preservar o carácter único, específico, diferente, complexo do caso;
- A investigação decorre em ambiente natural;

- O investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de recolha diversificados: observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registros de áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, entre outros (p.224).

A metodologia mista envolve hipóteses que guiam a direção da recolha de dados e da análise e a mistura das abordagens qualitativa e quantitativa em muitas fases do processo de pesquisa. Como um método, ela concentra-se em recolher, analisar e misturar dados quantitativos e qualitativos num único estudo ou numa série de estudos. Com o objetivo de proporcionar um melhor entendimento dos problemas de pesquisa do que cada uma das abordagens isoladamente (Creswell & Clark, 2013, p. 22). O método misto, numa primeira fase, possibilita a recolha de dados qualitativos e quantitativos, não privilegiando qualquer das opções, sendo que na fase da análise da informação, este método permite o confronto dos dados recolhidos. Esta metodologia foi escolhida com a intencionalidade de utilizar dois métodos diferentes de forma a confrontar os resultados.

Desta forma, recorreremos à metodologia qualitativa, através da entrevista, visto que “(...)é uma técnica de observação não documental, semi diretiva, pois não segue um guião fechado. Assenta numa observação não participante, sendo um método de análise intensiva, no sentido em que a entrevista pretende uma recolha de informação que se baseia na comunicação verbal entre o entrevistador e o entrevistado.” (Bogdan & Biklen, 1994, p.136). Para tal, utilizamos como instrumento de recolha de dados, duas entrevistas às duas educadoras cooperantes, sendo que uma das entrevistadas foi à educadora cooperante do contexto J e a outra foi à educadora cooperante do C.

Com o intuito de enriquecer este estudo também será realizado um estudo quantitativo, através de um inquérito “O inquérito por questionário de perspectiva sociológica distingue-se da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem.” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 188). Este instrumento permitiu questionar um maior número de pessoas. É importante salientar que os inquéritos foram efetuados de forma anónima, para promover uma maior autenticidade nas respostas.

Este instrumento de recolha foi destinado aos encarregados de educação das crianças envolvidas nos dois estágios profissionalizantes da estagiária, de forma a perceber a sua opinião sobre a temática, as atividades em que participaram e sobre o dispositivo e as atividades pedagógicas implementadas.

Esta investigação inclui, para além das entrevistas e dos inquéritos por questionário, a observação participante, a análise documental dos documentos institucionais, notas de campo e registos fotográficos. De seguida, noutra capítulo, serão apresentados os dados recolhidos através dos dispositivos e das atividades implementadas, através do recurso a técnicas diversificadas pretendemos tornar o presente estudo mais descritivo e sustentado.

No final do quinto capítulo teremos a análise e a triangulação dos dados sobre os inquéritos por questionário distribuídos aos encarregados de educação e sobre as entrevistas realizadas às duas educadoras cooperantes.

1.2. Problemática

Esta temática surgiu devido ao interesse demonstrado pelos pais na reunião de pais da instituição, onde a estagiária realizou o estágio profissionalizante. Os pais ao longo da reunião fizeram diversas perguntas sobre o desenvolvimento do seu filho, questionaram a educadora sobre a sua opinião relativamente à atividade extra curricular que deviam escolher para o seu educando, no final da reunião, houve pais que quiseram falar particularmente com a educadora.

A estagiária como futura educadora tem particular interesse em aprofundar a temática “Relação Escola, Família e Criança”, de modo a compreender como as famílias e educadores podem envolver-se de forma consistente e articulada no processo de desenvolvimento da criança em contexto de jardim de infância e de creche.

1.3. Pergunta de partida e objetivos

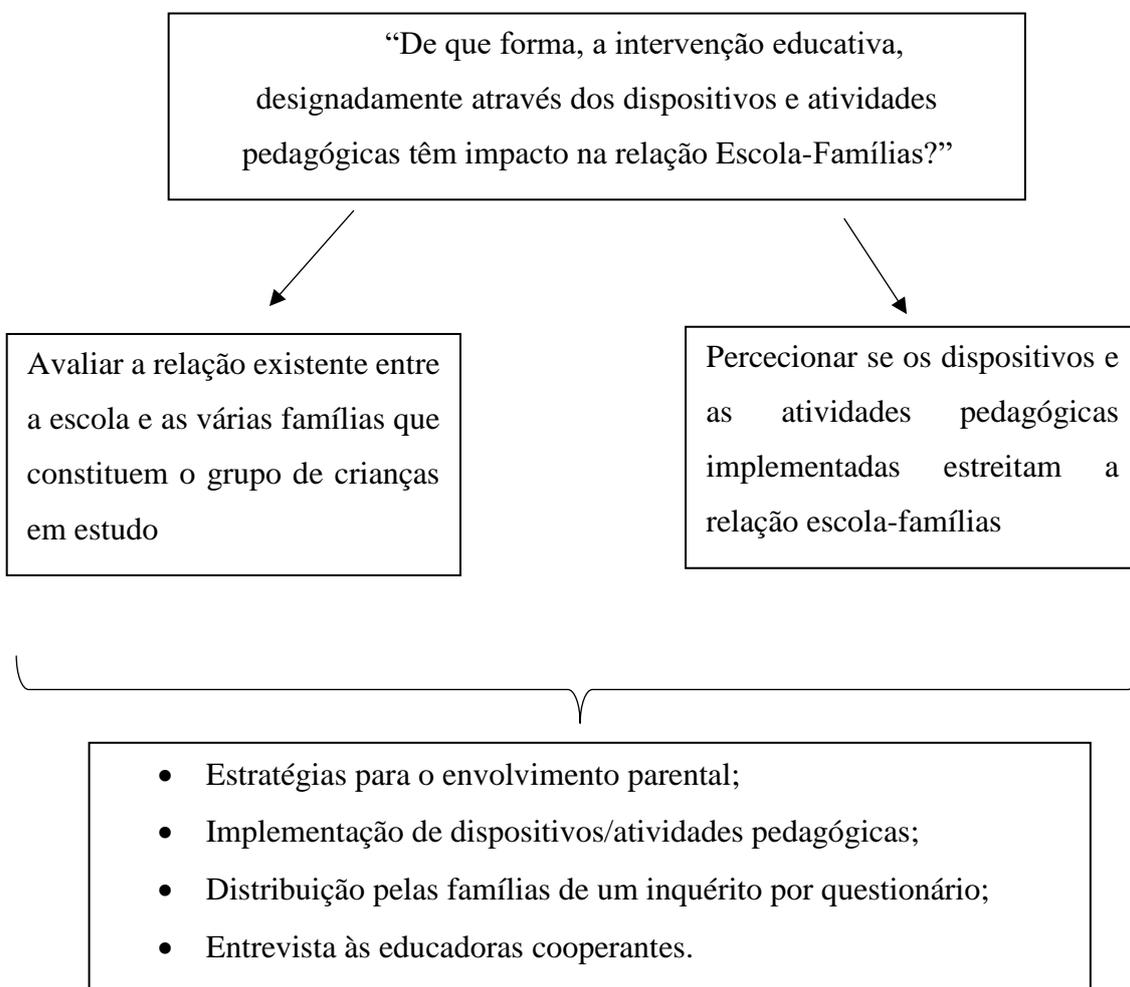
Para iniciar a investigação é fundamental a elaboração de uma questão de partida, uma vez que “ (...) procura enunciar o projeto de investigação (...) através da qual o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível o que procura, saber, elucidar, compreender, melhorar (...)” (Quivy & Campenhaut, 1998, p.32).

Deste modo, ao longo da investigação pretendemos dar resposta à seguinte questão:

- De que forma, a intervenção educativa, designadamente através dos dispositivos e atividades pedagógicas têm impacto na relação escola-famílias?

Para dar respostas a esta questão surgiu a necessidade de definir os seguintes objetivos:

- Avaliar a relação existente entre a escola e as várias famílias que constituem os grupos de crianças em estudo;
- Percecionar se os dispositivos e atividades pedagógicas implementados estreitam a relação escola-famílias.



Esquema 1 - Desenho do Estudo

1.4. Caracterização do contexto de intervenção

A instituição é uma IPSS que se encontra localizada no concelho da Maia distrito do Porto, tem como missão “Proporcionar educação, formação, proteção social, lazer e qualidade de vida às nossas crianças, jovens e idosos. Desenvolver atividades na área do desporto, da cultura, da saúde, do ambiente e do recreio, articulando estas diferentes áreas numa lógica de promoção integral da Comunidade.” (Projeto educativo da instituição).

Esta instituição comporta as seguintes valências: Creche, Jardim de Infância, CATL, Centro de Estudos e Lar de Dia da Terceira Idade.

O edifício onde se encontra a creche e o berçário tem capacidade para cento e cinco crianças dos quatro meses aos três anos de idade, sendo que existem quatro salas, sendo duas de um ano e duas de dois anos.

Relativamente à valência do Pré-Escolar tem capacidade para cento e quinze crianças dos três aos seis anos de idade, sendo que contém cinco salas, uma sala dos três anos, uma sala dos quatro anos, duas salas dos cinco anos e uma sala mista, com crianças de três e quatro anos.

1.5. Sujeitos em estudo

Neste ponto torna-se pertinente salientar os sujeitos envolvidos no presente estudo. Os sujeitos são as crianças no contexto J e C, as suas famílias e as duas educadoras cooperantes de ambos os contextos.

1.5.1. Caracterização das crianças do contexto J

O público-alvo, no que diz respeito ao contexto de jardim de infância, são um grupo de crianças dos três anos, constituído por vinte e seis crianças, sendo onze do género masculino e quinze do género feminino.⁴ Todas as crianças frequentaram a instituição no ano anterior, sendo que onze crianças continuam com a educadora atual desde da sala de um ano.

Ao longo das observações é possível verificar que estamos perante um grupo comunicativo, alegre e participativo nas atividades propostas. Apresenta níveis de auto

⁴ Ver apêndice nº 1, gráfico 1 –Género das crianças, em CD-ROM.

estima adequados, autónomos na resolução de atividades diárias, tais como, na arrumação da sala, na rotina e no respeito pelas regras de funcionamento da sala de atividades.

No que refere ao desenvolvimento psicossocial, as crianças são capazes de brincar e interagir com outras crianças ou com um grupo de crianças, manifestando preferência pelas crianças do mesmo sexo, segundo Piaget, “À medida que o auto-conceito das crianças fica mais forte, elas aprendem qual é o seu sexo e começam a comportar-se de acordo com isso.” (Papalia, Olds & Feldman, 2009, p. 351). No decorrer das brincadeiras, por vezes, existe disputa por causa dos brinquedos.

Ao nível de atenção e concentração existem diferenças entre as crianças, principalmente quando as crianças estão em roda no acolhimento ou a realizarem alguma atividade em grupo. Existem crianças que conseguem responder ao que lhes é pedido e outras que se distraem com mais facilidade, nomeadamente com o amigo do lado ou com algum objeto/peça de vestuário que tenha. De modo geral as crianças são pontuais e assíduas.

Das vinte e seis crianças, doze têm irmãos e catorze não têm irmãos.⁵ Apesar da diferença ser mínima, no entanto, a maioria do grupo de crianças são filhos únicos.

1.5.2. Caracterização das crianças no contexto C

O público-alvo, no que diz respeito ao contexto de Creche, é constituído por um grupo de quinze crianças, sendo oito do género masculino e sete do género feminino⁶. Deste grupo, oito crianças já frequentavam a instituição na sala do berçário, sendo que a auxiliar que estava no berçário acompanha-os agora na sala de um ano.

No que diz respeito à faixa etária, catorze crianças já têm um ano de idade e a outra criança irá fazer três anos em maio. Sendo que esta última criança tem um atraso de desenvolvimento não diagnosticado e frequenta fora da Instituição terapia da fala e terapia ocupacional.

Ao longo das observações foi possível verificar que todas as crianças usam fralda; todas as crianças já adquiriram a marcha; seis crianças, na hora do almoço, comem sozinhas (sopa, prato principal e a sobremesa), as restantes crianças precisam da ajuda do adulto para comer a sopa e a sobremesa, mas o prato principal numa primeira fase comem

⁵ Ver apêndice nº 1, gráfico 2 – Número de irmãos das crianças em estudo, em CD-ROM.

⁶ Ver apêndice nº 2, gráfico 6 – Género das crianças, em CR-ROM.

sozinhos e depois o adulto auxilia. Durante o dia três crianças usam chupeta e oito crianças usam na hora do descanso.

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget, as crianças encontram-se no estágio sensorio-motor, sendo que, neste estágio salienta-se que “... os bebês aprendem acerca de si próprios e do mundo através da sua actividade sensorial e motora em desenvolvimento. Os bebês passam de seres que respondem principalmente através de reflexos e comportamentos aleatórios para crianças orientadas para objetivos.” (Papalia, Olds & Feldman, 2009, p. 198). As crianças tem revelado interesse e curiosidade em explorar os objetos/atividades apresentadas. Tal como é esperado utilizam muito os cinco sentidos para explorar o seu próprio corpo e o mundo que as rodeia, sendo que o tato, paladar e a audição são os mais requisitados. Relativamente ao conhecimento de si próprio, existem sete crianças que se reconhecem através da visualização da sua fotografia.

No que refere ao desenvolvimento psicossocial, as crianças são capazes de brincar e interagir com outras crianças e com o adulto, no entanto existe muita disputa de brinquedos, manifestam preferência por brinquedos coloridos e que imitem sons. No que diz respeito à birra, esta acontece principalmente perto da hora do almoço, onde grande parte do grupo chora porque tem sono e fome, apesar do reforço da manhã ter sido tomado à duas horas atrás.

Quanto ao domínio da linguagem oral, “(...) bebês e as crianças pequenas “falam” à sua própria maneira e *precisam* de falar, mesmo antes de conseguirem utilizar as palavras “correctas”.” (Post & Hohmann, 2011, p. 31) as crianças tem a sua própria linguagem e comunicam com os adultos através dela, no entanto existem crianças que já começam a mencionar palavras soltas, sendo que até ao momento só observei seis crianças a verbalizar vocábulos. Existem crianças que não verbalizam as “palavras corretas”, mas quando o adulto solicita a criança a ir buscar um determinado objeto, esta reconhece o que é pedido pelo adulto e vai buscar/procurar.

Ao nível de atenção e concentração existem diferenças entre as crianças, sendo que as crianças mais velhas conseguem permanecer mais tempo sentadas no acolhimento e demonstram mais interesse e vontade em realizar as atividades, nomeadamente as de expressão plástica.

Das quinze crianças, dez crianças não têm irmãos e as restantes cinco, quatro têm um irmão e uma tem uma irmã⁷.

1.5.3. Caracterização das famílias das crianças do contexto J

As OCEPE (2016) referem que “ O contacto prévio com os pais/ famílias permite, ainda, recolher informações sobre o ambiente familiar e o contexto social de vida de cada criança, que são úteis para que o/a educador/a preveja como a receber e acolher de forma individualizada.” (Ministério da Educação, p.98).

Neste sentido, quanto à caracterização sociológica das famílias, este grupo de vinte e sete pais evidencia meios socioeconómicos aparentemente estáveis. Maioritariamente são familiares nucleares, no entanto há uma criança que vivem com a mãe (situação familiar monoparental).

Através da observação do gráfico é possível verificar que a maioria das mães dispõem de formação académica, sendo a licenciatura e o décimo segundo ano os mais dominantes⁸. Relativamente às habilitações literárias dos pais a formação académica mais predominante é o décimo segundo ano de escolaridade⁹. No entanto, falta a informação de quatro pais sobre as habilitações literárias, assim como a sua situação profissional, pois não consta na ficha de anamnese da criança.

Após a consulta das fichas de Anamnese é possível observar que os pais exercem profissões que implicam formação académica, sendo que, as profissões mais predominantes são o Médico, com três escolhas, seguido do guarda prisional, o bancário e o militar, com duas escolhas cada. Através do gráfico também é possível observar que só uma mãe se encontra desempregada¹⁰.

1.5.4. Caracterização das famílias das crianças do contexto C

“Ter em consideração o superior interesse da criança, especialmente quando se encontra a planificar o trabalho, aspeto que implica um trabalho de grande proximidade com a família desta. Há que estabelecer uma parceria forte com a família das crianças que

⁷ Ver apêndice nº 2, gráfico 7 –Número de irmãos das crianças em estudo, em CD-ROM.

⁸ Ver apêndice nº 1, gráfico 3 –Habilitações Literárias (Mães), em CD-ROM.

⁹ Ver apêndice nº 1, gráfico 4 –Habilitações Literárias (Pais), em CD-ROM.

¹⁰ Ver apêndice nº 1, gráfico 5 –Profissões dos pais, em CD-ROM.

estão ao seu cuidado, de forma a obter informação acerca das capacidades e competências das crianças.” (Segurança Social, p.2), para tal torna-se importante conhecer cada família.

Através da observação dos gráficos sobre as habilitações literárias das mães, é possível concluir que a maioria das mães dispõem de formação académica, sendo que a maioria possui o décimo segundo ano¹¹.

Após a consulta das fichas de Anamnese é possível observar que os pais possuem habilitações literárias diversificadas, sendo que o predominante é a Licenciatura¹².

No que diz respeito, à situação profissional dos pais, podemos observar que exercem profissões muito diversificadas e que implicam formação académica, sendo que, só uma mãe se encontra desempregada¹³.

1.5.5. Caracterização das educadoras cooperantes

As educadoras cooperantes com quem a estagiária contactou durante o seu estágio profissionalizante, são respetivamente: a educadora cooperante (EJ) do contexto de jardim de infância exerce a sua atividade profissional há vinte e dois anos¹⁴. A educadora cooperante (EC) do contexto de creche exerce a sua atividade profissional há treze anos¹⁵.

2. Estratégias e instrumentos de recolha de dados

2.1. Observação participante

A observação participante consiste em observar a população em estudo de uma forma próxima

Para registar as informações observadas recorreremos à recolha de dados através de uma observação participante “ (...) a observação permite efetuar registos de acontecimentos, comportamentos e atitudes, no seu contexto próprio e sem alterar a sua espontaneidade.” (Sousa, 2009, p. 109). Este tipo de observação dará lugar a registos de

¹¹Ver apêndice nº 2, gráficos 8 – Habilitações Literárias (Mães), em CD-ROM.

¹² Ver apêndice nº 2, gráficos 9 – Habilitações Literárias (Pais), em CD-ROM.

¹³ Ver apêndice nº 2, gráficos 10 e 11 – Profissões dos pais, em CD-ROM.

¹⁴ Ver apêndice nº 12, quadro 1 a) – Anos que exerce a profissão, em CR-ROM.

¹⁵ Ver apêndice nº 22, quadro 1 a) – Anos que exerce a profissão, em CD-ROM.

incidentes críticos “São breves relatos narrativos que descrevem um incidente ou comportamento considerado importante para ser observado e registado.” (Ibidem). Nas notas de campo, amostragem de acontecimentos “(...) o observador focaliza a sua atenção num tipo particular ou classe de comportamentos, registando todos os exemplos ou acontecimentos que aí se inserem.” (Ibidem).

A investigação decorre de uma forma participante, uma vez que “(...) consiste no envolvimento pessoal do observador na vida da comunidade educacional que pretende estudar, como se fosse um dos seus elementos, observando a vida do grupo a partir do seu interior, como seu membro” (Idem, p.113).

Ao longo da presente investigação, realizamos notas de campo para descrever os dispositivos e as atividades implementadas no contexto J e C, assim como, a reunião de pais no contexto C. Recorremos aos registos de incidente crítico para demonstrar a envolvimento das crianças e das suas famílias no dispositivo pedagógico no contexto J e a exploração do dispositivo pedagógico no contexto C, por parte de uma criança.

2.1.1. Notas de Campo

A observação participante traduziu-se também em notas de campo para fundamentar a sua investigação, tal como Bogdan & Biklen (1994, p.150) as notas de campo são “(...) o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.” De acordo, com o mesmo autor “(...) as notas de campo consistem em dois tipos de materiais”, o descritivo “(...) em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas”. E a outra forma de recolha tem uma componente mais reflexiva “(...) a parte que apreende mais o ponto de vista do observador as suas ideias e preocupações.” (Idem, p. 152)

2.1.2. Registos Fotográficos

Ao longo deste estudo o registo fotográfico revelou-se um facilitador a nível de registo da atividade/acontecimento, uma vez que a estagiária tinha de ser um agente presente e participativo nos momentos de exploração e dinamização dos dispositivos e das atividades pedagógicas.

A fotografia permitiu que o registo sobre o acontecimento vivenciado fosse registado à posterior, tal como salienta Bogdan e Biklen (1994, p.183) “(...) as fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são frequentemente analisadas indutivamente.”

Todavia, as fotografias por si só não são conclusivas, sendo que devem ser completadas com a observação participante, ou seja, o investigador deve unir ao registo fotográfico os dados que possui sobre o acontecimento.

Devido ao facto de não conseguir registar todos os acontecimentos através do registo escrito no momento em que acontecem, a fotografia tornou-se num ótimo instrumento para os capturar, fornecendo elementos para mais tarde registar e refletir. Contudo, nesta investigação também desempenhou outra função, nomeadamente registar os diferentes e diversos materiais que as famílias contruíram em parceria com os seus filhos e com a instituição.

2.2. Análise documental

Para Bardin (1977), a análise documental é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência” (p.47), esta operação tem como objetivo, analisar e representar os dados provenientes dos elementos pesquisados.

Depois de uma caracterização da instituição, segue-se uma análise dos documentos institucionais que apoiam o funcionamento do jardim de infância e da creche.

Neste sentido, a instituição define no Regulamento Interno os seguintes objetivos: “Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afectiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individual e personalizado; colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; colaborar com a família no despiste precoce de qualquer patologia ou inadaptação da criança, assegurando o seu encaminhamento adequado; estimular o desenvolvimento da criança no respeito pelas suas características individuais desenvolvendo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas; desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, informação e compreensão do

mundo; criar um espaço onde as crianças se sintam felizes, com oportunidades de experiências e vivências diversificadas e desenvolver sentimentos de respeito pelos outros com abertura à diversidade e valorização das diferenças sociais, culturais, intelectuais e físicas.” (art. nº 21, p.7)

As atividades do jardim de infância são organizadas e orientadas “...com base numa articulação permanente entre Educadoras e famílias, de forma a assegurar a indispensável informação e esclarecimentos recíprocos, sendo elaborado/actualizado o Plano de Desenvolvimento Individual de cada criança.” e “As Educadoras promoverão as ações necessárias ao esclarecimento e sensibilização das famílias sobre os objectivos e métodos das diversas etapas e fases das atividades” (Regulamento Interno, art. nº 24 (1 e 3), p.8).

A instituição utiliza como ponto de apoio as OCEPE, sendo que, cada educador estabelece os objetivos que pretende trabalhar, de acordo com o modelo curricular.

No que se refere ao Projeto Pedagógico, este “...é o documento que define, o nível de prioridades decorrentes do Projeto Educativo de Escola (PEE),...” (Projeto Pedagógico). Neste documento é possível encontrar as competências essenciais e transversais que serão trabalhadas em cada área curricular.

O Plano de Atividades está organizado por meses, sendo que, em cada mês refere o dia da festividade, as atividades que se vão realizar nesse dia, os objetivos a serem trabalhados com as crianças, os dinamizadores, os destinatários e os recursos humanos e materiais. A nosso ver é importante salientar, que neste Plano Anual, já se encontram marcadas as reuniões com os pais, as festividades, assim como a época balnear.

No que se refere às festividades os dias que envolvem diretamente a família são o Dia do Pai/Dia da Mãe e a Festa de Final de Ano, sendo que o documento salienta que “(...) as crianças mostram aos pais parte do trabalho realizado durante o ano letivo. No final da festa há o tradicional jantar convívio entre as famílias onde se aguarda pela apresentação das marchas dos santos populares.” (Plano Anual de Atividades, 2017, p. 18). O mesmo documento dá ênfase ao Website e à página oficial na rede social facebook, sendo que há atualizações constantes que permitem à família, assim como à comunidade geral ter acesso a informações úteis, a documentação e a eventos promovidos pela Instituição.

A Instituição também dá respostas na saúde, auxiliando as famílias através dos seguintes consultórios: consultas de Pediatria, consultas de Psicologia, consultas de Enfermagem e consultas de Terapia da Fala.

Relativamente ao contexto da Creche, o Projeto Pedagógico (período de vigência ano letivo 2016/17 1º semestre) uma caracterização geral do grupo de crianças, onde refere as salas que compõem esta valência, faz uma caracterização geral das famílias a nível socioeconómico e apela à participação das famílias. No mesmo documento é possível observar uma tabela com a caracterização do grupo de crianças, onde é possível encontrar uma coluna com as principais competências (individuais e de grupo) das crianças, outra coluna com os resultados desejáveis (individuais e de grupo) e uma última coluna para as observações. No final do documento existe a identificação da equipa pedagógica (número de educadoras e auxiliares e os seus respetivos nomes) que estão nesta valência, sendo que encontra-se desatualizada.

No que diz respeito ao Regulamento Interno, este salienta as normas pelas quais a Instituição se rege, no entanto irei salientar alguns artigos presentes neste documento. No capítulo IV artigo 21º menciona os objetivos da Creche “Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima afectivo, durante o afastamento parcial do seu meio familiar (...) Colaborar com a família numa partilha de cuidados (...) Colaborar com a família no despiste precoce de qualquer patologia ou inadaptação (...) Estimular o desenvolvimento da criança (...) Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas (...) Desenvolver sentimentos de respeito pelos outros, (...)” (Regulamento interno, 2017, p. 7). O artigo 24º faz referência ao Projeto Educativo; o artigo 25º refere que as crianças que frequentam a Creche podem frequentar as atividades extracurriculares como complemento do Projeto Educativo; o artigo 26º apela às famílias para a sua participação nas reuniões convocadas pela Instituição; o artigo 27º refere o horário da Creche, no entanto o Regulamento Interno refere que o período de almoço é às 12h e que o período de descanso é às 13h, mas na prática as crianças começam a almoçar por volta das 11h e às 12h já estão a descansar. O mesmo acontece no período do lanche pois as crianças lancham às 15h30 em vez de ser às 16h, tal como refere no Regulamento Interno.

No Capítulo VII artigo 30º salienta o período de férias que as crianças devem usufruir fora da Instituição; no artigo 36º refere que sempre que haja necessidade da criança tomar medicamento na hora de permanência na Instituição deverá ser entregue o medicamento ao adulto responsável pela sala, acompanhado da receita-guia; o artigo 37º menciona o material necessário que deve acompanhar cada criança, sendo que a bata/T-shirt é de uso obrigatório a partir dos vinte e quatro meses. Na minha opinião o uso da bata devia ser obrigatório a partir dos doze meses, por causa da hora da alimentação e das

atividades de expressão plástica, contudo a bata neste primeiro ano devia ser um pouco mais curta por causa da aquisição da marcha.

No capítulo VIII podemos encontrar os direitos e deveres das crianças, dos Encarregados de Educação/pais e dos colaboradores.

Neste documento ainda é possível encontrar informações sobre o atendimento aos Encarregados de Educação/Pais, sendo que os telefonemas devem ser feitos para a Educadora até às 10h, no período da manhã e das 14h30 às 15h30 ou das 16h às 17h, da parte da tarde, de acordo com o horário de atendimento de cada Educadora de Infância, todos os pais podem obter informações sobre os seus filhos desde que procedam à marcação prévia.

Relativamente ao Plano Anual de Atividades, a informação disponível no site da instituição é referente ao ano letivo 2016/2017, onde estão plasmadas as atividades a realizar durante esse ano letivo: atividades referentes à semana da alimentação, ao magusto, à abertura da quadra natalícia, a festa de natal, o carnaval, o dia do pai/dia da mãe, a festa de final do ano e o tempo destinada à praia. Constatamos que por vezes existe a necessidade de fazer ajustamentos na intervenção educativa pelo que os documentos formais deviam ser retificados, sempre que existem estas mudanças, uma vez que os documentos analisados são como que o bilhete de identidade da Instituição.

2.3. Inquérito por questionário

No que concerne aos inquéritos por questionário, estes foram aplicados às famílias, designadamente aos encarregados de educação de cada família do grupo de crianças da sala dos três anos e de um ano no contexto de jardim de infância e creche, respetivamente.

Tal como refere Quivy & Campenhoudt (1998, p. 188), “O inquérito por questionário de perspectiva sociológica distingue-se da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem.”.

No que se refere à estrutura dos inquéritos por questionário, distribuídos no contexto J e C, ambos são constituídos por questões semiestruturadas fechadas e abertas, conforme guião em apêndice. Para uma correta aplicação deste instrumento, inicialmente

foi apresentado ao inquirido o tema do inquérito, a sua finalidade e a data de entrega do mesmo aos responsáveis da sala do seu filho.

O inquérito por questionário do contexto J era composto por cinco Blocos¹⁶:

- Bloco A – Dados de identificação
- Bloco B – Importância da relação escola-família
- Bloco C – Perceção sobre os dispositivos e as atividades pedagógicas mobilizadas para o envolvimento parental
- Bloco D – Perceção sobre outras atividades relativas ao envolvimento parental
- Bloco E – Sugestões

O Bloco A é referente aos dados de identificação dos encarregados de educação, sendo que neste bloco pretendemos aferir qual a faixa etária dos inqueridos, bem como o grau de parentesco do familiar que respondeu ao inquérito. Através do Bloco B pretendemos perceber qual a opinião dos inqueridos face à importância da relação escola-família, como caracterização a sua relação com a instituição e como acompanham os trabalhos e desenvolvimento dos seus filhos. O Bloco C refere-se à análise do envolvimento parental, através dos dispositivos e das atividades pedagógicas implementadas junto das famílias. O Bloco D questiona os inqueridos sobre a sua opinião relativamente ao encontro de reflexão. O último Bloco permite aos inqueridos mencionar sugestões para melhor o envolvimento parental na escola.

O inquérito por questionário, relativo ao contexto J, foi designado pela sigla (IQFJ), sendo que foram distribuídos vinte e seis inquéritos e obtidos catorze inquéritos respondidos pelos encarregados de educação.

Relativamente, à valência em Creche também realizamos inquérito por questionário direcionado aos encarregados de educação das crianças em estudo, sendo que o guião estava dividido em quatro blocos¹⁷:

- Bloco A – Dados de identificação
- Bloco B – Importância da relação escola-família
- Bloco C – Perceção sobre os dispositivos e as atividades pedagógicas mobilizadas para o envolvimento parental
- Bloco E – Sugestões

¹⁶ Ver apêndice nº 3 – Guião do Inquérito por Questionário no contexto de jardim de infância, em CR-ROM

¹⁷ Ver apêndice nº 4 – Guião do Inquérito por Questionário no contexto de creche, em CR-ROM

A finalidade de cada bloco apresentado no inquérito por questionário no contexto C era igual ao do inquérito por questionário do contexto J.

O inquérito por questionário, relativo a este contexto, foi designado pela sigla (IQFC), sendo que foram distribuídos catorze inquéritos e obtidos dez inquéritos respondidos pelos encarregados de educação.

2.4. Entrevista

Para além do instrumento anteriormente apresentado nesta investigação, foram aplicadas entrevistas às duas educadoras cooperantes, uma vez que “(...) os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores (...)” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 192).

Como refere Flick (2005,p.6) “(...) os métodos qualitativos encaram a interação do investigador com o campo e os seus membros como parte explícita da produção do saber, em lugar de a excluírem a todo o custo, como variável interveniente.”, e para tal iremos recorrer à entrevista centrada no problema “Esta entrevista caracteriza-se por três critérios nucleares: *a centração no problema*, (...) *a orientação para o objecto* (...) e *a orientação processual*, (...)” (Idem, p. 89)

Para tal, construímos um guião de entrevista que está dividido em seis blocos¹⁸:

- Bloco A – Dados de identificação;
- Bloco B – Importância do envolvimento parental;
- Bloco C – Relação envolvimento parental e desenvolvimento global da criança;
- Bloco D – Perceção sobre o grau de envolvimento das famílias;
- Bloco E – Características dos encarregados de educação mais participativos;
- Bloco F – Perceção sobre a importância dos dispositivos pedagógicos.

O Bloco A é referente aos dados de identificação da educadora cooperante, a fim de percebermos há quantos anos exerce a sua atividade profissional e se possui alguma formação sobre a temática em estudo. O Bloco B é sobre a importância do envolvimento parental, sendo que é esperado que o entrevistado fale sobre a importância que atribui a

¹⁸ Ver apêndice nº 5 – Guião da Entrevista às educadoras cooperantes, em CR-ROM

esta relação, como caracteriza a relação entre a instituição e as famílias e quais as vantagens ou desvantagens na participação das famílias. O Bloco C é relativo à relação do envolvimento parental e desenvolvimento global da criança, tendo como objetivo perceber se o envolvimento das famílias ajuda no desenvolvimento global das crianças. O Bloco D é relativo à percepção sobre o grau de envolvimento das famílias, de forma a perceber se na opinião da educadora cooperante as famílias se envolvem nas atividades propostas e se encontra alguns fatores que impeçam o envolvimento parental. O Bloco E destina-se às características dos encarregados de educação mais participativos, sendo que pretendemos saber a opinião da entrevistada sobre algumas características dos encarregados de educação que participam nas atividades dos filhos e se encontra características nos encarregados de educação que impeçam a sua participação. O último bloco é relativo à percepção sobre a importância dos dispositivos pedagógicos, sendo que é esperado que a educadora cooperante referia como avalia a implementação dos dispositivos pedagógicos e de que forma estes dispositivos ajudaram no envolvimento parental.

Deste modo, utilizamos como instrumento de recolha de dados, duas entrevistas, sendo que uma das entrevistadas será à educadora cooperante do contexto de jardim de infância (EJ) e a outra será à educadora cooperante do contexto de creche (EC).

2.5. Dispositivos pedagógicos

Sendo um os objetivos da investigação perceber o impacto dos dispositivos pedagógicos na relação escola-famílias, para tal construímos dispositivos pedagógicos com as diferentes famílias.

Desta forma, segundo Eiterrer e Medeiros (2010) um recurso pedagógico é um material que é construído para assegurar a adaptação recíproca dos conteúdos e serem conhecidos pelos indivíduos, ou seja são materiais criados especificamente para um determinado fim e aqueles que, apesar de não terem sido criados para tal função, podem vir a adquirir o carácter pedagógico nos diferentes processos educativos.

2.5.1. Conto Redondo

O primeiro dispositivo pedagógico foi construído no contexto de jardim-de-infância com a interação das famílias. Este dispositivo teve como estratégia o Conto Redondo, sendo que era composto por um caderno e quatro fantoches de dedo.

Uma vez que, quando a leitura de uma história é dinamizada “(...)através da interação da narrativa com a dramatização, os adereços, a música e os cenários, pretende-se facilitar o melhor entendimento do texto, facilitando o processo de aprendizagem da criança” (Pinto, 2015, p.19).

Este dispositivo teve como objetivo: criar momentos em família, envolver as famílias no projeto lúdico da sala, promover a linguagem das crianças e promover o envolvimento parental na relação escola-famílias.

2.5.2. Momentos em família

O segundo dispositivo pedagógico foi construído no contexto da Creche em parceria com as famílias, sobre a forma da elaboração de uma manta. Este dispositivo era constituído por quinze quadrados de tecidos brancos, uma mala decorada com os animais da Disney (Projeto lúdico da sala) e por um caderno. Neste caderno cada família tinha de registar a sua opinião sobre o momento que vivenciou em família aquando da decoração do quadrado de tecido em casa.

Este dispositivo teve como objetivo: criar momentos em família, envolver as famílias no projeto lúdico da sala e estreitar a relação escola-famílias.

Capítulo V – Análise e tratamento dos dados

1. Apresentação e triangulação dos dados

Neste capítulo irá ser descrito o processo de pesquisa realizado ao longo dos anos letivos 2016/2017 e 2017/2018. Numa fase inicial iremos descrever a intervenção através dos dispositivos e as atividades pedagógicas implementados nos dois contextos educativos. Ao longo da descrição iremos confrontar os dados obtidos com a revisão da literatura apresentada no enquadramento teórico. Num segundo momento iremos proceder à triangulação dos dados obtidos através dos inquéritos por questionário e das entrevistas.

1.1. Intervenção no contexto de jardim de infância

1.1.1. Conto Redondo

A intervenção, no que diz respeito à investigação empírica consistiu na construção de dispositivos/momentos com vista ao envolvimento das famílias. Um dos dispositivos pedagógicos utilizado foi o “Conto Redondo”, onde foi solicitado a construção de uma história com a implicação de todas as famílias e crianças. A história que foi sendo construída em parceria com as famílias foi registada num caderno¹⁹, sendo que no seu interior existem indicações para orientar a construção da história²⁰.

No que se refere ao envolvimento das famílias, todas participaram na construção e dinamismo deste dispositivo, mas para tal, houve a preocupação em ajustar esta intervenção às características das famílias, pelo que, numa família designada monoparental, segundo Amaro (2014), uma vez que a família é composta por um dos pais e pela criança, o dispositivo percorreu a casa de ambos os pais. No sentido, de atender às necessidades de cada família foi permitindo que o caderno permanecesse o tempo necessário em casa de cada criança.

¹⁹ Ver apêndice nº 6, fig. 1 – Dispositivo pedagógico no contexto de jardim de infância, em CR-ROM.

²⁰ Ver apêndice nº 7 – Indicações para a construção do dispositivo pedagógico no contexto de jardim de infância, CR-ROM.

Através da avaliação deste dispositivo pedagógico foi possível verificar que as famílias se envolveram de formas diferentes na dinâmica implementada, uma vez que houve famílias que realizaram desenhos, onde, contudo, foi possível observar que em alguns casos o desenho foi elaborado pelo adulto, mas pintado pela criança²¹. No entanto, também observamos que existem registos que só tiveram a intervenção da criança, embora sejam uma minoria²². Estes dados fez-nos refletir sobre a importância de sensibilizar as famílias para o protagonismo da criança em detrimento da ação dos adultos, na medida em que defendemos que na ação educativa a criança deve ter um papel ativo.

No seguimento da descrição da intervenção em torno deste dispositivo também houve famílias que realizaram trabalhos plásticos, o que, a nosso ver, parece uma mais valia, pois permitiu desenvolver a criatividade das famílias e das crianças. Outro aspeto é o facto de haver registos fotográficos das crianças a interagirem com os fantoches²³, das famílias a construírem parte da história, assim como, da criança a partilhar a história com a família²⁴.

Estes factos permitem-nos concluir que a construção deste dispositivo proporcionou às famílias momentos de descontração e de partilha, e envolvimento de todos os elementos do agregado familiar²⁵, sendo que, estes aspetos foram posteriormente confirmados através dos inquéritos por questionário²⁶. Constatamos que a criatividade e o envolvimento das famílias esteve presente na elaboração deste dispositivo, uma vez que as famílias não se restringiram às personagens em fantoches que acompanhavam o dispositivo, dando vida a novas personagens, sendo que umas famílias desenharam e colaram autocolantes e outras construíram as personagens em fantoches²⁷. Importa também referir que algumas famílias partilharam parte da história que construíram com outros elementos da família, tais como, avós, tios e primos, tal como é possível confirmar através das respostas do inquérito por questionário²⁸. Outro aspeto a salientar foi o facto de existirem encarregados de educação a quererem mais atividades que envolvam a

²¹ Ver apêndice nº 8, NC nº 1, fig. 3 e 4 – Conto Redondo, em CD-ROM.

²² Ver apêndice nº 8, NC nº 1, fig. 5 – Conto Redondo, em CD-ROM.

²³ Ver apêndice nº 8, NC nº 1, fig. 6 – Conto Redondo, em CD-ROM.

²⁴ Ver apêndice nº 11, gráfico 21 – Partilha parte da história com familiares, em CD-ROM.

²⁵ Ver apêndice nº 9, RIC nº 3 – Registos de observação no contexto de Jardim de Infância, em CD-ROM.

²⁶ Ver apêndice nº 11, gráfico 20 – Familiar que ajudou na construção da história, em CD-ROM.

²⁷ Ver apêndice nº 9, RIC nº 4, 5 e 6 – Registos de observação no contexto de Jardim de Infância, em CD-ROM.

²⁸ Ver apêndice nº 11, quadro 2 d) – Em que momento partilhou parte da história, em CD-ROM.

família e as crianças“(...) mais atividades como o conto (...)” (IQFJ6)²⁹ e querem guardar este dispositivo, pois uma mãe mostrou interesse em ficar com a história, com o intuito da filha mais tarde poder recordar este momento. No momento em que manifestou este interesse também apresentou uma solução, referindo que se disponibilizada para fotocopiar um exemplar da história para cada criança.

1.1.2. Atividade do Dia do Pai

Esta atividade tinha como objetivo proporcionar às famílias um momento de partilha e de troca de conhecimentos entre a criança e o seu pai. Esta atividade foi implementada em março de 2017.

A estagiária sentiu a necessidade de proporcionar este momento uma vez que a educadora cooperante, não tem a prática de desenvolver atividades plásticas com a família. Tal como é possível verificar na revisão da literatura efetuada, alguns autores, nomeadamente Marques (2001) refere como um obstáculo ao envolvimento parental, o facto dos profissionais não permitirem que as famílias se envolvam nas suas práticas pedagógicas.

Tendo em consideração este obstáculo mencionado no enquadramento teórico, o desafio desta atividade passou pela partilha entre pai e filho (a) sobre a temática das profissões. Este tema surgiu após a educadora cooperante ter questionado as crianças sobre o nome da profissão das pessoas que fazem os bolos. Cada criança levou para casa a folha para a realização da atividade e o respetivo comunicado com as instruções³⁰, sendo que das vinte e seis crianças participaram dezassete famílias.

Através dos registos entregues na instituição foi possível verificar que mais de metade dos pais aderiram à atividade em questão, sendo que o envolvimento, por parte dos pais, foi diferente, uma vez que houve famílias que só referiram o nome da profissão³¹, o que nos leva a pensar se esta atividade para estas famílias proporcionou um momento de partilha entre a família. Outras famílias escreveram o nome da profissão e realizaram desenhos e colagens³², sendo possível verificar que só houve a intervenção do adulto e deste modo também nos leva a refletir sobre a pertinência de sensibilizar as

²⁹ Ver apêndice nº 11, quadro 4 h) – Subcategoria: Atividades que envolvam a família, em CD-ROM.

³⁰ Ver apêndice nº 10, texto 2 – Comunicado sobre a atividade do Dia do Pai, em CR-ROM.

³¹ Ver apêndice nº 8, NC nº 2, fig. 7 – Dia do Pai, em CD-ROM.

³² Ver apêndice nº 8, NC nº 2, fig. 8, 9 e 10 – Dia do Pai, em CD-ROM.

famílias a darem um papel mais ativo na realização das atividades, de forma a criança se identificar mais com a dinâmica e identificar o que foi partilhado de forma mais clara.

À medida que as crianças traziam a atividade realizada, partilhavam em grande grupo, no acolhimento, qual era a profissão do pai, referindo o nome da profissão. Através desta partilha era possível observar o entusiasmo e a dedicação quer por parte da criança que estava a partilhar quer por parte das crianças que estavam a ouvir.

A importância desta atividade, foi naturalmente, confirmada com as respostas obtidas no inquérito por questionário, onde os encarregados de educação referem “São momentos de partilha importantes. (...)”(IQFJ4), “Felicidade por sentir o interesse da criança na profissão do pai.” (IQFJ7) e “Satisfação ao ver que ainda hoje ele se lembra e fala disso.” (IQFJ11)³³. Tal como refere, no modelo de envolvimento parental de Epstein (2002), uma das seis modalidades, a “Aprendizagem em casa”, sendo uma forma de envolver as famílias e de ajudar os pais a “ensinar” em casa os filhos e quando os pais se envolvem nas atividades passam a mensagem de como aquele trabalho é significativo, importante e a fornecer um exemplo positivo.

1.1.3. Atividade do Dia da Mãe

A estagiária, tal como no Dia do Pai também quis proporcionar um momento de envolvimento das famílias através da partilha entre a criança e a sua mãe.

O desafio proposto traduziu-se em que as crianças na sala desenhassem a mãe e referissem uma característica da mesma³⁴. De seguida, a criança levou a folha para casa e foi pedido que a mãe realizasse um registo do seu filho (a) e que também escrevesse uma característica da criança. Tal como na atividade do Dia do Pai, a folha para realizar o registo seguiu com um texto explicativo³⁵. Esta atividade foi realizada em maio de 2017.

Das vinte e seis famílias, vinte e duas famílias participaram nesta atividade, também como é possível verificar esta atividade teve uma adesão muito superior à atividade proposta para o dia do pai.

Através dos registos que foram entregues na instituição, tornou-se evidente, que mais uma vez houve diferentes envolvimento das famílias na atividade proposta, sendo

³³ Ver apêndice nº 11, quadro 2 f) – Reação do seu filho (a) com a partilha sobre a sua atividade profissional, em CD-ROM.

³⁴ Ver apêndice nº 8, NC nº 3 – Atividade do Dia da Mãe, em CD-ROM.

³⁵ Ver apêndice nº 10, texto 3 – Comunicado sobre a atividade do Dia da Mãe, em CD-ROM.

que algumas mães realizaram um desenho e escreveram a característica do filho(a), outras escreveram a característica e colaram fotografias e por fim outras colaram fotografia, realizaram desenhos e escreveram a característica do filho(a)³⁶.

As crianças à medida que traziam as folhas de casa, partilhavam, no acolhimento, o seu desenho e a característica da mãe, depois mostravam o desenho que a mãe tinha feito e referiam a característica que a mãe tinha escrito. Todas as crianças conseguiram referir a característica que a mãe tinha escrito, o que revela que houve partilha em casa, entre mãe e filho(a) sobre o que tinham escrito. Este momento foi, naturalmente, muito significativo pois permitiu o desenvolvimento pessoal e social da criança através da partilha que realizou no seu ambiente familiar e na partilha que fez em grande grupo.

No Dia da Mãe organizamos outro momento de partilha, onde cada criança, anteriormente, tinha gravado uma mensagem sobre a mãe. Estas mensagens foram projetadas no dia em que a instituição festejou o Dia da Mãe e no final da projeção, pedimos que cada uma escrevesse de forma anónima o que sentiu, sendo que as mães referiram³⁷ “Orgulho” (M3), “Senti que todo o tempo que passamos juntas é especial para ela e recompensador para mim.”(M5) e “É sempre uma grande emoção e alegria, adorei.” (M11). Podemos concluir que esta atividade estreitou os laços de afetos entre mãe e filho(a).

Com a realização destas atividades podemos considerar que houve interação entre a escola e a família, tal como designa Marques (1999) no quadro dos modelos de envolvimento parental presentes no enquadramento teórico. Considerando um das seis modalidades do modelo de envolvimento parental Epstein (2002), podemos referir que houve “Aprendizagem em casa”, através da partilha de sentimentos e gostos entre a criança e a mãe.

1.1.4. Atividade do Dia da Família

A estagiária, tendo em conta o tema do relatório de investigação achou pertinente marcar este dia, para tal realizou a proposta de convidar as famílias a participarem em atividades na sala com as suas crianças. Tal como refere o modelo de envolvimento parental proposto por Lima (2002), que as escolas devem permitir a participação das

³⁶ Ver apêndice nº 8, NC nº 3, fig. 11, 12, 13 e 14 – Atividade do Dia da Mãe, em CD-ROM.

³⁷ Ver apêndice nº 8, NC nº 3, quadro 1 – Mensagens para as mães, em CR-ROM.

famílias em atividades na sala com as crianças. E também foi mencionado por um encarregado de educação, através do inquérito por questionário, como será possível confrontar mais adiante, que gostaria que a instituição proporcionasse encontros “Com familiares próximos. Exemplo: dia dos avós”(IQFJ11)³⁸. Mas esta proposta não foi aceite pela educadora cooperante, sendo que em alternativa propôs às famílias que registassem em fotografia um momento que elas considerassem um “Momento em família” e que escrevessem uma legenda da fotografia relativo a esse momento. Esta atividade foi proposta em maio de 2017, a fim de comemorar o Dia da Família.

Das vinte e seis famílias, dezanove famílias participaram nesta atividade, sendo que este momento foi alargado a outros membros da família, nomeadamente o animal de estimação. Através das legendas que acompanhavam as fotografias foi possível observar que houve famílias que tiraram fotografias de propósito para esta atividade “Fomos ao parque da Cidade no Dia da Mãe”(FJ9)³⁹ e outras famílias que aproveitaram fotografias que já tinham tirado “ Sessão fotográfica no Natal”(FJ13)⁴⁰ e “Aniversário da princesa.” (FJ8)⁴¹. Contudo, a intencionalidade desta dinâmica era marcar o dia internacional da família e promover o envolvimento das famílias na relação escola-família, na medida em que as famílias iam partilhar um momento da sua vida com a educadora. Tal como refere Sanches (2012), numa das três modalidades que se referem à interação entre a instituição e a família, a modalidade colaborativa, sendo que esta modalidade realça o diálogo contínuo entre os educadores e as famílias, de modo a dar continuidade das aprendizagens realizadas na escola e em casa.

Através desta atividade, as famílias partilharam com a equipa pedagógica, momento felizes em família, tal como expressão as seguintes citações: “No parque a andar de bicicleta”(FJ1)⁴², “Fomos ao Jardim Zoológico”(FJ2)⁴³, “Um passeio em família até ao Oceanário de Lisboa”(FJ3)⁴⁴ e “Uma ida à praia em família.”(FJ6)⁴⁵. Deste modo, a legenda que acompanhou cada fotografia, ajudou a perceber o significado de cada fotografia e proporcionar um diálogo mais rico entre o adulto e a criança.

³⁸ Ver apêndice nº 11, quadro 1 c) – Perceção sobre a possibilidade da instituição proporcionar outros encontros, em CR-ROM.

³⁹ Ver apêndice nº 8, NC nº 4, quando 2 – Legenda das fotografias do dia da família, em CR-ROM.

⁴⁰ Ver apêndice nº 8, NC nº 4, quando 2 – Legenda das fotografias do dia da família, em CR-ROM.

⁴¹ Ver apêndice nº 8, NC nº 4, quando 2 – Legenda das fotografias do dia da família, em CR-ROM.

⁴² Ver apêndice nº 8, NC nº 4, quando 2 – Legenda das fotografias do dia da família, em CR-ROM.

⁴³ Ver apêndice nº 8, NC nº 4, quando 2 – Legenda das fotografias do dia da família, em CR-ROM.

⁴⁴ Ver apêndice nº 8, NC nº 4, quando 2 – Legenda das fotografias do dia da família, em CR-ROM.

⁴⁵ Ver apêndice nº 8, NC nº 4, quando 2 – Legenda das fotografias do dia da família, em CR-ROM.

1.1.5. Encontro de reflexão com as famílias

Na primeira parte deste documento, no enquadramento teórico, Sanches (2012) menciona que devem existir diversos momentos de diálogo entre as famílias e a escola, tais como reuniões de pais, conversas individuais, encontros de formação e sessões de trabalho. Uma vez que, a formação das famílias e dos profissionais permite melhorar a capacidade de trabalho em conjunto e dar a conhecer às famílias aspetos sobre o desenvolvimento das crianças, que lhes permitirão ajudar as suas crianças a desenvolverem-se de uma forma mais harmoniosa (Fernández et al. (2011), achamos pertinente propor à instituição a dinamização de um encontro de reflexão. Para que este encontro fosse do interesse das famílias enviamos para cada uma um comunicado⁴⁶ onde mencionamos três possíveis temas “Os segredos que há por trás do sono mal dormido?”, “Importância do envolvimento parental ” e “Alimentação na Infância”, sendo que cada família tinha de selecionar um destes temas ou sugeriu outro.

Obtivemos dezassete respostas, sendo que oito famílias escolheram o primeiro tema, sete famílias escolheram o segundo tema proposto e uma família sugeriu um novo tema “Filhos como reagem com pais separados”.

Quando a estagiária realizou esta proposta, o encontro de reflexão⁴⁷ era direcionado para as famílias do grupo de crianças em que a estagiária estava a realizar o estágio profissionalizante, sendo que o comunicado para a escolha do tema também foi só direcionado a estas famílias. No entanto, o presidente da instituição pediu para o encontro de reflexão ser alargado a todas as famílias no contexto J. Desta forma, realizamos o encontro de reflexão, sendo que o Doutor Júlio Sousa, abordou os dois temas mais solicitados, em maio ao final da tarde, tendo em conta a disponibilidade das famílias, no auditório da instituição. No entanto, apesar de termos obtido dezassete respostas que mostravam o interesse das famílias pelas temáticas propostas, o encontro de reflexão não teve a adesão esperada, uma vez que só compareceram cinco pais e algumas educadoras da instituição.

Através desta iniciativa podemos avaliar e mencionar diferentes aspectos, sendo um deles, que as famílias não estão habituadas a estas dinâmicas, deveria ser enviado

⁴⁶ Ver apêndice nº 10, texto 5 – Comunicado para as famílias escolherem o tema do encontro de reflexão, em CD-ROM.

⁴⁷ Ver apêndice nº 8, NC nº 5 – Encontro de reflexão com o Doutor Júlio Sousa, em CD-ROM.

outro comunicado, através de telemóvel ou email, mais próximo da data a relembrar as famílias, e as famílias desvalorizam as dinâmicas que obrigam a despende algum do seu tempo. Por sua vez, tal como vamos verificar mais adiante, nas respostas obtidas no Bloco E aos inquiridos por questionário, as famílias sugerem a realização de outros encontros “Reuniões para pais e encarregados de educação, onde se falassem sobre aspetos práticos do dia-a-dia.” (IQFJ7)⁴⁸ e encontros sobre os temas “Saúde, nutrição, como lidar com as birras.” (IQFJ9)⁴⁹.

1.2. Intervenção no contexto de creche

1.2.1. Manta - “Momentos em Família”

Naturalmente, que no contexto da creche a proposta de intervenção foi diferente, no entanto apelamos também para a participação da criança.

O dispositivo pedagógico construído, neste contexto, foi uma manta que conta momentos felizes entre a criança e a sua família. Este dispositivo pedagógico iniciou-se no mês de novembro de 2017, onde foi pedido a cada família que decorasse um quadrado de tecido com o animal da Disney que o seu filho (a) mais se identifica-se⁵⁰. A decoração ficou ao gosto de cada família. Este quadrado de tecido viajou de família em família dentro de uma caixa decorada com o tema da Disney e um caderno⁵¹. Foi pedido a cada família que testemunhasse, através do caderno, o significado do momento que vivenciou com o seu filho (a), aquando a decoração do quadrado de tecido, através de fotografias e do registo escrito⁵².

Todas as famílias participaram na construção deste dispositivo. Através da observação das fotografias, presentes no caderno dos testemunhos, é possível verificar que as crianças participaram na decoração do quadrado de tecido, sendo que duas crianças

⁴⁸ Ver apêndice nº 11, quadro 1 c) Perceção sobre a possibilidade da instituição proporcionar outros momentos, em CD-ROM.

⁴⁹ Ver apêndice nº 11, quadro 1 c) Perceção sobre a possibilidade da instituição proporcionar outros momentos, em CD-ROM.

⁵⁰ Ver apêndice nº 14, NC nº 1 – Manta “Momentos em família”, em CD-ROM.

⁵¹ Ver apêndice nº 17, fig. 21 e 22 – Dispositivo pedagógico no contexto de creche – manta, em CD-ROM.

⁵² Ver apêndice nº 16, texto 7 – Comunicado para a construção do dispositivo pedagógico: manata, em CD-ROM.

deixaram a sua impressão digital no tecido “O momento mais divertido para ele, foi quando deixou a sua própria marca.”(FC2)⁵³ e “Pintar com as mãos foi uma aventura para a S..” (FC5)⁵⁴

Os testemunhos das famílias⁵⁵ permitiram constatar que houve da parte das famílias preocupação em escolher um animal com que a criança se identificasse “Optamos pelo Peluto, por simbolizar o “Ão-Ão” que o A. tanto gosta.”(FC2) e “Hoje pinte o meu melhor amigo. Ando sempre com o meu cãozinho pela casa. Gosto muito dele!”(FC7).

Ao longo da realização desta dinâmica as famílias vivenciaram momentos felizes, tal como é possível verificar através das seguintes citações⁵⁶: “(...)pois ela gosta de “trabalhar” em conjunto com os pais”(FC1); “Foi um bom momento passado em família onde cada um pôde desenhar e dar largas à imaginação.”(FC4); “A T. adorou este momento em família, estava encantada, (...)” (FC9) e “Foi bastante engraçada a atividade, principalmente pela interação dos dois irmãos.(...) Divertiram-se bastante. Obrigada pelo momento em família.” (FC11). Também houve famílias que salientaram o entusiasmo dos filhos em explorar materiais novos “O M. adorou esta atividade, poder trabalhar com novas coisas, novas texturas, (...)” (FC3); “Ajudou a colar as flores (...)” (FC9) e “Os papás trouxeram para casa lápis de cor, marcadores, lápis de cera e o B. ficou delirante com tanta novidade. Foi muito gratificante ver a interação do B. com materiais novos.”(FC13).

Através da análise dos relatos das famílias, também é possível verificar que houve uma família que mencionou que queria mais atividades que envolvam a família e as crianças. Outro aspeto a salientar é o facto de uma família mencionar um dos objetivos deste dispositivo, que consiste no registo deste momento num objeto (manta) que ficar para sempre marcado, que pode ser explorada pelas crianças diariamente.

Através deste dispositivo é notório que conseguimos atingir um dos objetivos da presente na investigação – Percecionar se os dispositivos e as atividades pedagógicas implementadas estreitam a relação escola-famílias, uma vez que é possível verificar que

⁵³ Ver apêndice nº 14, NC nº 1, quadro 1 – Comentários registados pelas famílias no caderno dos Manta - “Momentos em família”, em CD-ROM.

⁵⁴ Ver apêndice nº 14, NC nº 1, quadro 1 – Comentários registados pelas famílias no caderno dos Manta - “Momentos em família”, em CD-ROM.

⁵⁵ Ver apêndice nº 14, NC nº 1, quadro 1 – Comentários registados pelas famílias no caderno dos Manta - “Momentos em família”, em CD-ROM.

⁵⁶ Ver apêndice nº 14, NC nº 1, quadro 1 – Comentários registados pelas famílias no caderno dos Manta - “Momentos em família”, em CD-ROM.

as famílias vivenciaram momentos de felicidade, de partilha e descoberta e que souberam comunicar estes fatores relevantes com os adultos da sala, através do relato escrito e fotográfico presente no caderno que constituía este dispositivo. Tal como reitera Sanches (2012) e Marques (2013) os pais devem colaborar com os profissionais em várias atividades, mas para tal os profissionais devem distribuir o material e as instruções necessárias para a realização das atividades.

No dia vinte e quatro foi apresentada às crianças a manta completa, ou seja, a estagiária uniu os catorze quadrados de tecido, com o objetivo de formar a manta⁵⁷. Quando a manta foi apresentada em grande grupo, algumas crianças identificaram o quadrado de tecido que tinham decorado em casa⁵⁸ e outra criança começou a identificar os objetos presentes na manta. As crianças exploraram a manta, pisaram, deitaram-se em cima dela e transportaram-na para outras áreas da sala⁵⁹.

Ao realizarmos uma análise comparativa entre os dois dispositivos pedagógicos implementados foi possível verificar que ambos permitiram estreitar o envolvimento parental, sendo que o dispositivo implementado no contexto de jardim de infância permitiu a partilha por parte das crianças, em grande grupo, do que construíram em casa com a família e o dispositivo implementado no contexto da creche proporcionou a exploração sensorial, por parte das crianças na sala.

1.2.2. Reunião de pais

Em novembro de 2018 realizou-se a primeira reunião com as famílias das crianças. Neste encontro marcaram presença onze pais.

Esta reunião⁶⁰ iniciou-se com a apresentação da equipa pedagógica. De seguida a educadora explicou aos pais que como o grupo de crianças irá continuar junto até aos cinco anos seria interessante os pais conhecerem-se, deste modo pediu a cada família que se apresentasse, de forma a dizer o seu nome, o nome do (a) filho (a) e uma característica da criança. Estas características foram registadas pela estagiária, para posteriormente serem afixadas no placar junto às fotografias da família e deste modo no final do ano

⁵⁷ Ver apêndice nº 17, fig. 23 – Manta construída pela família, em CR-ROM.

⁵⁸ Ver apêndice nº 17, fig. 25 – Identificação do quadrado de tecido decorado com a família, em CR-ROM.

⁵⁹ Ver apêndice nº 17, fig. 24 – Exploração da manta por parte das crianças, em CR-ROM.

⁶⁰ Ver apêndice nº 14, NC nº 2 – Reunião de pais, em CD-ROM.

letivo as famílias poderem refletir sobre a evolução do seu filho(a). Através desta dinâmica os pais ficaram-se a conhecer e tornou o ambiente da reunião menos tenso.

Depois deste momento de partilha a educadora continuou a reunião, sendo que voltou a realizar outra dinâmica, sendo esta proposta pela estagiária, para explicar a importância da parceria entre a escola e as famílias. A dinâmica consistiu no seguinte: a educadora distribuiu um rebuçado⁶¹ por cada pai/mãe e disse que cada um teria que pegar no rebuçado com a mão⁶² que utiliza menos no seu dia-a-dia e a outra mão teria de ficar atrás das costas, de seguida os pais teriam que desembrulhar o rebuçado. A educadora cooperante deu alguns minutos para a realização da dinâmica e depois perguntou o que eles sentiram, sendo que as respostas foram as esperadas, “Difícil”, “Muito difícil”, “Não consegui”. Através destas respostas a educadora cooperante explicou que a escola e ela sentirão dificuldade em trabalhar com cada criança se a família não estiver disposta a colaborar, por isso contava com os pais para juntos proporcionar as melhores experiências às crianças, uma vez que para o desembrulhar do rebuçado se tivessem as duas mãos a tarefa seria facilitada.

Se as famílias partilharem as suas angústias, dificuldades, receios com os adultos da sala, estes poderão ajudar a criança a ultrapassá-los através de dinâmicas desenvolvidas com a criança em contexto de sala. Com esta dinâmica, e educadora cooperante, também salientou a importância da troca de informações, uma vez que “(...) pais e educadores recolhem, trocam e interpretam informação específica sobre as ações, sentimentos, preferências, interesses e capacidades sempre em mudança da criança.”(Post & Hohmann, 2011, p. 329).

Através destas duas dinâmicas a educadora cooperante tentou fortalecer a relação entre ela e as diferentes famílias, desta forma é possível dar resposta a um dos objetivos deste estudo – Avaliar a relação existente entre a escola e as várias famílias que constituem os grupos de crianças em estudo.

No final da reunião, projetamos um vídeo com fotografias de todas as crianças, este vídeo estava organizado pela rotina diária (Reforço da manhã, atividades/exploração, almoço, hora do descanso e brincadeira livre), de forma as famílias perceberem a rotina dos seus filhos e darem continuidade em casa, uma vez que as rotinas são importantes para a criança ganhar confiança nas suas competências e proporcionando-lhes momentos de transição suaves e conforto e segurança (Post & Hohmann, 2011).

⁶¹ Simboliza a criança

⁶² Simboliza a escola

Com a realização desta reunião, a educadora cooperante desenvolveu uma das modalidades defendidas por Epstein (2002) relativas ao modelo de envolvimento parental, que consiste na “Comunicação”, ou seja comunicar com as famílias de forma a fomentar a comunicação entre a escola- famílias.

1.2.3. Moldura de família

A família é uma referência e uma segurança para a criança, para tal esta deve constar na sala da criança.

Deste modo, na reunião de pais pedimos que cada família tirasse uma fotografia em família, sendo que construímos uma moldura para este fim⁶³.

Esta moldura também percorreu todas as famílias, sendo que foi pedido que imprimissem a fotografia ou que enviassem para o email da educadora cooperante. Todas as famílias participaram na atividade e enviaram a fotografia para o email institucional da educadora cooperante.

Esta atividade⁶⁴ teve o mesmo objetivo que a atividade desenvolvida no jardim de infância aquando o pedido de uma fotografia em família, para comemorar o Dia da Família. Pois com estas duas dinâmicas pretendíamos trazer as pessoas que são modelos de referência para as crianças para o seu dia-a-dia na sala. O difere esta atividade da atividade realizada no contexto de jardim de infância é o facto que estas fotografias tinham a característica referida pelos pais na reunião de pais⁶⁵ e as fotografias do jardim de infância tinha uma legenda feita pelos pais a descrever o significado da mesma.

⁶³ Ver apêndice nº 18, fig. 26 – Moldura para a fotografia em família, em CD-ROM.

⁶⁴ Ver apêndice nº 14, NC nº 3 – Moldura de família, em CD-ROM.

⁶⁵ Ver apêndice nº 18, fig. 27 – Fotografias em família com a respetiva característica da criança, em CD-ROM.

1.2.4. Vivência do Natal

No decorrer da vivência do Natal, a estagiária em conversa com a educadora cooperante acharam pertinente pedir às famílias a sua participação na decoração de uma estrela de natal⁶⁶.

Deste modo, foi entregue a cada família uma estrela branca e pedimos a cada família para usar a sua criatividade e decorar a seu gosto a estrela.

Todas as famílias entregaram a estrela decorada e penduramos as estrelas num pinheiro que se encontrava à porta da sala⁶⁷, de forma a que as crianças pudessem ver a sua estrela e também as famílias percebessem que o seu esforço foi reconhecido.

Através da observação das estrelas é possível verificar que algumas estrelas foram realizadas só pelos adultos e que outras tiveram a intervenção das crianças. Com esta atividade também apelamos à participação das famílias sem ser em datas festivas.

No seguimento da comemoração do Natal, em dezembro realizou-se um convívio de Natal entre as crianças da sala de um ano e as suas famílias. Para iniciar este convívio as crianças cantaram duas músicas para as suas famílias “Pinheirinho” e o “Dlim Dlão”. De seguida houve um momento de convívio entre a equipa pedagógica e as respetivas famílias, durante este momento foi pedido aos pais que tirassem uma fotografia em família e para tal poderiam utilizar os acessórios natalícios, explorados anteriormente pelas crianças no cesto dos tesouros e as mensagens de natal disponibilizadas junto dos acessórios⁶⁸.

Através deste momento de convívio, as famílias puderam conversar com os adultos da sala, de modo informal, sobre as evoluções das crianças e alguns receios/dúvidas das famílias, sendo que mais uma vez conseguimos aproximar as famílias dos profissionais e as crianças puderam sentir-se mais seguras e confiantes por verem que os pais estão envolvidos quer em casa (por exemplo como a decoração da estrela de natal) quer na escola, com a sua presença neste convívio. (Post & Hohmann, 2011).

Das quinze crianças, neste dia estavam a faltar seis crianças por motivos de saúde. No entanto, as famílias presentes participaram na dinâmica com entusiasmo, sendo que todas colocaram um acessório e utilizaram uma mensagem de Natal.

⁶⁶ Ver apêndice nº 14, NC nº 4 – Vivência do Natal, em CD-ROM.

⁶⁷ Ver apêndice nº 19, fig. 28 – Estrelas de natal decoradas pelas famílias, em CD-ROM.

⁶⁸ Ver apêndice nº 19, fig. 29 – Acessórios para as fotografias em família retiradas no convívio de natal, em CD-ROM.

As famílias acharam este convívio importante, uma vez que este assunto foi confirmado, através dos inquiridos por questionário, como mais adiante se verá, onde os encarregados de educação salientam “Manter sempre os pais atentos aos filhos e mais uma vez reforça que não é só em casa nem na escola que se deve dar educação, caminhamos sim como “equipa”.” (IQFC1)⁶⁹, “(...) os acessórios “quebraram o gelo”, colocou os pais numa situação de desinibição. Gostei.” (IQFC2)⁷⁰ e “(...) Convívio com os outros pais e profissionais que acompanham as crianças também é importante no sentido de partilha.” (IQFC4)⁷¹.

Posteriormente, passamos o vídeo apresentado na reunião de pais para os pais que não puderam estar presentes poderem visualizar, sendo que houve pais que pediram à educadora cooperante o vídeo para guardar de recordação.

Com as fotografias retiradas neste convívio de natal, construímos uma casa e colocamos as fotografias expostas. As crianças participaram na construção da casa, na medida em que pintaram os pratos de papel com esponja. Dentro de cada prato colamos uma fotografia de família e no final dispusemos os pratos de forma a formar uma casa. Escolhemos a “forma de casa” para expor estas fotografias, uma vez que na escola as crianças também criam laços como em casa com os familiares e porque a escola deve ser para as crianças um espaço de conforto, segurança e bem estar.

1.2.5. A minha conquista

No início do novo ano civil a estagiária propôs à educadora cooperante pedir às famílias para refletirem sobre uma ou mais conquistas que os seus filhotes quisessem desenvolver com a parceria das famílias e da equipa pedagógica⁷².

A educadora cooperante aceitou o desafio e enviamos para as famílias um comunicado a explicar a dinâmica e uma folha com o título “A minha conquista”, de forma a permitir às famílias escreverem a conquista e colar fotografias se assim o desejassem.

⁶⁹ Ver apêndice nº 21, quadro 2 h) – Importância do convívio de natal, em CD-ROM.

⁷⁰ Ver apêndice nº 21, quadro 2 h) – Importância do convívio de natal, em CD-ROM.

⁷¹ Ver apêndice nº 21, quadro 2 h) – Importância do convívio de natal, em CD-ROM.

⁷² Ver apêndice nº 14, NC nº 5 – A minha conquista, em CD-ROM.

Esta atividade foi comunicada aos pais em janeiro de 2018 e desta forma a estagiária não pode acompanhar a evolução da mesma, tal como desejaria, visto que o estágio profissionalizante terminou na segunda semana de janeiro.

No entanto, durante a semana em que os pais receberam o comunicado, revelaram terem dúvidas sobre a atividade em questão, sendo que os pais ligavam para a educadora cooperante a pedir esclarecimentos e/ou conversavam pessoalmente com a educadora ou com a auxiliar a pedir exemplos do que estava a ser pedido no comunicado.

A nosso ver, esta dificuldade em perceber o que estava a ser pedido revela que as famílias não tem formação sobre as etapas de desenvolvimento da criança, tendo em conta a faixa etária em que se encontram.

No entanto, foram entregues algumas conquistas, através do registo quer escrito quer fotográfico⁷³. Através dos registos é possível observar que a conquista mais referida pelas famílias⁷⁴ é a da criança já comer de forma autónoma “(...) para beber pela garrafa e comer a sopa.”(A.), “Comer sozinha.”(B.), outra conquista registada por uma família é a criança já se sentar sozinha “Sentar sozinho.”(S.) e outra é de não utilizar a chupeta durante o dia “Durante o dia na creche já não uso a chupeta. Agora desde que acordo até que me deito já nem me lembro dela.”(I.).

Com esta atividade pretendíamos sensibilizar e alertar as famílias para a valorização das conquistas dos filhos e os benefícios da colaboração da escola, facto que não aconteceu no contexto de jardim de infância de forma tao evidente.

1.3. Inquérito por questionário no contexto de jardim de infância

A implementação dos inquéritos por questionário às vinte e seis famílias do contexto J, tiveram como objetivo responder à pergunta de partida, procurando perceber a perceção das famílias sobre a temática em estudo.

Numa primeira fase analisados os dados de identificação dos encarregados de educação que responderam ao inquérito, obtivemos catorze respostas, sendo treze do género feminino e uma do masculino⁷⁵, uma vez que o inquérito foi respondido pela mãe

⁷³ Ver apêndice nº 20 – A minha conquista, em CD-ROM.

⁷⁴ Ver apêndice nº 14, NC nº 5, quadro 2 – Cometários registados pelas famílias no papel destinado ao registo “A minha conquista”, em CD-ROM.

⁷⁵ Ver apêndice nº 11, gráfico 12 – Género dos encarregados de educação, em CD-ROM.

ou pelo pai⁷⁶, respetivamente. As idades dos inquiridos estão compreendidas entre os vinte e seis anos e os quarenta e um.

No Bloco B, referente à importância da relação escola-família todos os encarregados de educação consideram importante esta relação, sendo que a maioria salienta as seguintes razões: “A criança passa grande parte do seu dia na escola.”(IQFJ7)⁷⁷ e “Para um melhor acompanhamento da criança.” (IQFJ9)⁷⁸. No que se refere à relação que cada inquirido tem com a instituição, oito encarregados de educação referem que é uma relação “Boa” e os restantes “Muito Boa”⁷⁹. Através destas duas questões é possível reiterar o que já foi referido anteriormente, sobre o objetivo da investigação – Avaliar a relação existente entre a escola e as várias famílias que constituem os grupos de crianças em estudo, sendo que podemos concluir que existe uma boa relação entre a escola e as várias famílias. Contudo, existem pontos a limar no sentido que em que as famílias não participam de forma voluntária em atividades / projetos da instituição e nos encontros de formação, tal como será possível confirmar mais adiante.

Na questão número seis, relativamente às situações em que os encarregados de educação se deslocam à instituição⁸⁰, cada família podia escolher mais que uma opção, sendo que a maioria dos inquiridos (catorze) referem que é em reuniões de pais e comemorações de datas festivas, como a realização desta investigação, tentamos implementar outros eventos, para tornar estas deslocações mais diversificadas.

Através das respostas, à questão número oito do Bloco B, foi possível verificar que treze encarregados de educação acompanham as atividades desenvolvidas pelos filhos através de trabalhos expostos na instituição e em diálogos com o filho(a) e cinco também acompanham através do site da instituição⁸¹. Num dos objetivos deste estudo poderia ser, incentivar as educadoras cooperantes a disponibilizarem um dia da semana, para as famílias entrarem na sala e observarem o que os seus filhos têm realizado.

No que se refere à questão número nove do Bloco B, “Gostaria que a instituição proporcionasse outro encontros?”, seis famílias referem que não e oito referem que sim⁸². No entanto, os inquiridos que selecionava a opção “sim”, teriam que referir quais, sendo

⁷⁶ Ver apêndice nº 11, gráfico 13 – Grau de parentesco dos inquiridos que responderam ao inquérito por questionário, em CD-ROM.

⁷⁷ Ver apêndice nº 11, quadro 1 a) – Relação escola-família, em CD-ROM.

⁷⁸ Ver apêndice nº 11, quadro 1 a) – Relação escola-família, em CD-ROM.

⁷⁹ Ver apêndice nº 11, gráfico 14 – Relação que tem com a instituição do filho (a), em CD-ROM.

⁸⁰ Ver apêndice nº 11, gráfico 15 - Situações em que se desloca à instituição, em CD-ROM.

⁸¹ Ver apêndice nº 11, gráfico 16 – Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo filho (a) na instituição, em CD-ROM.

⁸² Ver apêndice nº 11, gráfico 17 – A instituição proporcionar outros encontros, em CD-ROM.

que houve inquiridos que não responderam a esta questão. Os que responderam mencionaram⁸³ “Mais atividades para os pais participarem.”(IQFJ4), “Reuniões para pais e encarregados de educação, onde se falassem sobre aspetos práticos do dia-a-dia.” (IQFJ7) , “Com outros familiares próximos. Exemplo: dia dos avós.” (IQFJ11) e “Mais reuniões entre educadora-pais para informações mais personalizadas da evolução.” (IQFJ14), o que releva que as famílias gostariam de intervir mais na rotina dos seus filhos e que sentem falta de informações detalhadas sobre o desenvolvimento das crianças, tais situações que serão confirmadas na última questão do presente inquérito por questionário.

Relativamente ao Bloco C – Perceção sobre os dispositivos e as atividades pedagógicas mobilizadas para o envolvimento parental, dez encarregados de educação avaliam o dispositivo pedagógico “Conto Redondo” como “Importante”⁸⁴, sendo que tal como já foi referido anteriormente, este dispositivo permitiu a participação de outros elementos da família.

Passando para outra atividade desenvolvida com os pais, mais propriamente o Dia do Pai foi perguntado, na questão número doze no bloco em análise, aos inquiridos como avaliam a atividade, sendo que oito inquiridos avaliam como “Importante” e seis avaliam como “Muito Importante”⁸⁵, sendo que oito dos encarregados de educação manifestaram por escrito o que sentiram⁸⁶, como por exemplo “Satisfação e dar a conhecer o que faço.”(IQFJ6), “Dar-lhe a conhecer a sociedade.” (IQFJ10) e “Senti interesse da parte dele em saber o que se faz na profissão. Curiosidade.” (IQFJ14), podemos verificar que os comentários são positivos, pois referem o interesse dos filhos em ouvir os pais a dialogar sobre a sua profissão. Através desta questão, conseguimos novamente, estreitar a relação escola-família e mostrar às famílias que em casa também é possível fazer aprendizagens, sendo uma das seis modalidades defendidas do Epstein (2002).

No que se refere ao Bloco D – Perceção sobre outra atividade relativa ao envolvimento parental, a questão sobre o encontro de reflexão só foi respondida por duas famílias⁸⁷, que referem “Acho que os ajuda no desenvolvimento.”(IQFJ1) E “Muito importante, experiência a repetir”(IQFJ13), sendo que as restantes sete respostas referem

⁸³ Ver apêndice nº 11, quadro 1 c) – Perceção sobre a possibilidade da instituição proporcionar outros encontros, em CD-ROM.

⁸⁴ Ver apêndice nº 11, gráfico nº 19 – Avaliação do dispositivo pedagógico o “Conto Redondo”, em CD-ROM.

⁸⁵ Ver apêndice nº 11, gráfico nº 23 – Avaliação da atividade do Dia do Pai, em CD-ROM.

⁸⁶ Ver apêndice nº 11, quadro 2 f) – Reação do seu filho (a) com a partilha sobre a sua atividade profissional, em CD-ROM.

⁸⁷ Ver apêndice nº 11, quadro 3 g) – Encontro de reflexão, em CD-ROM.

que não puderam estar presentes ou que não se aplica, no entanto uma família refere que não teve conhecimento. Apesar de duas famílias terem respondido de forma positiva, só podemos considerar o segundo comentário válido, pois a estagiária esteve presente no encontro e observou que só compareceu um pai dos inquiridos, também é possível verificar através do primeiro comentário que o inquirido não percebeu a pergunta.

Relativamente ao dispositivo e as atividades pedagógicas implementadas a adesão por parte das famílias foi positiva, bem como o feedback sobre a sua importância, o que nos leva a concluir que estes instrumentos ajudaram as famílias a aproximarem-se mais da escola e dos seus profissionais, uma vez que através da questão que se segue, os encarregados de educação dão sugestões de melhoria e referem o facto de quererem mais atividades com os seus filhos.

A última questão deste inquérito por questionário, presente no Bloco E permite aos inquiridos darem sugestões para melhorar o seu envolvimento na instituição, sendo que sete encarregados de educação responderam a esta questão, referindo⁸⁸ “Mais conhecimento do que as crianças fazem (ex: troca de emails)” (IQFJ4), “(...) Mais atividades como o conto. Mais atividades como ver as aulas extracurriculares.” (IQFJ6), “(...) Reuniões de pais mais frequentes onde se abordassem os temas tratados na sala de atividades e o envolvimento das crianças nas atividades.” (IQFJ7), “ Informação escrita periódica da evolução da criança nos mais diversos aspetos e não apenas uma tabela de cruzes que descrevem pouco a criança.” (IQFJ14)⁸⁹ e “Fora do horário laboral é mais fácil para mim.” (IQFJ10)⁹⁰. Através destes comentários é notório que as famílias necessitam de uma informação mais detalhada e mais contínua sobre o desenvolvimento das crianças. Tal como refere Sanches (2012), os profissionais de educação devem dispor momentos para dialogar com as famílias de forma a darem resposta às suas necessidades e interesses, visto que “A colaboração é a única forma adequada da família se relacionar com a escola e a escola se relacionar com a família.” (Carvalho et al. 2006, p. 55)

⁸⁸ Ver apêndice nº 11, quadro 4 h) – Estratégias diversificadas de envolvimento parental, em CD-ROM.

⁸⁹ Ver apêndice nº 11, quadro 4 h) – Subcategoria: Informações sobre o desenvolvimento das crianças, em CD-ROM.

⁹⁰ Ver apêndice nº 11, quadro 4 h) – Subcategoria: Ter em atenção o horário proposto para a participação da família, em CD-ROM.

1.4. Inquérito por questionário no contexto de creche

De modo a completar a investigação em estudo realizamos inquérito por questionário aos encarregados de educação do contexto C, de forma a responder aos objetivos em estudo assim como, perceber a importância que cada família atribui à temática em estudo.

O Bloco A destina-se à análise dos dados de identificação dos encarregados de educação, sendo que obtivemos dez respostas aos inquéritos. Dos encarregados de educação que responderam ao inquérito os dez inquiridos são do género feminino⁹¹, sendo que os inquéritos foram respondidos pelas mães das crianças. As idades dos inquiridos estão compreendidas entre os vinte e seis e os trinta e nove⁹².

Relativamente ao Bloco B sobre a “Importância da relação escola-família”, todos os inquiridos consideram “Importante”⁹³ esta relação sendo que nove mães justificaram a sua resposta referindo⁹⁴ que “(...) para as crianças é importante manter a harmonia e coerência na forma de educar” (IQFC1) e “Permite um acompanhamento contínuo nas aprendizagens efetuadas pela criança, assim como, um acompanhamento da evolução cognitiva, social e psico-motor da criança.” (IQFC4).

Na questão número cinco, “Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a)?” sete inquiridos responderam “Muito boa” e três responderam “Boa”⁹⁵. Através da análise destas duas últimas questão foi possível responder a um dos objetivos delineados para esta investigação, sendo que a relação existente entre a escola e as famílias é “Muito boa”.

Estas duas últimas questões permitem-nos responder a um dos objetivos da investigação – Avaliar a relação existente entre a escola e as várias famílias que constituem os grupos de crianças em estudo, sendo que os encarregados de educação referem a importância da relação escola-família e consideram ter muito boa relação com a instituição.

No que se refere à questão número seis “Em que situações se desloca à Instituição?” e sendo esta uma questão que permite aos inquiridos selecionar mais que

⁹¹ Ver apêndice nº 21, gráfico 25 – Género dos inquiridos, em CD-ROM.

⁹² Ver apêndice nº 21, gráfico 26 – Idade dos inquiridos, em CD-ROM.

⁹³ Ver apêndice nº 21, gráfico 28 – Importância da relação escola-família, em CD-ROM.

⁹⁴ Ver apêndice nº 21, quadro 1 a) – Relação escola-família, em CD-ROM.

⁹⁵ Ver apêndice nº 21, gráfico 29 – Relação que tem com a instituição do seu/sua filho (a), em CD-ROM.

uma opção nove famílias mencionam⁹⁶ que é na “Comemoração de datas festivas”, sete referem que é no “Atendimento individual com a Educadora”, outras seis também usufruem das “Reuniões de pais”. Através das respostas obtidas foi possível verificar que a maioria das famílias desloca-se à escola para dialogar com a educadora cooperante e para a comemoração de datas festivas, podemos verificar que a instituição neste contexto não oferece às famílias outro tipo de momentos.

Relativamente à questão “De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na instituição?” dez inquiridos referem através dos “Trabalhos e/ou fotografias expostas na Instituição”, sete mencionam “Em diálogos com a Educadora e/ou Auxiliar” e quatro salientam que é “Através do site da Instituição”⁹⁷. Nesta questão foi possível observar que metade dos encarregados de educação conversam com os responsáveis pela sala, o que nos permite afirmar que estes momentos permitem uma aproximação das famílias e dos profissionais, tal como realça Sanches (2012), através da modalidade denominada “Colaborativa” deve existir um diálogo contínuo de informação entre pais e educadores.

No que se refere à questão oito do Bloco B “Gostaria que a Instituição proporcionasse outros momentos?” metade dos inquiridos referiram que “Sim”⁹⁸ acrescentando sugestões⁹⁹ “Dia aberto aos pais (...)” (IQFC2), “Encontros temáticos” (IQFC4) e “Mais reuniões periódicas” (IQFC6). Estas respostas revelam que as famílias necessitam que a instituição proporcione outros momentos que não as reuniões e as comemorações de datas festivas.

Relativamente ao Bloco C sobre a “Perceção sobre do dispositivo e das atividades mobilizadas para o envolvimento parental”, na questão que recorda o dispositivo pedagógico “Manta – Momentos em família” cinco inquiridos consideram este dispositivo “Muito Importante” e cinco “Importante”¹⁰⁰, sendo que as famílias justificam a sua resposta mencionando¹⁰¹ “Uma experiência boa.” (IQFC3), “Proporciona às crianças momentos e atividades partilhados com os pais. Permite aos pais ter uma noção do desenvolvimento do meu filho, conseguimos ter uma pequena perceção do que

⁹⁶ Ver apêndice nº 21, gráfico 30 – Situações em que se desloca à instituição em CD-ROM.

⁹⁷ Ver apêndice nº 21, gráfico 31 – Como acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na instituição, em CD-ROM.

⁹⁸ Ver apêndice nº 21, gráfico 32 – A instituição proporcionar outros encontros, em CD-ROM.

⁹⁹ Ver apêndice nº 21, quadro 1 b) – Possibilidade da instituição proporcionar outros encontros, em CD-ROM.

¹⁰⁰ Ver apêndice nº 21, gráfico 34 – Avaliação do dispositivo pedagógico – Manta, em CD-ROM.

¹⁰¹ Ver apêndice nº 21, quadro 2 c) – Importância do dispositivo pedagógico – Manta, em CD-ROM.

aprendeu e daquilo que já é capaz de fazer.” (IQFC4), “Junta as várias famílias numa mesma atividade para recordar.” (IQFC6), “Pelo incentivo às atividades em família.” (IQFC8) e “Porque existe interação e continuidade nos trabalhos entre a escola-casa.” (IQFC10), através da avaliação deste comentários é notório que estas famílias estão cientes que a educação dos seus filhos é partilhada entre a escola e a família.

No que se refere ao familiar que ajudou a criança a construir o quadrado de tecido a maioria dos encarregados de educação referem que foi a mãe e o pai. Contudo, podemos verificar que este dispositivo foi construído com a ajuda de um elemento de referência para a criança.

Recordando outra atividade em família, a estrela de natal, cinco dos inquiridos considerou “Muito Importante” a atividade e os restantes cinco referem “Importante”¹⁰², relativamente à justificação da pertinência da atividade salientamos as seguintes respostas¹⁰³: “Foi a primeira atividade em família.” (IQFC1), “Mais uma vez trabalho de equipa.” (IQFC5) e “Atividade que junta mais a família e que permite interagir com a nossa filha.” (IQFC6). No que se refere ao familiar que ajudou na decoração deste objeto os familiares foram os mesmos que ajudaram na construção do quadrado de tecido.

Recordando outra atividade em família, a moldura para tirar a fotografia em família, cinco encarregados de educação referem que a atividade foi “Muito Importante”, três inquiridos menciona que foi “Importante”, sendo que as justificações sobre a pertinência desta atividade foram as seguintes¹⁰⁴: “Para mais tarde recordar, memórias que ficam através de fotos. Adoramos! Além de que foi super divertido, os pais a quererem tirar a foto e a filha a querer brincar com a moldura porque tinha a Minnie.” (IQFC 2), “É sempre bom terem a foto dos pais na sala para se sentirem mais em casa.”(IQFC5) e “Uma foto marca para sempre cada fase da vida e a foto da família mostra união.” (IQFC6).

Com as respostas dos encarregados de educação constatamos que o dispositivo pedagógico e as atividades foram consideradas como “Muito Importante” e “Importante” e através das suas justificações também foi possível perceber que estes instrumentos proporcionaram momentos de qualidade entre as crianças e as suas famílias, bem como aproximaram as famílias dos profissionais da sala, através das partilhas que fizeram ao mencionar que estavam a realizar um “trabalho em equipa”. Estas conclusões venhem

¹⁰² Ver apêndice nº 21, gráfico 36 – Importância da decoração da estrela de natal, em CD-ROM.

¹⁰³ Ver apêndice nº 21, quadro 2 e) – Importância da decoração da estrela de natal, em CD-ROM.

¹⁰⁴ Ver apêndice nº 21, quadro 2 f) – Importância atribuída à fotografia em família, em CD-ROM.

reiterar, o que já foi referido anteriormente, que conseguimos atingir um dos objetivos da presente investigação, que consiste em perceber se os dispositivos e as atividades pedagógicas implementadas estreitaram a relação escola-famílias.

Relativamente, às dinâmicas utilizadas na reunião de pais, para promover a parceria entre a escola e a família o feedback foi positivo, na medida em que as famílias referem que¹⁰⁵: “Demonstrou a importância de sermos uma só “equipa” e deu para perceber como já conhecem tão bem os nossos filhos.” (IQFC1), “Foi interessante, pois ajudou a conhecermo-nos melhor e tornou a reunião mais interessante.” (IQFC5) e “É essencial haver interação entre a escola e quem fica com os nossos filhos durante tantas horas. Essas pessoas podem ver, educar e criar regras para a vida juntamente com os pais.” (IQFC6). Com as respostas relativas a esta questão foi possível verificar que as famílias perceberam a intencionalidade das dinâmicas e fortalecemos a relação com as famílias.

A última questão deste bloco refere a importância atribuída pelas famílias ao convívio de natal, sendo que cinco encarregados de educação consideram esta atividade como “Muito Importante” e quatro como “Importante”. Os inquiridos salientam desta atividade os seguintes aspetos¹⁰⁶: “(...) os acessórios “quebraram o gelo”, colocou os pais numa situação de desinibição. Gostei.” (IQFC2) e “É importante a criança mais tarde poder recordar e ver que os pais estiveram envolvidos na vida escolar do mesmo. Convívio com os outros pais e profissionais que acompanham as crianças também é importante no sentido de partilha.” (IQFC4). Através desta questão, também foi curioso observar que as famílias perceberam o nosso objetivo ao implementar os objetos para tirar as fotografias em família e avaliam este momento de convívio como uma oportunidade de partilha entre as famílias e os profissionais.

Tal como mencionamos ao longo do documento é importante “dar voz às famílias” e permitir-lhes tomar decisões em conjunto com os profissionais, desta forma colocamos um último bloco, o Bloco D, dedicado a sugestões, onde foi pedido que os encarregados de educação mencionassem sugestões para melhorar o envolvimento na escola, sendo que alguns inquiridos aproveitaram este espaço para agradecer as atividades desenvolvidas¹⁰⁷, “(...)Acho que tudo que fazem a nível de atividades já nos dá um ótimo envolvimento. Enquanto “mãe de primeira viagem”, só tenho agradecer. Considero excelente o vosso

¹⁰⁵ Ver apêndice nº 21, quadro 2 g) – Dinâmicas utilizadas na reunião de pais, em CD-ROM.

¹⁰⁶ Ver apêndice nº 21, quadro 2 h) – Importância do convívio de natal, em CD-ROM.

¹⁰⁷ Ver apêndice nº 21, quadro 3 i) – Estratégias diversificadas de envolvimento parental, em CD-ROM.

trabalho e toda a vossa dedicação. Continuarei sempre a estar presente assim que seja permitido o envolvimento familiar em qualquer festa ou atividade. Portanto, nenhuma sugestão! Vocês surpreendem sempre pela positiva! Obrigada” (IQFC2), “Não tenho nada a acrescentar, acho que tudo está perfeito (...)” (IQFC7). Um inquirido manifestou preocupação pelo desenvolvimento do seu filho¹⁰⁸, um outro salientou a criação de mais atividades e a criação de uma área para comentários na página da instituição. E por fim um inquirido manifestou a falta de estacionamento dentro da instituição.

1.5. Entrevista à educadora cooperante no contexto de jardim de infância

A aplicação desta entrevista realizada à educadora cooperante, que será designada pelas siglas EJ, visou aprofundar a temática em questão.

As informações registadas no primeiro Bloco permitem afirmar que a educadora cooperante já é educadora a vinte e dois anos¹⁰⁹ e que tem formação na temática “Parceria Pais e Escola”(EJ)¹¹⁰.

No que se refere às respostas dadas às questões, do Bloco B a educadora refere que é “Extremamente importante (...)”(EJ)¹¹¹ a relação escola-família, uma vez que deve “(...) haver um bom entendimento e partilha de todo o que se passa com a criança.”(EJ)¹¹² A educadora cooperante refere que a relação entre pais e a instituição é boa, pois “Os pais têm acesso à instituição, tendo abertura para partilhar o que acham benéfico para o filho.”(EJ), acrescentado que todas as educadoras “(...) temos uma hora indireta que podemos atender os pais.” (EJ)¹¹³

Através das respostas mencionadas pela educadora cooperante (EJ) foi possível responder a um dos objetivos presentes neste estudo – Avaliar a relação existente entre a escola e as várias famílias que constituem os grupos de crianças em estudo, referindo que na ótica da entrevistada a relação entre a escola e as famílias é boa. No entanto, como já

¹⁰⁸ Ver apêndice nº 12, quadro 3 i) – Estratégias diversificadas de envolvimento parental, em CD-ROM.

¹⁰⁹ Ver apêndice nº 12, quadro 1 a) – Anos que exerce a profissão, em CD-ROM.

¹¹⁰ Ver apêndice nº 12, quadro 1 b) – Formação profissional sobre envolvimento parental ou relação escola-família, em CD-ROM.

¹¹¹ Ver apêndice nº 12, quadro 2 c) – Importância da relação escola-família, em CD-ROM.

¹¹² Ver apêndice nº 12, quadro 2 c) – Importância da relação escola-família, em CD-ROM.

¹¹³ Ver apêndice nº 12, quadro 2 d) – Perceção sobre a relação entre a instituição e as famílias, em CD-ROM.

foi possível constatar as famílias, embora defendam que a relação é boa, sentem a necessidade de mais momentos de partilha de informações.

Relativamente ao Bloco C – Relação envolvimento parental e desenvolvimento global da criança, onde pretendíamos perceber de que forma a participação das famílias pode influenciar no desenvolvimento da criança, a educadora cooperante considera que o envolvimento parental ajuda no desenvolvimento da criança, tal como já tinha referido na questão anterior e dá como exemplo: “(...) alimentação, os medos, desenvolvimento do esquema corporal e motricidade fina.” (EJ)¹¹⁴. Tal como já referimos ao longo da análise dos dados, a participação das famílias influencia se houver momentos de diálogo entre os intervenientes, tal como defende Sanches (2012) e Epstein (2002).

No que se refere ao Bloco D – Perceção sobre o grau de envolvimento das famílias, a educadora cooperante refere que os pais envolvem-se, mas este envolvimento acontece com mais frequência nas datas festivas¹¹⁵, marcando a sua presença. No que concerne à questão se encontra famílias não se envolveram, a educadora cooperante refere que não existe nenhum caso na sala, acrescentando que os pais só não comparecem por motivos “(...) horário profissional ou estão de férias (...)” (EJ)¹¹⁶.

Quando a estagiária perguntou se haveria algum fator que impedisse o envolvimento parental, a educadora referiu que “Participam todos de um modo geral.” (EJ)¹¹⁷, deste modo referiu que as estratégias implementadas tem tido resultados positivos, por isso não acha necessário a implementação de uma nova estratégia. A educadora cooperante não refere a implementação de novas estratégias no entanto, oito dos encarregados de educação do contexto J, responderam afirmativamente à questão, se gostariam que a instituição proporcionasse outros encontros, sendo que cinco dão exemplos de possíveis encontros, tal como já foi referido na análise do inquérito por questionário do contexto J¹¹⁸. Como é possível constatar existe diferença de opinião entre a educadora cooperante e os encarregados de educação, tal como referem as OCEPE “A comunicação das intenções do/a educador/a e do seu projeto curricular de grupo aos pais/famílias é uma ocasião para os envolver no processo de planeamento e para recolher as suas sugestões.” (Ministério da Educação, 2016, p.19), permitindo momentos de partilha entre a educadora e as famílias.

¹¹⁴ Ver apêndice nº 11, quadro 2 f) – Participação das famílias nas instituições, em CD-ROM.

¹¹⁵ Ver apêndice nº 11, quadro 3 g) – Subcategoria: Forma de envolvimento, em CD-ROM.

¹¹⁶ Ver apêndice nº 11, quadro 3 g) – Subcategoria: Não envolvimento das famílias, em CD-ROM.

¹¹⁷ Ver apêndice nº 11, quadro 3 g) – Subcategoria: De forma contínua e autónoma, em CD-ROM.

¹¹⁸ Ver apêndice nº 11, gráfico 17 – A instituição proporcionar outros encontros, em CD-ROM.

No que diz respeito ao último Bloco F – Percepção sobre a importância dos dispositivos pedagógicos, relativamente à percepção da entrevistada sobre os dispositivos refere que “É uma forma de os pais participarem em casa, (...)”(EJ)¹¹⁹. A educadora cooperante avalia o Conto Redondo como uma forma de “(...) ver o interesse e o envolvimento das famílias.”(EJ)¹²⁰. Relativamente, à questão se encontrou mudanças ao nível das crianças e das famílias, depois da implementação destes dispositivos, a educadora cooperante refere que sim “(...) pais interessados pelo o trabalho desenvolvido na sala.” (EJ)¹²¹.

Este Bloco permite-nos responder de forma positiva a um dos objetivos em estudo – Percecionar se os dispositivos e as atividades pedagógicas implementadas estreitam a relação escola-famílias, uma vez que a entrevistada observou um maior envolvimento das famílias após a aplicação dos instrumentos utilizados. Estes dados vêm reiterar a avaliação que os encarregados de educação, fizeram através dos inqueridos por questionário mencionado anteriormente, revelaram interesse em participar e foi possível observar a interação pretendida quer com as famílias quer na instituição com as crianças em grande grupo. Tal como refere Homem, (2002) a colaboração entre a escola e a família é entendida como uma ação planificada em conjunto, numa perspetiva de apoio mútuo, desenvolvendo-se através do desenvolvimento de estratégias de interação propostas principalmente pela escola.

Esta entrevista também nós permite responder à questão de partida: De que forma, a intervenção educativa, designadamente através dos dispositivos e atividades pedagógicas têm impacto na relação escola-famílias?, a nosso ver teve impacto, uma vez que proporcionou momentos em família saudáveis, permitiu trocas de informação entre as famílias e os profissionais, despertou junto das famílias o interesse em participarem em atividades juntamente com os seus filhos e permitiu dar voz às famílias, na medida em que puderam fazer sugestões de melhoria.

¹¹⁹ Ver apêndice nº 12, quadro 3 i) –Subcategoria: Percepção do impacto do dispositivo/atividades pedagógicas, em CD-ROM.

¹²⁰ Ver apêndice nº 12, quadro 3 i) –Subcategoria :Avaliação do conto redondo, em CD-ROM.

¹²¹ Ver apêndice nº 11, quadro 3 i) –Subcategoria: Mudanças ao nível das crianças e das famílias, em CD-ROM.

1.6. Entrevista à educadora cooperante no contexto de creche

No seguimento de obtermos mais informações para fundamentar os objetivos em estudo, realizamos uma entrevista à educadora cooperante no contexto C, sendo que a educadora será designada pelas siglas (EC). Para a realização desta entrevista realizou-se um guião que tem por base os mesmos blocos da entrevista realizada à educadora cooperante no contexto J.

Através do Bloco A podemos constatar que a educadora cooperante exerce a sua atividade profissional à treze anos¹²² e não possui formação sobre a temática do envolvimento parental ou na relação escola-família.

De seguida, foram analisados os dados presentes no Bloco B – Importância do envolvimento parental, e podemos detetar que a entrevistada considera “(...) muito importante (...)” (EC)¹²³ que haja uma relação entre a escola e a família. A educadora cooperante refere que entre a instituição e as famílias existe uma boa relação, na medida em que “ Na nossa instituição damos muita importância, todas as educadoras de todas as valências trabalham bastante a relação com as famílias.” (EC)¹²⁴. Através destas duas respostas é possível responder a um dos objetivos em estudo – Avaliar a relação existente entre a escola e as várias famílias que constituem os grupos de crianças em estudo, sendo que a entrevistada considera que há uma boa relação e com o desenvolver das dinâmicas propostas verificamos que existe uma boa relação entre a escola e as famílias.

Quando questionada sobre as vantagens ou desvantagens que identifica na participação das famílias na instituição, a educadora cooperante só mencionou vantagens, sendo elas as seguintes: “(...) envolverem-se mais com o trabalho que se faz na escola; os pais ficam a saber o trabalho que é realizado na sala e mantêm-se mais seguros e tranquilos.” (EC)¹²⁵. Com a análise desta resposta é possível verificar que a entrevistada está certa das vantagens de proporcionar o envolvimento parental no seu grupo de crianças.

No que se refere ao Bloco C, e entrevistada considera que a participação das famílias tem influência no desenvolvimento global da criança, uma vez que ajudam a dar continuidade ao trabalho desenvolvido na sala, pois ajudam no “aumento do vocabulário,

¹²² Ver apêndice nº 22, quadro 1 a) – Anos que exerce a profissão, em CD-ROM.

¹²³ Ver apêndice nº 22, quadro 2 c) – Importância da relação escola-família, em CD-ROM.

¹²⁴ Ver apêndice nº 22, quadro 2 c) – Perceção sobre a relação entre a instituição e as famílias, em CD-ROM.

¹²⁵ Ver apêndice nº 22, quadro 2 e) – Participação das famílias na instituição, em CD-ROM.

gosto pelo trabalho e concentração no trabalho.” (EC) ¹²⁶ . Os educadores ao proporcionarem momentos de interação com as famílias estão a estimular a relação com as famílias e a envolve-las na rotina das crianças. Com esta parceria o maior beneficiário será a criança, devido às relações de confiança que se criam promovendo o desenvolvimento global desta. (Post & Hohmann, 2011).

Relativamente ao Bloco D, a educadora cooperante refere que as famílias das suas crianças envolvem-se com regularidade nas atividades que propõem e nas atividades que envia para casa de cada família, através da sua participação e empenho. Quando questionada se encontra famílias que não se envolvam na relação escola-famílias a educadora cooperante menciona que não, acrescentando “Podem demorar mais tempo mas acabam por participar.” (EC) ¹²⁷ . A análise do dispositivo e das atividades implementadas, reitera esta resposta, uma vez que todas as famílias se envolveram e participaram nas atividades pedidas.

No seguimento de percebermos o grau de envolvimento das famílias, foi perguntado à educadora cooperante se encontra alguns fatores que impeçam as famílias de se envolverem de forma autónoma e contínua, à qual a entrevistada apontou duas razões, sendo elas “Falta de tempo e cansaço.” (EC¹²⁸), uma vez que as famílias deixam-se absorver em demasia pela via profissional e esquecem-se da via pessoal, nomeadamente de dar atenção aos filhos. Tal como refere Delgado (2002, p.44) “A vida pessoal não está mais ao serviço da família. Pelo contrário, a família tem o dever de a favorecer, de contribuir para a plena realização pessoal, sob pena de ser substituída por uma nova ou por um outro grupo que garanta o enriquecimento individual.”

Por sua vez, quando questionada sobre se queria sugerir estratégias para aumentar a participação das famílias na instituição, a educadora cooperante referiu que não encontrava novas estratégias, uma vez que as que estavam a ser implementadas estavam a funcionar bem. No entanto, através das respostas obtidas nos inquéritos por questionário, os encarregados de educação no contexto C, responderam que gostavam que a instituição proporcionasse outros momentos, tal como análise, anteriormente, através do inquérito por questionário¹²⁹ no contexto C. Uma vez que Villas-Boas salienta que

¹²⁶ Ver apêndice nº 22, quadro 2 f) – Influência no desenvolvimento global da criança, em CD-ROM.

¹²⁷ Ver apêndice nº 22, quadro 3 g) – Subcategoria: Não envolvimento das famílias, em CD-ROM.

¹²⁸ Ver apêndice nº 22, quadro 3 g) – Subcategoria: De forma contínua e autónoma, em CD-ROM.

¹²⁹ Ver apêndice nº 21, quadro 1 b) – Possibilidade da instituição proporcionar outros encontros, em CD-ROM.

“Assumir/compreender que a eficácia dos pais relativamente ao seu envolvimento individual no ensino-aprendizagem depende da iniciativa e do convite dos professores.” (s/d, p.3). Com o cruzamento destas questões surge a necessidade de implementar um novo objetivo ao nosso estudo, promover momentos de partilha entre as famílias e as educadoras cooperantes, sobre as suas necessidades.

No que concerne ao Bloco E, a educadora cooperante menciona algumas características nos encarregados de educação das suas crianças que justificam o seu envolvimento e participação, sendo elas “Pais interessados, pais atentos e preocupados com o desenvolvimento dos filhos.” (EC)¹³⁰. Em contrapartida, menciona a “Falta de tempo.” (EC)¹³¹ como uma característica que dificulta os encarregados de educação participarem e envolverem-se nas atividades pedidas.

Relativamente ao último bloco da entrevista, Bloco F, avalia os dispositivos pedagógicos implementados, como “(...) atividades (...) bem aceites e bastante interessantes.” (EC)¹³², salientando que a construção da manta envolveu as famílias, pois através de um dispositivo conseguimos criar momentos em família e colocar todas as famílias a cooperarem para a construção da nossa manta. No que se refere, ao envolvimento das famílias depois da implementação do dispositivo e das atividades pedagógicas a educadora cooperante refere que houve mudanças, sendo elas “(...) os pais estão mais confiantes, seguros e tranquilos. Nota-se que estão mais conversadores, uma melhor relação entre educadora e as famílias. As crianças sentem-se felizes e divertidas a trabalhar com as famílias.” (EC)¹³³ Através das respostas obtidas às questões deste bloco é possível afirmarmos que o dispositivo e as atividades pedagógicas implementadas estreitam a relação escola-famílias, uma vez que todas as famílias aceitaram os desafios propostos e tornaram-se mais comunicativos, dando desta forma resposta à questão de partida.

¹³⁰ Ver apêndice nº 22, quadro 4 h) – Características nos encarregados de educação que participam nas atividades dos filhos, em CD-ROM.

¹³¹ Ver apêndice nº 22, quadro 4 i) – Características nos encarregados de educação que não participam nas atividades dos filhos, em CD-ROM.

¹³² Ver apêndice nº 22, quadro 5 j) – Subcategoria: Impacto dos dispositivos pedagógicos para promover o envolvimento parental, em CD-ROM.

¹³³ Ver apêndice nº 22, quadro 5 j) – Subcategoria: Mudança ao nível das crianças e das famílias, em CD-ROM.

Considerações Finais

O presente estudo retrata uma problemática que tem merecido diversos estudos, reflexões e debates, uma vez que “O envolvimento parental apresenta-se como uma dimensão cada vez mais reconhecida para a qualidade nos contextos da Educação de Infância, tendo as práticas de uma relação estreita entre o jardim de infância e as famílias e comunidade assumido cada vez mais visibilidade e consistência.” (Gomes, Neves & Silva, 2017, p, 1)

Corroboramos com Sarmiento e Marques (2006, p. 59) ao considerar que “As práticas de relação das famílias com as escolas têm sido abordadas em diferentes dimensões: as expectativas dos pais face às escolas, as práticas de relação, o associativismo de pais, os mediadores escolares na relação das escolas com as famílias, o suporte legislativo da participação dos pais no contexto escolar.”

Relembramos que esta investigação teve origem na seguinte questão: De que forma, a intervenção educativa, designadamente, através dos dispositivos e atividades pedagógicas têm impacto na relação escola-famílias? Em conformidade, desenvolvemos esta pesquisa com a finalidade de avaliar a relação existente entre a escola e as várias famílias que constituem os grupos de crianças em estudo e de perceber se os dispositivos e as atividades pedagógicas implementadas estreitam a relação escola-famílias.

No decorrer do percurso investigativo implementamos dispositivos/atividades diferentes para cada contexto (jardim de infância e creche), tendo em conta o público alvo e de forma a responder aos objetivos estabelecidos. Para enriquecimento e aprofundamento da reflexão analisamos os dados e informações obtidas através dos inquéritos por questionário, das entrevistas e da observação participante.

Chegado ao final deste processo importa refletir de forma integrada sobre todos os dados recolhidos. Cientes que para se estabelecer uma relação de confiança e respeito entre as famílias e a equipa pedagógica da sala é necessário que haja incentivo e empenho por parte dos profissionais que integram. Tal como referido ao longo deste relatório reiteramos a importância do contacto pessoal e de uma boa e contínua comunicação entre as famílias e a equipa pedagógica, a fim de se colmatar algumas barreiras e obstáculos e criar momentos de partilha e de bem-estar entre todos os intervenientes.

Deste modo, concluímos que o dispositivo do conto redondo (implementado no contexto J) e o dispositivo da manta (implementado no contexto C) tiveram impacto junto da escola e das famílias, uma vez que conseguimos envolver as famílias, as crianças e a escola, numa mesma atividade. Tal como já foi referido, o dispositivo implementado no contexto J deu voz à criança, enquanto o dispositivo pedagógico, implementado no contexto C, permitiu à criança desenvolver a área sensorial. No que concerne, às atividades desenvolvidas em ambos os contextos, tivemos como atividades comuns o pedido da fotografia em família. Outro aspeto a salientar é que com a implementação do dispositivo pedagógico e das atividades desenvolvidas, em ambos os contextos, conseguimos trabalhar não só com a família próxima de cada criança, mas também com outros membros das famílias. Relativamente, ao encontro de reflexão, apesar da pouca adesão foi uma mais valia a sua realização para a dinâmica da própria instituição. No que se refere, ao contexto da creche uma atividade que queremos salientar é a atividade denominada “A minha conquista”, pois foi uma atividade que permitiu às famílias refletir sobre o trabalho em equipa desenvolvido neste contexto.

Relativamente à importância que a instituição atribui à relação escola -família, esta passava por convite aos pais para participarem em datas festivas, tal como refere os documentos institucionais, sendo que, depois fica à responsabilidade de cada educadora promover ou não outras atividades que envolvessem as famílias.

Conforme salientamos na revisão da literatura é crucial que os profissionais de educação conheçam o seu grupo de crianças e suas famílias, promovam a parceria entre a escola e a família desde muito cedo. Este conhecimento passa por momentos de diálogo quer formais e/ou informais, uma vez que dar voz aos pais faz com que se sintam membros da instituição. Após este conhecimento o profissional deve planear a sua intervenção, atuar e refletir sobre a mesma, melhorando os aspetos necessários. Consideramos que na nossa pesquisa se sustentou nesses princípios.

Com a distribuição dos inquéritos por questionário demos voz às famílias, uma vez que “(...) todos têm uma grande necessidade e vontade de contar, falar, discutir e refletir sobre seus problemas, especialmente sobre os temas que dizem respeito ao crescimento e à educação de seus filhos.” (Oliveira-Formosinho, Kishimoto & Pinazza, 2007, p. 289). Desta forma, as famílias puderam avaliar a importância que cada dispositivo e atividades pedagógicas e dar sugestões para melhorar a relação escola-família e o envolvimento parental. As avaliações dos dispositivos e das atividades pedagógicas, por parte das famílias em ambos os contextos foram positivas, sendo que

houve famílias a pedirem mais atividades, para poderem usufruir de mais momentos em família. As sugestões dadas pelas famílias também foram interessantes, no sentido de levantar questões para futuras investigações. Algumas sugestões do contexto J foram referentes a informações mais detalhadas sobre o desenvolvimento das crianças, a possibilidade em criarem dias abertos às famílias, a organização de conferências temáticas e a criação de mais atividades que envolvam as famílias. Relativamente às famílias das crianças da creche, manifestaram preocupação com o desenvolvimento das crianças, criação de uma área para comentários na página da instituição, criação de um espaço de estacionamento e mais atividades para envolver as famílias.

Neste seguimento, as questões que surgem são: As Instituições dão voz às famílias, de forma a perceber as suas preocupações e necessidades?, Os educadores de infância comunicam de forma clara e personalizada o desenvolvimento de cada criança às famílias? Estarão as Instituições adaptadas às novas formas de comunicar com os pais mais ausentes?

Com a realização das entrevistas podemos concluir que as educadoras cooperantes são da opinião que os dispositivos e as atividades utilizadas ajudaram e melhoraram a relação das famílias com a educadora, uma vez que os pais mostraram mais interesse pelo trabalho desenvolvido na sala, tornaram-se mais comunicativos e mais confiantes.

Após esta análise torna-se pertinente salientar o que poderia ter sido feito de forma diferente ao longo desta investigação, uma entrevista à coordenadora pedagógica a fim de perceber a sua opinião sobre a importância da relação escola-famílias e de que forma auxilia as educadoras nas iniciativas propostas às famílias.

Relativamente ao perfil do educador, com a implementação dos dispositivos e das atividades pedagógicas conseguimos promover o envolvimento da criança nas dinâmicas, fomentar a relação entre pares e o grupo e envolver as famílias nos desafios propostos. (Decreto – Lei n.º 24/2001, 30 de agosto)

Ao longo destes três semestres, a estagiária foi deparando-se com alguns obstáculos no que diz respeito ao envolvimento das famílias no centro de estágio onde se encontrou a realizar o estágio profissionalizante.

A implementação do dispositivo correu bem, uma vez que todas as famílias envolveram-se e participaram. No entanto, no contexto J, para a atividade do Dia do Pai, além do registo das profissões (realizado em casa) a estagiária tinha proposto que no dia em que os pais foram à instituição ouvir a música que as crianças tinham preparado e

receber um presente, que os pais construíssem uma história, com base nas mesmas imagens que as crianças já tinham utilizado para construir uma história na sala.

Embora as famílias se envolvam nas atividades enviadas para casa, também é importante que as famílias se envolvam em atividades na escola, tal como está referido no enquadramento teórico, uma vez que quando “O apoio dos pais à escola tem lugar na vida quotidiana: ajudam na realização de atividades, festas, desporto e viagens. (...) os pais que se voluntariam ou assistem a estes eventos melhoram a sua percepção da escola e a sua comunicação com os professores (...) também reforçam nas crianças a ideia que a escola é importante e é um lugar onde as pessoas se sentem bem.” (Carvalho et al, 2006, p.). Contudo, a proposta estava aceite, pois a estagiária tinha registado esta atividade numa reflexão sobre a temática em estudo, mas perto da data esta proposta foi cancelada.

Outro constrangimento foi a atividade do Dia da Família, pois como já foi mencionado a instituição não tem nenhum dia aberto à família, onde as famílias possam entrar na sala, interagir com a rotina dos seus filhos e observarem as atividades realizadas. Sendo que as famílias só tem acesso à sala das crianças em datas festivas, tais como: Festa de Natal, Dia da Mãe e Dia do Pai. Deste modo, a estagiária propôs que dia quinze de maio houvesse essa abertura para com as famílias, sendo esta proposta recusada a estagiária encontrou como alternativa a atividade do “Momento em família” descrito anteriormente, na parte empírica no capítulo quarto.

Relativamente ao contexto C, um constrangimento sentido foi o facto do estágio profissionalizante ser de pouca duração. Uma vez que não foi possível observar de forma contínua a exploração da manta, por parte das crianças e não concluir a atividade “A minha conquista”. E devido também à curta duração deste estágio profissionalizante, houve uma criança que ficou doente e esteve ausente da instituição durante um longo período, quando a criança regressou à escola, a estagiária estava a distribuir os inquéritos por questionários, sendo que a família respondeu ao inquérito, no entanto não respondeu a algumas questões sobre as atividades desenvolvidas, uma vez que ainda não tinham participado nelas. No entanto, a família já participou na construção da manta e na fotografia em família. Uma dinâmica que queríamos realizar neste contexto era um encontro de reflexão, mas tal não foi possível.

A nosso ver, a fim de dar continuidade a este estudo, uma vertente seria dar voz ao grupo de crianças do contexto J sobre os dispositivos e as atividades pedagógicas em que participaram, tal como defende Delgado (2002, p. 63) “Se a criança possui o estatuto de sujeito, é detentora de direitos. Logo, deve saber que os tem, deve aprender a exercê-

los, deve poder exercê-los e deve ser capaz de ponderar as consequências desse exercício.”

Em suma, ao longo desta investigação desenvolvemos diversas estratégias a serem trabalhadas com as famílias, a fim de estreitar a parceria e criar pontes entre a escola e as famílias. “O trabalho em conjunto com os pais cria uma atmosfera de confiança e de partilha que pode ser bastante saudável e proveitoso para a criança. (...) alguns pais carecem de uma compreensão adequada das necessidades de estimulação das crianças, ao trabalhar com eles, um profissional poderá ajudá-los na condução de actividades lúdicas e apoiá-los no reconhecimento do valor do jogo e do brincar no crescimento saudável de uma criança.” (Góis, 2002, p, 18)

Bibliografia

- Almeida, A. (2005). O que as famílias fazem à escola...pistas para um debate. *Análise Social*, 40 (176), 579-593. Disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218710842P9vGE5tp9Ho38KB0.pdf>
- Amaro, F. (2014). *Sociologia da família*. Lisboa: Edições Factor.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação- uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cabanas, J. (2002). *Teoria da Educação - concepção antinómica da educação*. Porto: Edições ASA.
- Canário, R. (2008). Escola, Família, Comunidade para uma Sociedade Educativa. In *Escola, Família, Comunidade* (pp. 104-140). Lisboa: CNE. Disponível em <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EscolaFamilia/7-Conferencia.pdf?iframe=true&height=98%&width=80%>
- Carvalho, C., Boléo, M. & Nunes, T. (2006). *Cooperação Família-Escola: um estudo de situações de famílias imigrantes na sua relação com a escola*. Lisboa: ACIME.
- Carvalho, S. (2008). *A participação dos Pais no Jardim-de-Infância*. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Porto.
- Creswell, J. & Clark V. (2013). *Pesquisa de métodos mistos* (2ª ed.) Porto Alegre: Penso.
- Cortesão, L., Amaral, M., Carvalho, M., Carvalho, M. L., Casanova, M., Lopes, P., ... Pestana, M. (1995). *“E agora tu dizias que...” Jogos e brincadeiras como Dispositivos Pedagógicos*. Porto: Edições Afrontamento.
- Cortesão, L. & Stoer S. (1996). *A interculturalidade e a Educação Escolar: dispositivos*

- pedagógicos e a construção da ponte entre culturas. *Inovação*, 9 (1-2), 35-51.
- Coutinho, C. & Chaves, J. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação* 15(1),221-243.
- Delgado, P. (2002). *A participação como processo de construção da responsabilidade na intervenção educativa junto de crianças e jovens em risco*. Tese de Doutoramento na Universidade de Santiago de Compostela.
- Delgado, P.(Coord.). (2013). *Acolhimento familiar de crianças: evidências do presente, desafios para o futuro*. Porto: Livpsic.
- Dewey, J. (1965). *Vida e Educação*. S. Paulo: Edições Melhoramentos.
- Diogo, J. (1998). *Parceria Escola-Família. A Caminho de Uma Educação Participada*. Porto: Porto Editora.
- Epstein, J. (2002) School, family, and community partnerships: caring for the children we share. In J. Epstein, M. Sanders, B. Simon, K. Salinas, N. Jansorn, & F. Vorhis, *School, family and community partnerships. Your handbook for action* (2.ªed.) Thousand Oaks, California: Corwin Press. Disponível em <https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/ERIC-ED467082/pdf/ERIC-ED467082.pdf>
- Fernández Ramírez, S., García Guzmán, A. & Sánchez Núñez, C. (2011). *El éxito escolar: Como pueden contribuir las familias del alumnado?* Madrid: CEAPA. Disponível em <http://www.juntadeandalucia.es/educacion/webportal/ishare-servlet/content/2e44dd1c-fafc-44e8-8dfa-c92d7a303a78>
- Figueiredo, M. (2010). *A Relação Escola-Família no Pré-Escolar: contributos para uma compreensão*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação e Intervenção Comunitária. Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1937/1/DM_19037.pdf

- Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito da participação. *Análise Psicológica, 1* (23), 81-93. Disponível em www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a09.pdf
- Formosinho-Oliveira, J., Kishimoto, T. & Pinazza, M. (2007). *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro*. São Paulo: Artmed editora.
- Góis, S. (2002). A Educação Emocional no jardim de infância. *Cadernos de educação de infância*, 61, 17-18.
- Galvão, J. (2015). *Parceria escola-família: como envolver os pais nas práticas educativas na educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação de Mestrado em Educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico). Instituto Politécnico de Santarém. Disponível em <http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1527/1/Relat%C3%B3rio%20Final%20-%20Joana%20Galv%C3%A3o%20vers%C3%A3o%20final.pdf>
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). *O Inquérito: teoria e prática*. Oeiras : Celta Editora
- Gomes, M., Neves, I. & Silva, B. (2017). Qualidade na educação de infância através do envolvimento parental – Projeto EQuaP. *Revista de estudos e investigación en psicología y educación*, Extr.(05), 264-268. doi <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2675>
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Homem, M. (2002). *O Jardim de Infância e a Família. As fronteiras de cooperação*. Lisboa: Instituto de inovação Educacional.
- Jesus, V. (2012). *Relação Escola/Família: De que modo o educador pode proporcionar atividades que envolvam a família?*. Dissertação de Mestrado na Especialidade Profissional de Educação Pré-escolar. Instituto Politécnico de Santarém. Disponível em <http://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/1035>

- Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2013). *A Articulação da Escola com as Famílias*. Disponível em <https://pt.scribd.com/doc/178899839/A-articulacao-da-escola-com-as-familias-AutorRamiro-Marques>.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Ministério da Educação. (2002). *Organização da componente de apoio à família*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Neves, I. (2005). *O desenvolvimento de competências práticas no contexto teórico do profissional reflexivo – um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado Especialização em Educação Multicultural e Envolvimento Parental. Universidade do Minho.
- Oliveira-Formosinho, J. (2001). A educação multicultural da criança pequena – um contributo para a construção da qualidade na educação de infância. In J. Oliveira-Formosinho & J. Formosinho (Org.), *Associação Criança: um contexto de formação em contexto* (pp. 125- 144). Braga: Livraria Minho.
- Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2009). *O Mundo da Criança*. McGraw Hill.
- Pinheiro, A., Santos, A., Silva, B. & Craveiro, C. (2010). *Tecnologias dos mais pequenos*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Pinto, D. (2015). *A importância dos recursos pedagógicos na dinamização da hora do conto*. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior

Paula Frassinetti. Disponível em

<http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2199>

Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria prática. In *Refletir e Investigar sobre a Prática Profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.

Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Reboul, O. (2000). *A Filosofia da Educação*. Lisboa: Edições 70.

Rodrigues, A. (2013). *Contributo do Projeto Escola de Pais para a participação da família na vida escolar dos alunos*. Dissertação de Mestrado na Escola Superior de Educação João de Deus. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4509/1/Relat%C3%B3rio%20de%20mestrado%20Ana%20Margarida%20Rodrigues%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf>

Rodriguez, G., Gil & Garcia, E. (1999). *Metodología de la Investigación Cualitativa*. Málaga: Ed. Aljibe.

Sanches, M. (2012). *Educação de Infância como Tempo Fundador*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Aveiro. Disponível em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/8812/1/6258.pdf>

Sarmiento, T. (2005). (Re)pensar a Interação Escola-Família. *Revista Portuguesa de Educação*, 18 (1),53-75. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/374/37418104.pdf>

- Sarmiento, T & Marques, J. (2006). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. *Interações*, 2 (2), 59-86. Disponível em <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/291/247>
- Seabra, M^a da C. (2011). *Ser Educadora: Um Processo de Aprendizagem*. Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Disponível em http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/1147/4/TM-ESEPF-PE-2011_RELAT_RIO.pdf.
- Segurança Social (2011). *Manual de Processos-chave creche* (2^a ed.). Lisboa: Segurança Social.
- Sousa, M. & Sarmiento, T. ((2009-2010). Escola, Família, Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 17/18, 141-156. Disponível em https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9117/1/gestaodesenvolvimento17_18_141.pdf
- Silva, P. (2003). *Escola -Família, uma Relação Armadilhada: Interculturalidade e Relações de Poder*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, P. (2008). O contributo da escola para a actividade parental numa perspetiva de cidadania. In *Escola, Família, Comunidade* (pp. 104-140). Lisboa: CNE. Disponível em <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EscolaFamilia/7-Conferencia.pdf?iframe=true&height=98%&width=80%>
- Simões, A. (2004). O educador como prático reflexivo. *Cadernos de educação de infância*, 71, 8 -13.
- Simões, M. (2013). *Formação Parental em Contexto Escolar: Promoção da construção de pontes entre escola e família*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Coimbra. Disponível em

https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/23714/1/Tese_Doutoramento_Gra%C3%A7a%20Sim%C3%B5es.pdf

Sousa, B. (2009). *Investigação em Educação* (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

UNICEF. (2004). *A Convenção sobre os Direitos da Criança: Adoptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990*. Disponível em https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

Villas-Boas, M. (2002). A relação escola-família. *Investigar em Educação 1* (1), 147-179.

Villas-Boas, M. (s/d). *A Relação Escola-Família-Comunidade inserida na problemática da formação de professores*. Universidade de Lisboa (FPCE). Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/adelinavillasboas.pdf>

Documentos Legais:

Decreto-Lei n.º 542/79, de 31 de Dezembro de 1979. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/dl542_79.pdf

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Direção-Geral De Inovação e Desenvolvimento Curricular. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/dl241_01.pdf

Decreto-Lei n.º 29/2006, de 15 de fevereiro. Diário da Republica 1ª série. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/683861/details/maximized>

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/178527/details/maximized>

Lei nº 2/2016 de 29 de fevereiro. Disponível em

http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2515&tabela=leis&so_miolo=

Lei quadro da Educação Pré-Escolar, Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro. Disponível em

<https://dre.pt/pesquisa/-/search/561219/details/maximized>

Ministério da solidariedade e da segurança social. Portaria nº. 262/2011 de 31 de agosto.

Disponível em

http://www.seg-social.pt/documents/10152/148627/P_262_2011/cdd39e6e-3de4-4503-8856-2263a72f8d17

Apêndices

Apêndice nº 1 – Caracterização das crianças e famílias no contexto de jardim de infância

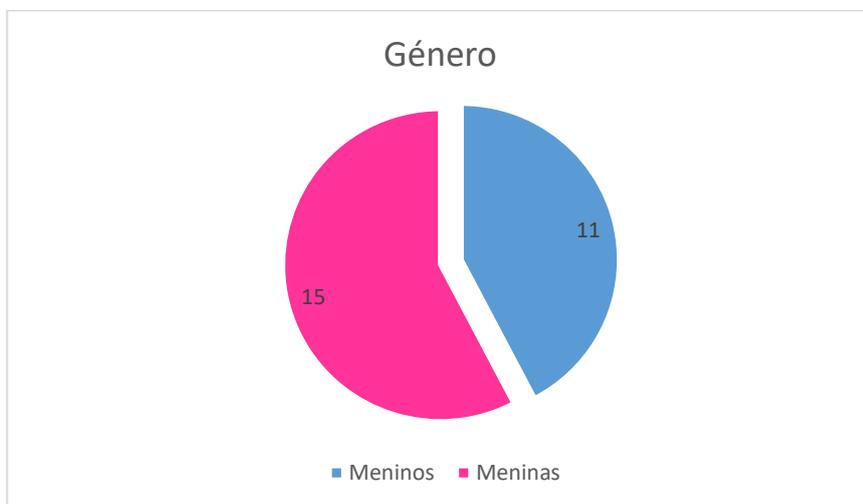


Gráfico 1 – Género das crianças

Comentário: Das vinte e seis crianças, onze são do género masculino (42%) e as restantes quinze são do género feminino (58%).

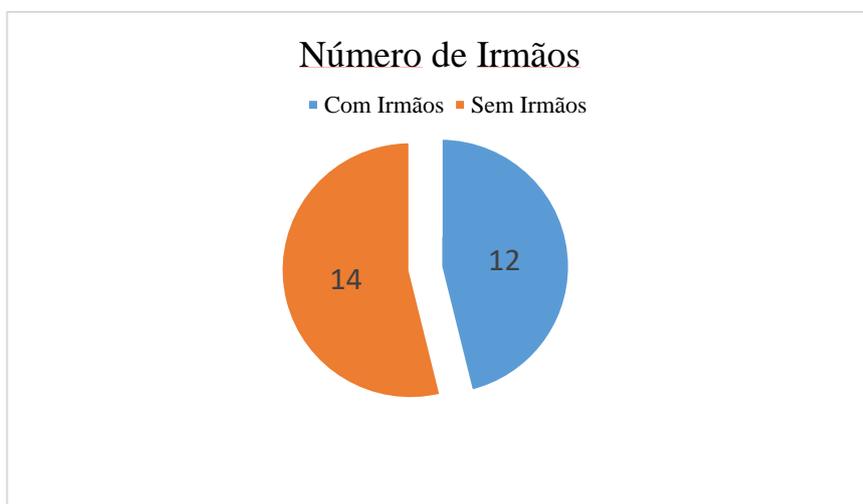


Gráfico 2 – Número de irmãos das crianças em estudo

Comentário: Das vinte e seis crianças, 46% têm irmãos e as restantes catorze crianças que corresponde aos 54% no gráfico não têm irmãos.

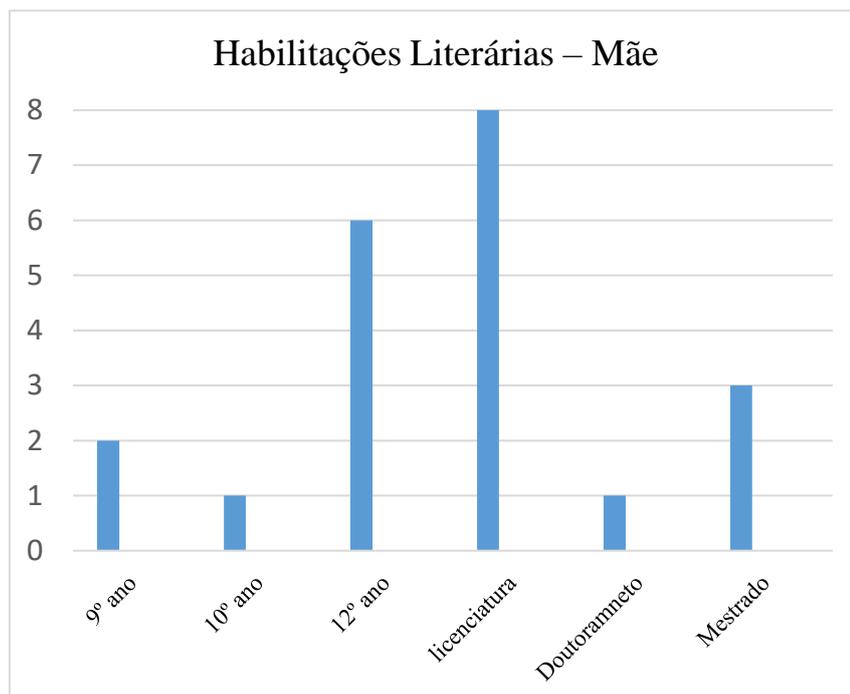


Gráfico 3 - Habilitações Literárias (Mães)

Comentário: A formação académica mais predominante é o 12º ano de escolaridade e a licenciatura.

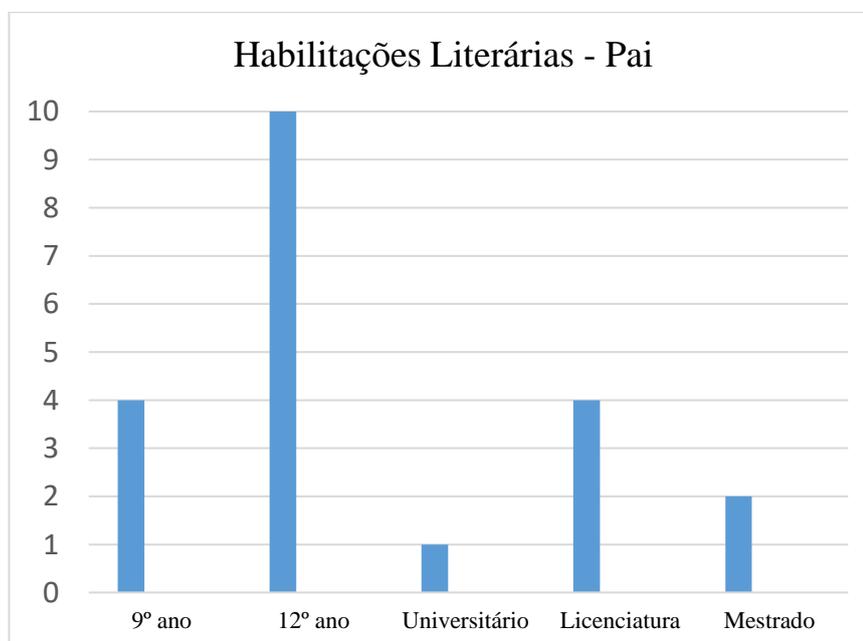


Gráfico 4 – Habilitações Literárias (Pais)

Comentário: A formação académica mais predominante é o 12º ano de escolaridade.

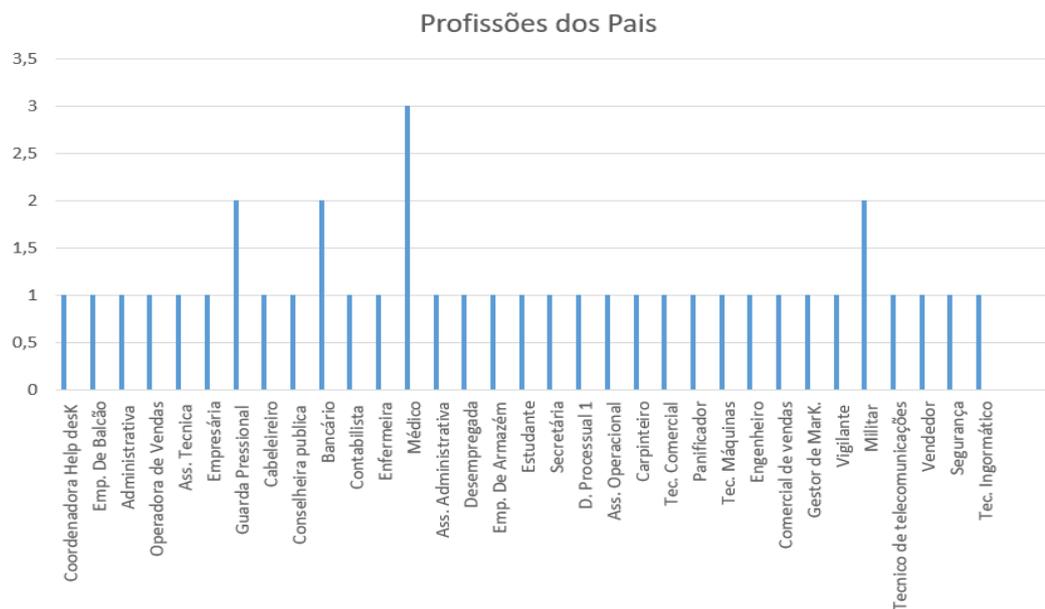


Gráfico 5 – Profissões dos pais

Comentário: Os pais do grupo de crianças em observação exercem profissões que implicam formação académica, sendo que a profissão mais predominante é a de Médico, Guarda Prisional, Bancário e Militar. No entanto, os pais exercem profissões muito variadas.

Apêndice nº 2 – Caracterização das crianças e famílias no contexto de creche



Gráfico 6 – Género das crianças

Comentário: Das catorze crianças, oito são do género masculino (53%) e as restantes sete são do género feminino (47%).

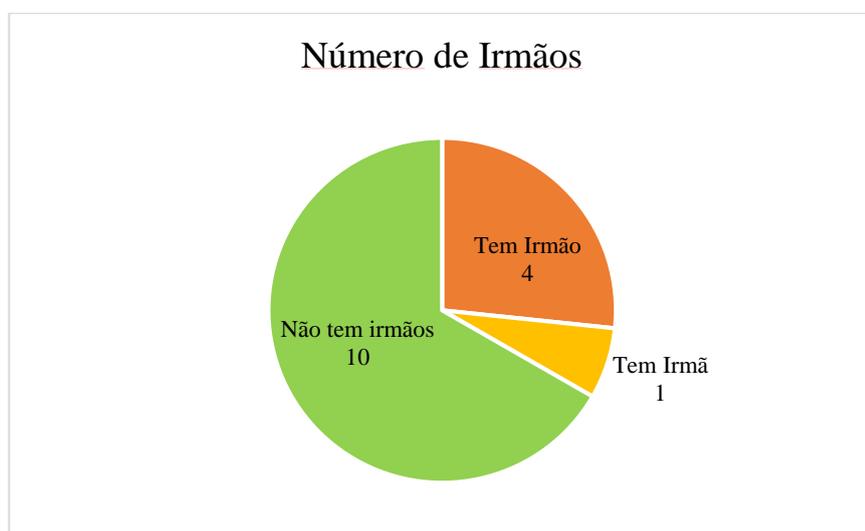


Gráfico 7 – Número de irmãos das crianças em estudo

Comentário: Das catorze crianças em estudo, dez crianças não têm irmãos, quatro têm um irmão e uma criança tem uma irmã.

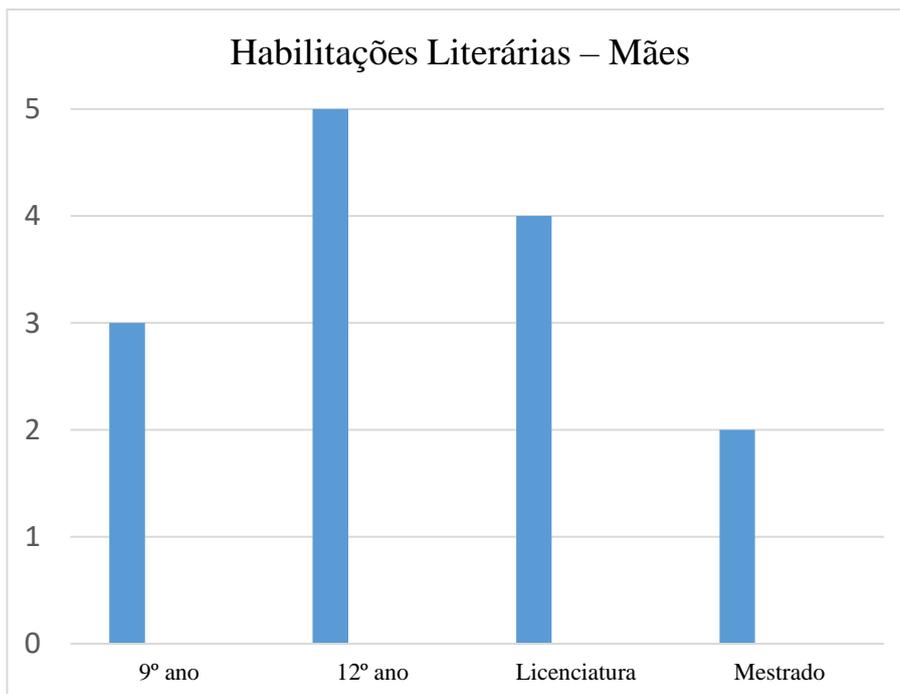


Gráfico 8 – Habilitações Literárias (Mães)

Comentário: A formação académica mais predominante é o 12º ano de escolaridade e a licenciatura.

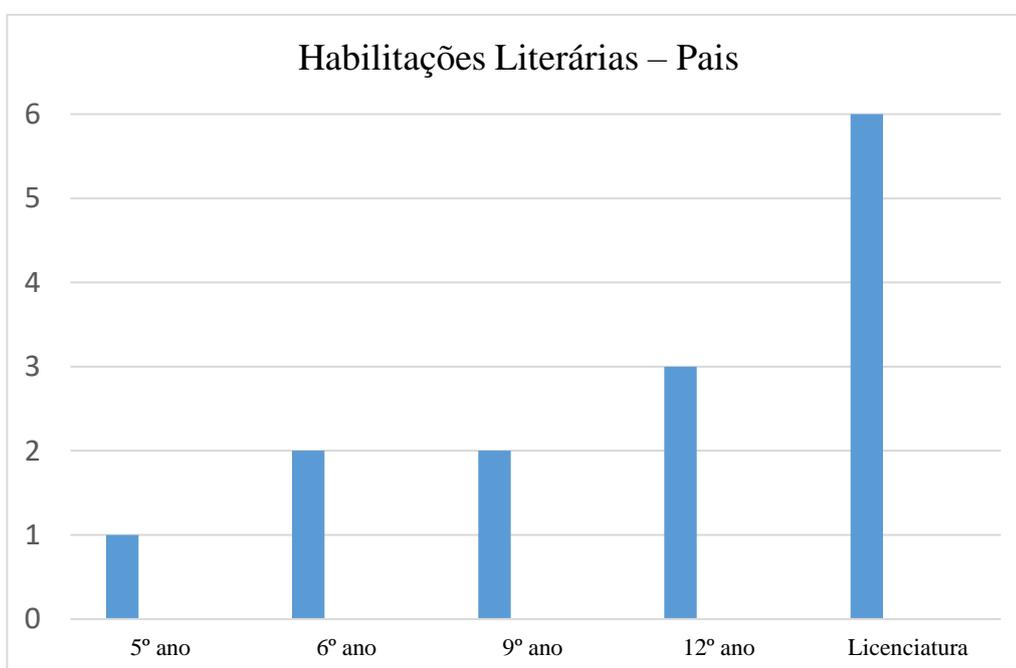


Gráfico 9 – Habilitações Literárias (Pais)

Comentário: A formação académica mais predominante é a Licenciatura.

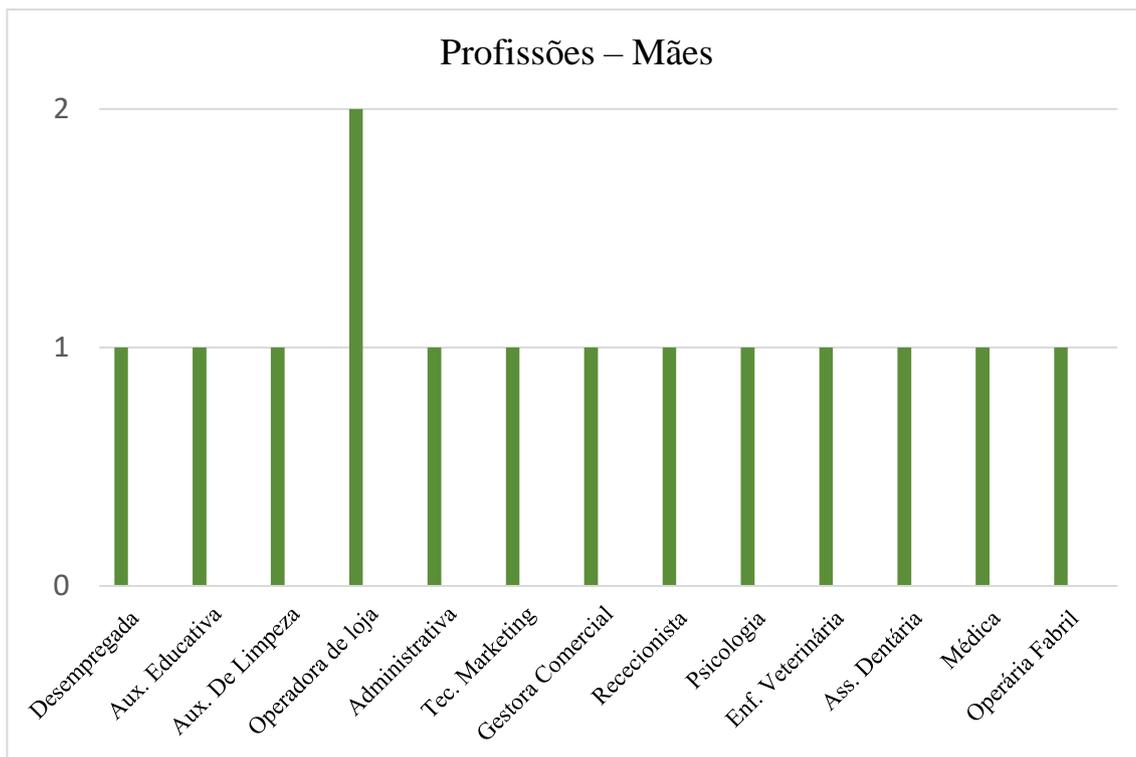


Gráfico 10 – Profissões das Mães

Comentário: As mães do grupo de crianças em estudo exercem profissões diferentes, sendo que a profissão operadora de loja destaca-se.

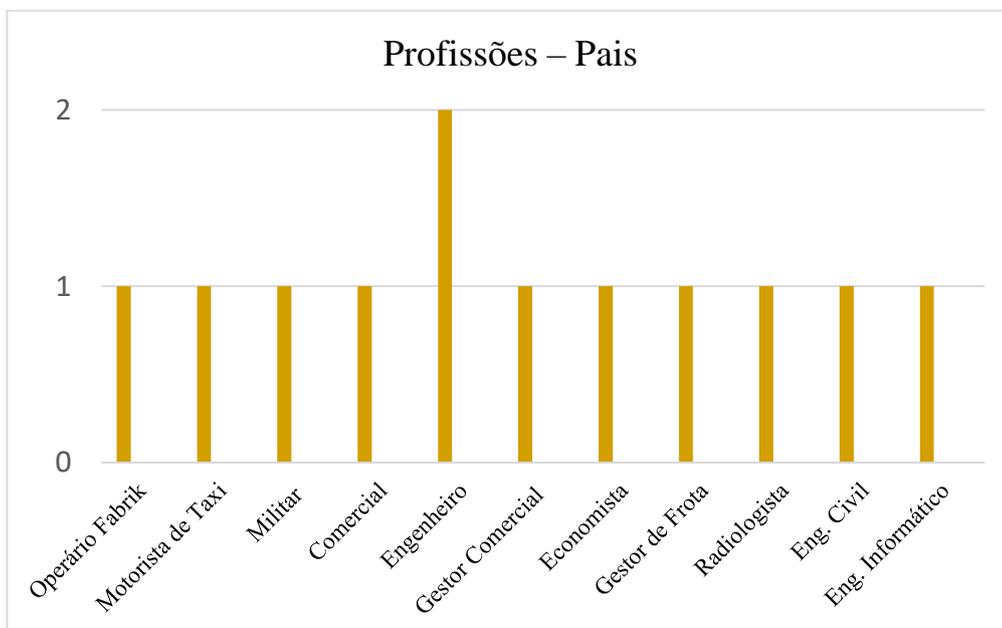


Gráfico 11 – Profissões dos pais

Comentário: Os pais das crianças em estudo, exercem profissões que implicação habilitações académicas. A profissão que se destaca é a de Engenheiro.

Apêndice nº 3 - Guião do Inquérito por Questionário no contexto de jardim de infância

Caríssimos pais,

Na sequência de um estudo integrado no Relatório de Investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar, sob orientação da Doutora Ivone Neves, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, cujo tema é “Relação Escola Família – Que dispositivos para estreitar a relação”.

Solicitamos assim a vossa colaboração enquanto Encarregados de Educação, garantindo a privacidade e confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente, ao estudo em questão. Pedimos que os questionários sejam entregues até dia 1 de junho de 2017.

Muito Obrigada pela vossa colaboração!

A. Dados de Identificação

1. Género

Feminino

Masculino

2. Idade _____

3. Grau de Parentesco _____

B. Importância da Relação Escola-Família

4. Considera importante a Relação Escola-Família?

Sim

Não

4.1. Se respondeu Sim, porquê?

5. Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a)?

Muito Boa	Boa	Razoável	Má

6. Em que situações se desloca à Instituição?

- Atendimento individual com a Educadora Reunião de pais
- Comemoração de datas festivas para pais Conferências temáticas
- Outros: _____

7. Encontra momentos no seu dia-a-dia para dialogar com o seu filho(a) sobre as brincadeiras e atividades que desenvolveu na Instituição?

- Sim Não

7.1. Se sim, em que momento? _____

8. De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na Instituição?

- Através do site da Instituição
- Trabalhos expostos na Instituição
- Em diálogos com o filho (a)

9. Gostaria que a Instituição proporcionasse outros encontros?

- Sim Não

9.1. Se sim, quais? _____

10. Dá continuidade e apoia na realização de atividades em casa?

Nunca	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

C. Perceção sobre o dispositivo e as atividades pedagógicas mobilizadas para o envolvimento parental

11. Recordando o dispositivo pedagógico o “Conto Redondo” (livro que percorreu as diferentes famílias) como avalia este dispositivo?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

11.1. Que familiar ajudou o seu filho (a) a construir a história?

11.2. Partilharam a parte da história que construíram com familiares?

Sim Não

11.2.1. Se sim, em que momento?

11.3. Relativamente às quatro personagens que acompanhavam o livro, estas ajudaram na elaboração da história?

Sim Não

11.4. De que forma interagiu com as personagens que acompanhavam o livro?

12. Recordando a partilha que fez com o seu filho (a), no Dia do Pai, através do registo da profissão. Como avalia a atividade?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

12.1. O que sentiu ao partilhar com o seu filho (a) a sua atividade profissional?

13. Recordando o desenho que fez sobre o seu filho (a) para o Dia da Mãe. Como avalia esse momento?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

D. Perceção sobre outras atividades relativas ao envolvimento parental

14. O que realça sobre o encontro de reflexão dirigido pelo Doutor Júlio Soares?

E. Sugestões

15. Que sugestões daria para melhorar o seu envolvimento na escola:

Apêndice nº 4 - Guião do Inquérito por Questionário no contexto de creche

Caríssimos pais,

Na sequência de um estudo integrado no Relatório de Investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar, sob orientação da Doutora Ivone Neves, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, cujo tema é “Relação Escola Família – Que dispositivos para estreitar a relação”.

Solicitamos assim a vossa colaboração enquanto Encarregados de Educação, garantindo a privacidade e confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente, ao estudo em questão. Pedimos que os questionários sejam entregues até dia 10 de janeiro de 2018.

Muito Obrigada pela vossa colaboração!

A. Dados de Identificação

1. Género

Feminino

Masculino

2. Idade _____

3. Grau de Parentesco _____

B. Importância da relação Escola-Família

4. Considera importante a Relação Escola-Família?

Sim

Não

4.1. Se respondeu Sim, porquê?

5. Como caracteriza a relação que tem com a Instituição do seu filho (a)?

Muito Boa	Boa	Razoável	Má

6. Em que situações se desloca à instituição?

- Atendimento individual com a Educadora Reunião de pais
- Comemoração de datas festivas Conferências temáticas para pais
- Outros: _____

7. De que forma acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na Instituição?

- Através do site da Instituição
- Trabalhos e/ou Fotografias expostos na Instituição
- Em diálogos com a Educadora e/ou Auxiliar

8. Gostaria que a Instituição proporcionasse outros encontros?

- Sim Não

8.1. Se sim, quais? _____

9. Dá continuidade e apoio na realização de atividades em casa?

Nunca	Às vezes	Bastantes vezes	Sempre

C. Perceção sobre o dispositivo e as atividades pedagógicas mobilizadas para o envolvimento parental

10. Recordando o dispositivo pedagógico a “Manta – Momentos em família” (mala que percorreu as diferentes famílias) como avalia este dispositivo?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

10.1. Justifique a sua opinião.

10.2. Que familiar ajudou o seu filho (a) a construir o quadrado de tecido?

10.3. Partilharam o quadrado de tecido que construíram com familiares?

Sim Não

10.3.1. Se sim, em que momento?

11. Recordando a estrela que decorou como avalia esta atividade?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

11.1. Justifique a sua opinião.

11.2. Que familiar ajudou o seu filho (a) a decorar a estrela?

12. Recordando a moldura construída para tirarem a fotografia em família. Como avalia esse momento?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

12.1. Justifique a sua opinião.

13. Relativamente à reunião de pais, intermédia, que decorreu no dia 30 de novembro de 2017, o que realça sobre as dinâmicas realizadas (identificação de uma característica do seu filho (a) e a estratégia do “rebuçado”).

14. Recordando o convívio de Natal e a fotografia que tirou com o seu filho (a) utilizando os objetos de Natal. Como avalia esse momento?

Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante

14.1. Justifique a sua opinião.

D. Sugestões

15. Que sugestões daria para melhorar o seu envolvimento na escola:

Apêndice nº 5 - Guião da Entrevista à educadora cooperante

Bloco A - Dados de Identificação

1. Há quantos anos exerce a atividade de educadora de infância?
2. Possui formação sobre a temática do envolvimento parental ou relação escola-família?

Bloco B - Importância do envolvimento parental

3. Enquanto educadora, que importância atribui à relação escola-família?
4. Nesta instituição, onde trabalha, como caracteriza a relação entre a Instituição e as famílias?
5. Que vantagens ou desvantagens identifica na participação das famílias na instituição?

Bloco C - Relação envolvimento parental e desenvolvimento global da criança

6. Considera que a participação das famílias tem influência no desenvolvimento global da criança? Se sim, quer dar alguns exemplos?

Bloco D - Perceção sobre grau de envolvimento das famílias

7. As famílias das suas crianças envolvem-se com regularidade nas atividades propostas? De que forma?
8. Encontra famílias que não se envolvem? Se sim quais os motivos?
9. Quer apontar alguns fatores que impedem o envolvimento parental de forma contínua e autónoma?
10. Que estratégias sugere para aumentar a participação das famílias na instituição?

Bloco E - Características dos encarregados de educação mas participativos

11. Encontra algumas características nos Encarregados de Educação das suas crianças, deste ano que frequentam a Creche, que justifique o seu envolvimento e a sua participação?
12. Encontra algumas características nos Encarregados de Educação das suas crianças, deste ano que frequentam a Creche, que justifique o facto de não se envolverem e participarem nas atividades pedidas?

Bloco F - Perceção sobre a importância dos dispositivos pedagógicos

13. Como avalia os dispositivos pedagógicos implementados, este ano junto do seu grupo de crianças, para promover o envolvimento parental?

14. Depois da implementação destes dispositivos, considera que houve alguma mudança ao nível das crianças e das famílias?

Apêndice nº 6 – Dispositivo pedagógico no contexto em jardim de infância



Figura 1 – Caderno para o Conto Redondo



Figura 2 – Fantoques de dedo

Apêndice nº 7 – Indicações para a construção do dispositivo pedagógico no contexto de jardim de infância

Olá papás

O desafio que vos propomos consiste na construção de uma história com o contributo de todas as famílias e crianças. Este caderno irá percorrer todas as famílias, sendo que, juntamente com os vossos filhotes terão que escrever uma ou mais frases, a fim de construirmos uma história que será apresentada na festa de final de ano letivo.

Este caderno irá à quarta-feira para casa de uma criança e terá de regressar à escola na quarta-feira seguinte.

Quando o vosso (a) filhote (a) chegar a casa com este caderno podem fazer o seguinte:

- Ler o que já foi escrito por outros pais;
- Acrescentar o que pretenderem à história;
- Interagir com os quatro fantoches de dedos;
- Tirar fotografias da interação dos fantoches e colar neste caderno;
- Fazer um desenho (pais e criança);
- Integrar estes fantoches como personagens da história.

Agradecemos desde já a vossa disponibilidade.

04 de janeiro de 2017

Ana Catarina Sá

Texto 1 – Indicações para a participação do Conto Redondo

Apêndice nº 8 – Notas de campo no contexto de jardim de infância

Nota de campo nº 1 - Conto redondo

4/06/2017

O livro do conto redondo percorreu as várias famílias juntamente com quatro fantoches de dedo.

Ao longo das semanas cada vez que abríamos o livro para partilhar em grande grupo o que cada família tinha construído, fomos várias vezes surpreendidas.

As famílias realizaram desenhos, onde é possível observar que em alguns casos o desenho é feito pelo adulto, mas é pintado pela criança. Noutras situações o registo é feito só pela criança e também houve famílias que realizaram trabalhos plásticos.

Há registo fotográficos das crianças a interagirem com os fantoches, das famílias a construírem parte da história, assim como da criança a partilhar a história com a família.

As famílias não se restringiram às personagens fornecidas, sendo que deram vida a novas personagens, para tal desenharam e colaram autocolantes das novas personagens, outras famílias construíram fantoches de dedo (dragão Gustaff e o irmão do dragão Calicy).

Durante a implementação deste dispositivo foi possível observar o envolvimento das famílias, sendo que só duas famílias é que escreveram parte da história e não realizaram nenhum registo. Mas também é possível verificar que houve famílias que não leram a parte da história já escrita.

Recentemente uma mãe mostrou interesse em ficar com a história para a filha para tarde poder recordar este momento, sendo que no momento em que manifestou este interesse também apresentou uma solução, referindo que se disponibilizada para fotocopiar um exemplar da história para cada criança.

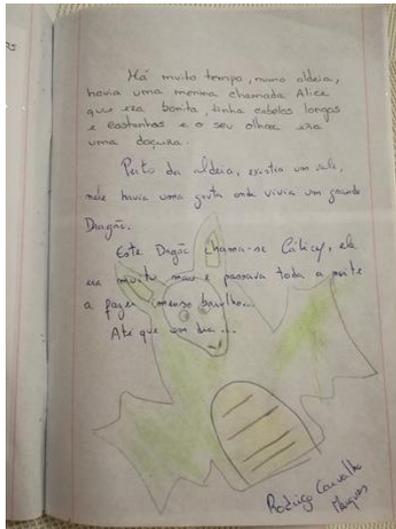


Figura 3 – Desenho realizado pelo adulto e pintado pela criança

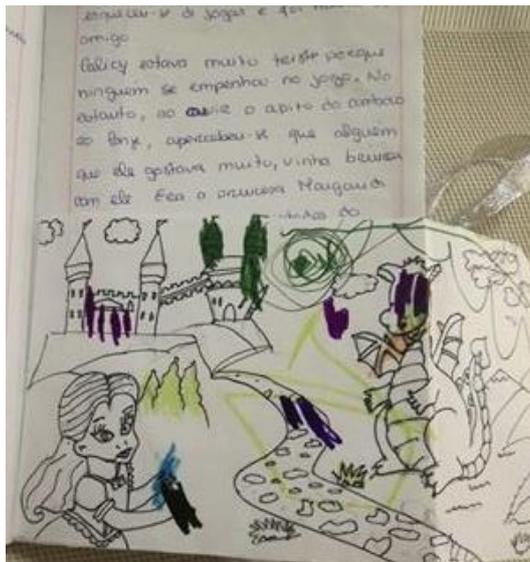


Figura 4 – Desenho realizado pelo adulto e pintado pela criança.



Figura 5 – Registos gráficos feitos pela criança



Figura 6 – A B. a interagir com os fantoches de dedo da história

Nota de campo nº 2 - Atividade do Dia do Pai

23/03/2017

O grupo de crianças onde a estagiária encontra-se a realizar o estágio profissionalizante, mostrou interesse em conhecer algumas profissões, assim como suas funções. Esta curiosidade surgiu quando uma mãe entregou um bolo na escola para dar às crianças na hora do lanche. A Educadora antes de servir o bolo explicou que aquele bolo tinha sido feito pelo pai de um menino e de seguida a estagiária questionou as crianças sobre o nome da profissão das pessoas que fazem os bolos. As respostas que surgiram foi padeiro, cozinheiro e pasteleiro. Depois em sala dialogamos com as crianças sobre estas três profissões e as suas diferenças, sendo que algumas crianças começaram a referir o que os pais faziam no trabalho.

Após observarmos esta partilha por parte das crianças, achamos pertinente falar sobre algumas profissões referidas durante a conversa, para tal recorremos a imagens e jogos de puzzle.

De seguida, propusemos às crianças que em cada pergunta aos pais qual era a sua profissão. Mas para que este momento de partilha ficasse registado construímos uma folha A4, onde existia um espaço para a criança desenhar o seu próprio rosto, sendo que do rosto da criança saía um balão de diálogo onde tinha a seguinte pergunta “Pai qual é a tua profissão?”.

O que se pretendia era que os pais escrevessem o nome da profissão e na restante folha realizassem colagens, desenhos e/ou fotografias da sua profissão ou de um objeto da mesma. Para além deste registo também era pedido que os pais dialogassem com os filhos sobre a profissão.

Das vinte e seis crianças existentes na sala, dezassete famílias participaram na atividade, sendo que cinco folhas só estavam preenchidas com o nome da profissão, uma folha continha fotografias reais da profissão do pai, quatro folhas continham o nome da profissão e desenhos, três continham colagens de imagens impressas e as restantes quatro continham colagens e desenhos.

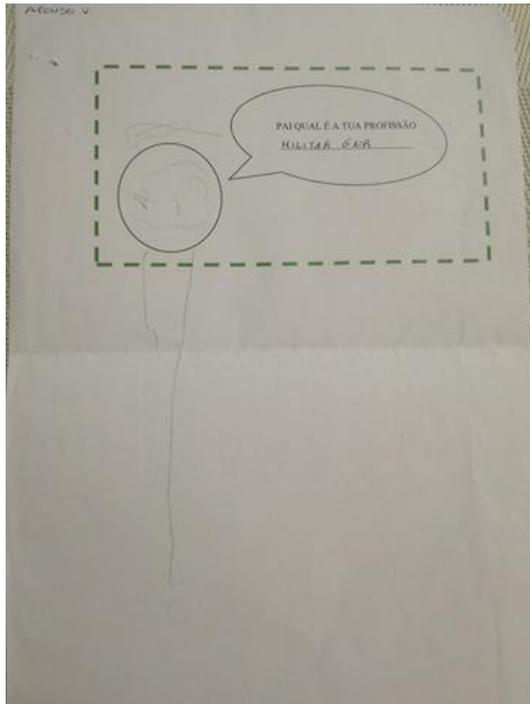


Figura 7 – Família escreveu o nome da profissão

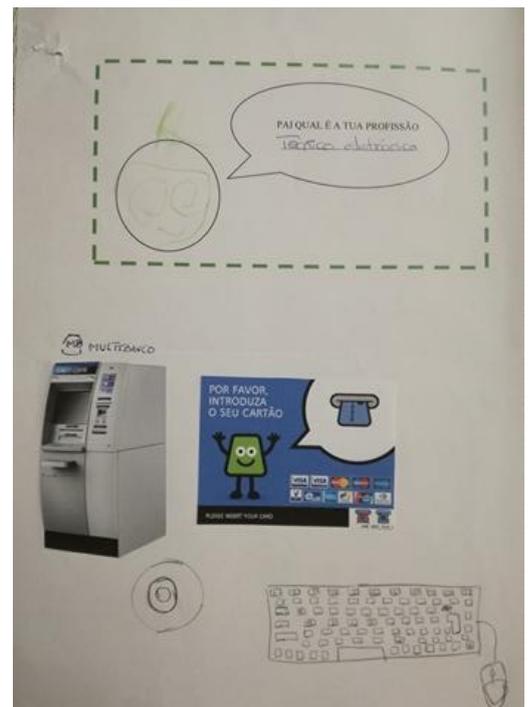
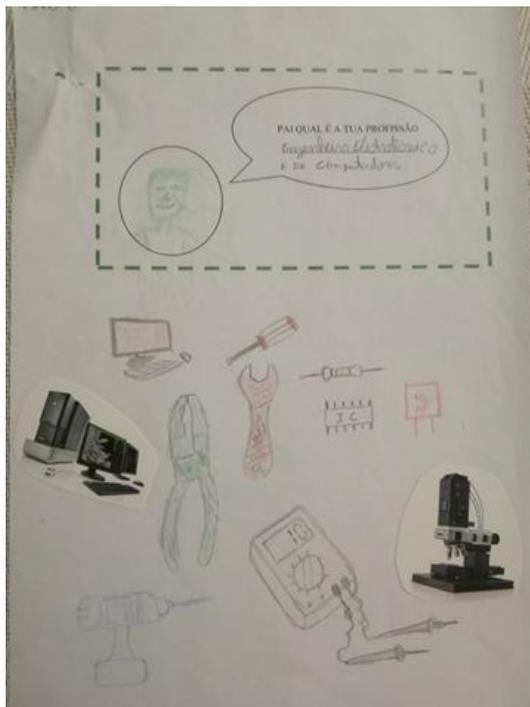


Figura 8 – As famílias escreveram o nome da profissão e realizaram desenhos e colagens



Figura 9 – As famílias escreveram o nome da profissão e realizaram colagens



Figura 10 – As famílias escreveram o nome da profissão e realizaram desenhos

Nota de campo nº 3 - Atividade do Dia da Mãe

12/05/2017

Uma das preocupações da estagiária e da Educadora cooperante era a linguagem das crianças, uma forma que pensamos para desenvolver esta competência consistiu na gravação de uma mensagem para as mães, onde cada criança tinha de dizer o que gostava de fazer com a mãe.

Estas mensagens foram projetadas no dia cinco de maio, o dia em que se comemorou o Dia da Mãe no centro de estágio em causa. A estagiária pediu às mães que no final do vídeo registassem por escrito o que sentiram¹³⁴. Das vinte e seis mães presentes na sala, obtivemos doze respostas, sendo elas todas positivas e que refletem o orgulho e a felicidade tanto na família que estão a construir, bem como nas palavras proferidas pelas crianças. Apesar do silêncio que foi pedido no início do vídeo, pelo facto dos testemunhos presentes no vídeo estarem num tom de voz baixo, pelo facto de algumas crianças falarem baixo, existia algum borbórinho, sendo que uma mãe referiu “Apesar de não ter ouvido completamente, percebi a doçura das palavras da (...)”¹³⁵.

Mas tal como aconteceu no Dia do Pai, propusemos um momento de partilha entre a mãe e a criança, para tal sugerimos a cada criança que na sala desenhassem a mãe e que referissem uma característica da mesma. Depois enviamos a folha para casa e pedimos às mães que no espaço destinado desenhassem o seu filho(a) e que também escrevessem uma característica do mesmo.

As crianças à medida que traziam as folhas de casa, partilhavam no acolhimento o seu desenho e a característica da mãe e depois mostravam o desenho que a mãe tinha feito e a característica do filho. Todas as crianças conseguiam referir a característica que a mãe tinha escrito, o que revela que houve partilha em casa sobre a mesma.

Tal como no conto redondo, nesta atividade também houve empenho por parte das mães, pois existiam só registos fotográficos, registo fotográficos e desenhos, outros só tinham desenhos e outros eram montagens.

Nesta atividade participaram vinte e duas mães e estes trabalhos foram expostos no placar do Dia da Mãe.

¹³⁴ Ver quadro 1

¹³⁵ Ver quadro 1

Quadro 1
Mensagem para as mães
Categoria: O que sentiu ao ouvir a mensagem
“Apesar de não ter ouvido completamente, percebi a doçura das palavras da Mafalda e senti-me muito grata.” (M ¹³⁶ 1)
“Que sou muito grata pela família que tenho.” (M2)
“Orgulho” (M3)
“Muito amor, ternura e emoção.” (M4)
“Senti uma emoção e um amor tão grande, que nem dá para conter as lágrimas e a cada dia que passa o amor cresce ainda mais, o David é um fofo e meigo.” (M5)
“Feliz” (M6)
“Quando vi a Eliane a contar o que era a mãe para ela senti-me feliz, orgulhosa e amada.” (M7)
“Senti que todo o tempo que passamos juntas é especial para ela e recompensador para mim.” (M8)
“Orgulho, amor, carinho e é quando me lembro de anos anteriores e vejo como ele está crescido!” (M9)
“Que a adoro cada vez mais.” (M10)
“É sempre uma grande emoção e alegria, adorei.” (M11)
“Senti-me bastante emocionada e feliz!” (M12)

Quadro 2 – O que sentiram as mães ao ouvir as mensagens dos filhos (as)

¹³⁶ M – Mãe

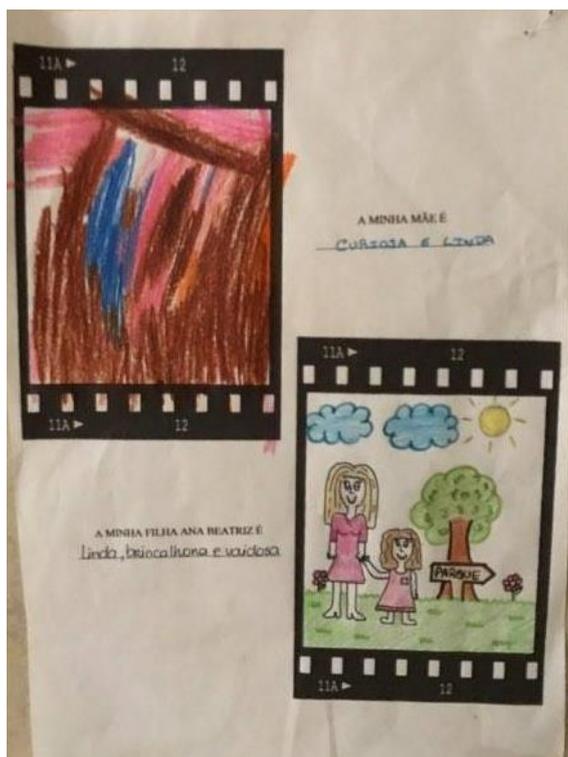


Figura 11 - Atividade do Dia da Mãe (desenho)

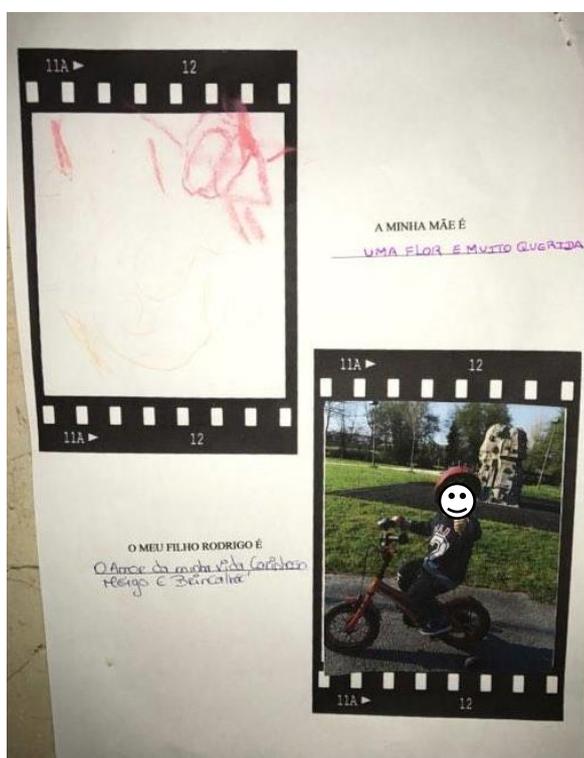


Figura 12 – Atividade do Dia da Mãe (colagem de fotografia)



Figura 13 - Atividade do Dia da Mãe (colagem de fotografia e desenho)

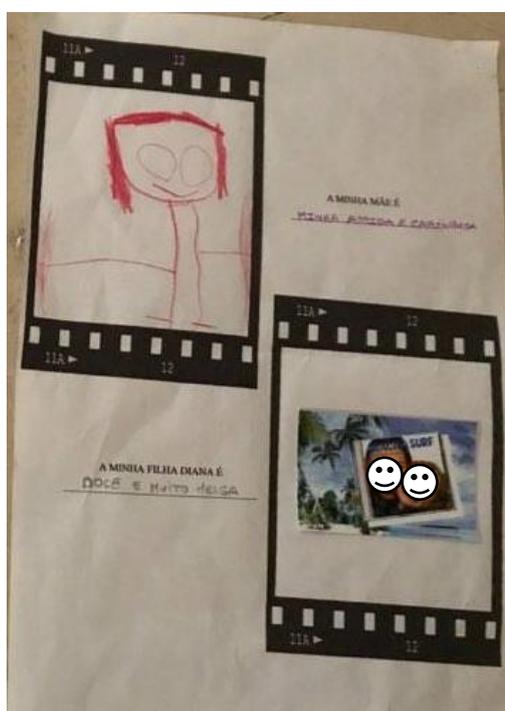


Figura 14 - Atividade do Dia da Mãe (montagem)

Nota de campo nº 4 - Atividade do Dia da Família

19/05/2017

Na instituição onde a estagiária se encontra a realizar o estágio profissionalizante não existe o “Dia da família”, nem o “Dia aberto”, onde as famílias possam interagir com a instituição a fim de desenvolver uma atividade na sala das suas crianças.

Neste sentido, a estagiária propôs que no dia quinze de maio, o Dia Internacional da Família, fosse feito o convite a cada família de poder passar uma manhã diferente na instituição com a sua criança.

No entanto, esta proposta foi recusada e a estagiária em alternativa propôs que cada família registasse através de fotografia um momento que considerasse “Um momento em família” e que escrevesse uma frase como se fosse uma legenda da fotografia.

Tendo sido esta proposta aceite enviamos um comunicado para cada família a explicar a proposta.

Das vinte e sete famílias, dezanove famílias participaram nesta atividade.

Todas as famílias enviaram uma foto com a mãe, o pai, a criança e os irmãos (nas famílias que existem), à exceção de duas famílias, sendo que uma família só enviou a foto dos filhos com o cão e a outra família enviou uma foto num jantar de família, onde consta mais pessoas alguém do pai da mãe e da criança.

As fotografias à exceção de quatro continham a legenda pedida, sendo que duas famílias juntaram à fotografia um desenho feito pela criança.

Quadro 2
Legenda das fotografias do Dia da Família
“No parque a andar de bicicleta.” (FJ ¹³⁷ 1)
“Fomos ao Jardim Zoológico.” (FJ2)
“Um passeio em família até ao Oceanário de Lisboa” (FJ3)
“Fomos ao Mcdonalds” (FJ4)

¹³⁷ FJ – Família do jardim de infância

“Fomos à praia.” (FJ5)
“Uma ida à praia em família.” (FJ6)
“Um dia no Portugal dos Pequeninos.” (FJ7)
“Aniversário da princesa.” (FJ8)
“Fomos ao Parque da Cidade no Dia da Mãe.” (FJ9)
“Um jantar em família.” (FJ10)
“Maria e os papás no Dragão.” (FJ11)
“ Muito amor.” (FJ12)
“Sessão fotográfica no Natal.” (FJ13)
“Uma família feliz.” (FJ14)
“Uma ida ao parque.” (FJ15)

Quadro 3 - Legenda das fotografias do Dia da Família

Nota de campo nº 5 – Encontro de Reflexão com o Doutor Júlio Sousa

31/05/2017

No decorrer da pesquisa relativo ao enquadramento teórico, a estagiária percebeu que a formação dos pais também contribuiu de forma positiva para a relação Escola-Família.

Deste modo, a estagiária propôs à instituição que se realizasse um encontro de reflexão para as famílias do grupo de crianças com quem a estagiária tendo trabalhado.

Mas para que o encontro fosse do interesse da maioria dos pais, foi enviado para cada família um comunicado onde explicava esta proposta e constavam três temas, sendo que as famílias tinham de escolher um dos temas ou sugeriu outro do seu interesse, sendo que a listagem dos temas disponha de um espaço para “Outros” temas.

Das vinte e sete famílias, dezoito escolheram um tema, sendo que houve um empate entre o tema “Os segredos que há por trás do sono mal dormido?” e a “Importância

do envolvimento parental no infantário.” e uma família propôs o seguinte tema “Filhos como reagem com pais separados”.

Tendo em conta o resultado, a estagiária pediu a colaboração do Doutor Júlio Soares para dinamizar o encontro de reflexão, sendo que o tema principal foi a “Importância do envolvimento parental no infantário.” e o tema secundário foi “Os segredos que há por trás do sono mal dormido?”.

Após a escolha dos temas, enviamos nova circular à avisar as famílias sobre os temas a serem abordados, assim como o dia e a hora.

Posteriormente, a pedido da coordenadora pedagógica da instituição este encontro de reflexão foi alargado a todas as famílias do Pré-Escolar.

No dia do encontro, compareceu um pai do grupo de crianças onde a estagiária está a desenvolver o estágio, quatro pais das outras salas do Pré-Escolar e as educadoras da instituição.

O encontro foi enriquecedor, na medida em que os pais contribuíram com experiências pessoais no decorrer do encontro e o Doutor Júlio abordou os dois temas, assim como esclareceu dúvidas e receios da assembleia.

Quando a coordenadora pedagógica despediu-se do Doutor Júlio perguntou se ele teria disponibilidade para se deslocar à Instituição para dialogar com os pais sobre outros temas, sendo que o Doutor Júlio confirmou a sua disponibilidade.

O encontro não teve a adesão esperada, no entanto permitiu à instituição refletir sobre a sua prática no que diz respeito a este assunto, sendo que o diretor da instituição este presente no encontro de reflexão e no final referiu que “Os pais não aderiram, pois não é uma prática desta casa fazer este tipo de encontros.” e acrescentou “Numa próxima vez temos de enviar uma mensagem automática via telemóvel para cada pai a relembrar”.

Apêndice nº 9 - Registos de observação no contexto de jardim de infância

Amostragem de acontecimentos

Objeto de observação: Caderno do Conto Redondo

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 25/01/2017

Tempo de Observação: 8h45 – 8h55

Antecedente	Comportamento	Consequente
O P. levou o caderno do Conto Redondo para elaborar parte da história com a família.	Elaborou a história com a família e fez um desenho.	Não queria trazer a história para a escola.

Comentário: Esta informação foi partilhada pelo pai do P. à estagiária na recção da instituição, sendo que acrescentou que teve de esconder o caderno, pois a criança queria dormir com ele.

A criança através desta atitude releva que gostou de realizar a atividade.

Registo de incidente crítico nº 1

Nome da criança: N.

Idade: 3 anos e 11 mês

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 08/02/2017

Incidente:

O N. levou o livro do conto redondo para casa, no entanto, passado uma semana, o pai quando deixou o N. na instituição referiu que não tinha construído a história, pois não tinha tido tempo.

No entanto, acrescentou que no fim da manhã deixaria o livro na instituição com a história construída. Sendo que a educadora disse que poderia ficar com o caderno mais tempo, ao qual o pai respondeu que preferia construir a história sozinho.

Comentário:

Através deste registo é possível observar que esta família não compreendeu o objetivo da atividade, uma vez que o pai preferiu elaborar a história sozinho. Mesmo depois da educadora cooperante explicar que o objetivo era envolver a família.

Apesar da criança não ter participado na atividade em família, o pai ao escrever a história mencionou o nome do filho associado a uma personagem, um príncipe, bem como referir brincadeiras preferidas do mesmo.

No acolhimento quando a estagiária partilhou a história construída por este pai, pediu a colaboração da criança para mexer os fantoches. Desta forma, a criança não se sentiu diferente dos amigos.

Registo de incidente crítico nº 2

Nome da criança: M.

Idade: 4 anos e 1 mês

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 12/03/2017

Incidente:

Durante o acolhimento, a estagiária leu a história que tem vindo a ser construída pelas crianças e as suas famílias, quando chegou à parte da história construída pela família da M. parou de contar a história e pediu que fosse ela a contar.

A M. conseguiu contar a história, bem como, referir as falas das personagens.

A estagiária deixou a criança contar a história e depois leu o que os pais tinham escrito.

Comentário:

Através desta atitude é possível constatar que a M. participou na construção da história em família, assim como registou, através do desenho, algumas personagens.

Registo de incidente crítico nº 3

Nome da criança: M^a. B.

Idade: 3 anos e 7 mês

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 09/04/2017

Incidente:

A M^a. B. levou o caderno do conto redondo para casa e quando o caderno regressou à sala do Jardim de Infância vinha escrito no final da história: “História construída com a ajuda da madrinha” e “A M^a B. partilhou a história com a família no almoço do domingo de ramos”.

Comentário:

Através desta partilhar podemos constatar que esta família envolveu-se na atividade, na medida em que convidaram a madrinha da criança a participar na construção da história, assim como, partilharam o que tinham elaborado com a família presente no almoço do domingo de ramos. Sendo que ao realizarem esta partilha estão a superar os objetivos da atividade.



Figura 15 – A M^a B está a partilhar a história com a família

Registo de incidente crítico nº 4

Nome da criança: M.

Idade: 3 anos e 11 mês

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 16/04/2017

Incidente:

A M. levou o livro do conto redondo para casa e quando o livro regresso ao Jardim de Infância trazia um coelho colado na folha do caderno, uma montagem com a fotografia da criança e desenhos realizados pela criança.

Comentário:

Através deste registo, podemos ver que foi a madrinha da M. que ajudou na elaboração da história, assim como tiveram o cuidado de construir uma personagem e incluir a criança como uma personagem da história. Esta família também recorreu a imagens para realizar uma montagem, sendo o resultado uma paisagem com girassóis e a M. está no centro desta paisagem à procura do coelho.



Figura 16 – Personagem criada pela família da M



Figura 17 – Trabalho plástico realizado pela família da M

Registo de incidente crítico nº 5

Nome da criança: G.

Idade: 3 anos e 11 mês

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 17/05/2017

Incidente:

O G. levou o livro do conto redondo para casa e construiu a história com a família, sendo que construíram um fantoche de dedo, o dragão Gustaff.

Comentário:

Esta família deu um novo rumo à história, uma vez que criou uma personagem nova e com características diferentes das anteriores, sendo esta uma personagem má. Através da leitura é possível verificar que o nome do dragão é inspirado no nome da criança. No entanto, a família não colou nenhum registo fotográfico da criança a interagir com o fantoche e a criança não conseguiu contar a história aos amigos em grande grupo.



Figura 18 – Fantoche de dedo construído pela família do G

Registo de incidente crítico nº 6

Nome da criança: A. M.

Idade: 3 anos e 11 mês

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 24/05/2017

Incidente:

O A. levou o livro do conto redondo para casa e quando trouxe para o Jardim de Infância, mostrou aos amigos a porta do castelo que a família tinha construído, assim como o a fotografia do cavaleiro que tinha o retrato da criança e um fantoche de dedo, sendo este um dragão.

Comentário:

Esta família conseguiu ultrapassar o facto da família anterior ter terminado a história, referindo o seguinte “Boa noite? Pensavam que iam dormir? A história ainda não acabou!(...)”.

Através da construção do fantoche, bem como do trabalho plástico podemos verificar o envolvimento familiar na atividade.

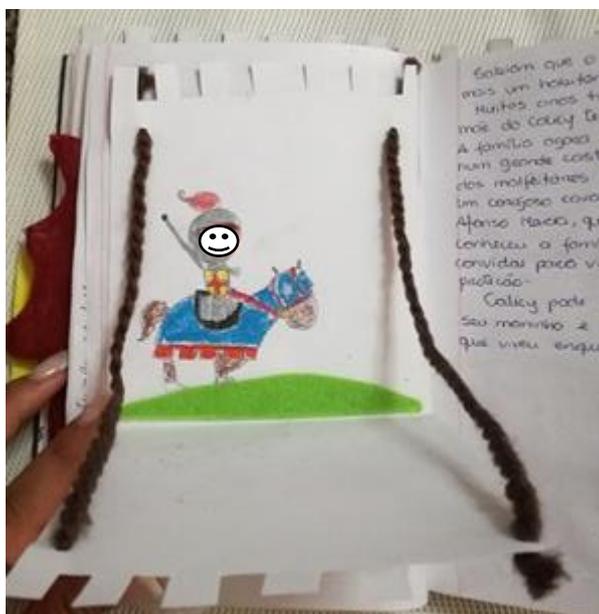


Figura 19 – Trabalho plástico construído pela família do A.M

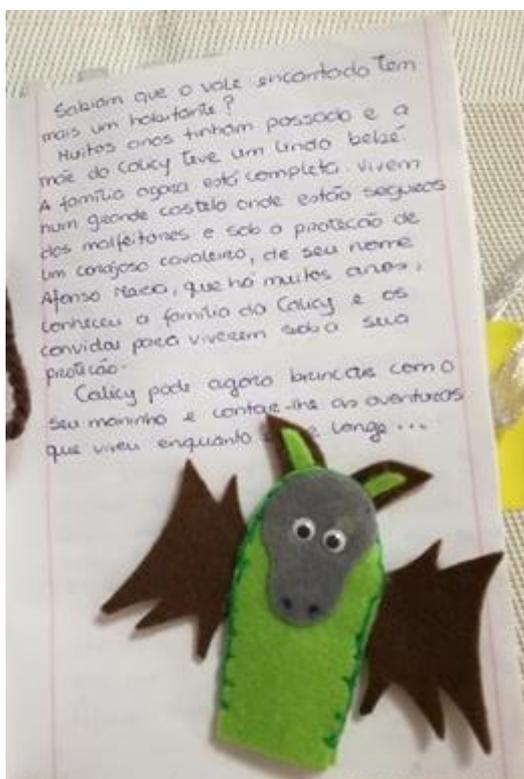


Figura 20 – Fantoche de dedo construído pela família do A.M

Registo de incidente crítico nº 7

Nome da criança: A. V.

Idade: 4 anos e 1 mês

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 26/05/2017

Incidente:

O A. V. quando trouxe o caderno para o jardim de Infância, sendo que entrou na sala com o caderno na mão e disse que queria contar a história. No final do grande grupo ter cantamos a canção dos “Bons Dias”, o A. pegou nos fantoches e começou a contar a história que tinha construído com a família. No final a estagiária leu a história ao grande grupo.

Comentário:

A criança à medida que ia contando a história foi movimentando e trocando os fantoches, assim como engrossar a voz, quando referia o dragão Gustaff.

Se tivéssemos seguido a ordem alfabética estipulado o A. era a última criança, mas como tivemos que realizar algumas trocas, por causa de algumas crianças faltarem.

A família do A. deu um final à história, pois faltou da parte da estagiária alertar esta família para esta situação.

Registo de incidente crítico nº 8

Nome da criança: B.

Idade: 4 anos e 01 mês

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 29/05/2017

Incidente:

A B. levou o caderno para casa, a fim de poder construir a história com a família.

Comentário:

A B. no dia trinta de maio trouxe o caderno para o jardim de infância e partilhou com os amigos a história que tinha construído com o pai, assim como mostrou a fotografia que o mesmo lhe tinha tirado.

Depois desta partilha em grande grupo foi explicado à B. que iria levar outra vez o caderno para casa, para construir com a mãe, mais uma parte da história. A B. ficou toda contente.

Apêndice nº 10 - Comunicados/Convites implementados no contexto de jardim de infância

Olá Pai

Eu gostava que falasses comigo sobre o que fazes no teu trabalho e como se chama a tua profissão, mas escreve na linha o nome da tua profissão, para a O., a S. e a C. lerem.

Depois podemos fazer um desenho no verso do cartão sobre a tua profissão ou das ferramentas/materiais que utilizas no teu trabalho.

Agradecemos desde já a colaboração

Texto 2 – Comunicado sobre a atividade do Dia do Pai

Olá Mamã

Na escola fiz um desenho sobre ti e disse uma coisa que gosto muito em ti.

Agora gostava que tu fizesses um desenho ou uma colagem sobre mim e que escrevesse uma característica minha.

Quando terminares o desenho tenho de levar esta folha para a Educadora Olga, a Auxiliar Sara e a Estagiária Catarina verem.

Agradecemos desde já a colaboração

Texto 3 -Comunicado sobre a atividade do Dia da Mãe

Caríssimos Pais

No dia 15 de maio celebra-se o Dia da Família. Para comemoramos este dia gostava de pedir a vossa colaboração. A atividade consiste em tirar uma fotografia sobre um momento que vocês considerem um “Momento em família” e escrever no verso da fotografia uma legenda desse momento.

Cada criança irá partilhar com os amigos em grande grupo o momento que vivenciou no seio familiar presente na fotografia.

Agradeço desde já a vossa disponibilidade

Texto 4 – Comunicado sobre a atividade do Dia da Família

Caríssimos pais na sequência do relatório de investigação que estou a realizar sobre a “Relação Escola-Família” no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escola na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti gostaria de vos proporcionar um encontro de reflexão sobre um assunto/tema do vosso interesse. Nesse sentido, menciono possíveis temas, para tal, necessito que selecionem **o tema** que achem mais pertinente para a vossa função enquanto pais, no entanto, podem sugerir outro tema.

De seguida, mediante as respostas, organizarei uma sessão de esclarecimento ao final da tarde, a fim de puder contar com a vossa presença.

Temas	Coloque um X na opção que prefere
Os segredos que há por trás do sono mal dormido?	
Importância do envolvimento parental no infantário	
Alimentação na Infância	
Outro	Qual?

Nota: Este encontro será organizado numa sexta-feira a partir das 18h, na instituição “O Amanha da Criança”.

Agradeço desde já a vossa disponibilidade

Texto 5 – Comunicado para as famílias escolherem o tema do encontro de reflexão

Caríssimos Pais

No seguimento do inquérito enviado para casa, onde foi pedido que escolhessem o tema mais pertinente para a vossa função enquanto pais. Os temas que revelaram mais interesse foram a “Importância do envolvimento parental no infantário” e “Os segredos que há por trás do sono mal dormido?”.

Deste modo o tema principal do encontro será a “Importância do envolvimento parental no infantário”, sendo que o orador também vai mencionar alguns segredos que existem por trás do sono mal dormido.

O encontro de reflexão realizar-se-á dia 19 de maio pelas 18h no auditório, sendo o Orador o Doutor Júlio Sousa.

Convido todos os pais a participarem neste encontro.

Agradeço desde já a vossa disponibilidade

Texto 6 – Convite para o encontro de reflexão

Apêndice nº 11 – Análise dos Inquéritos por questionário no contexto de jardim de infância

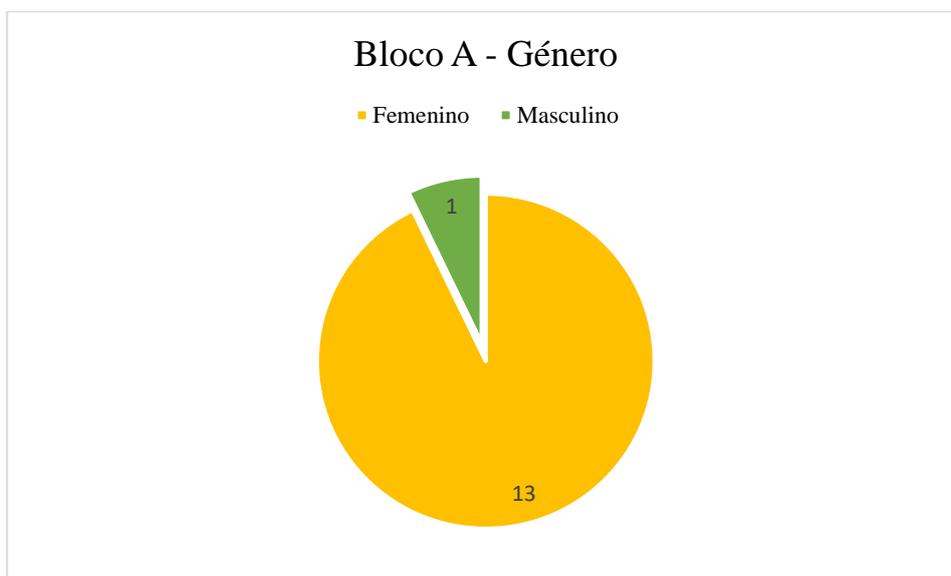


Gráfico 12 – Género dos encarregados de educação

Comentário: Dos catorze encarregados de educação que responderam aos inquéritos por questionário, treze são do género feminino e um do género masculino.

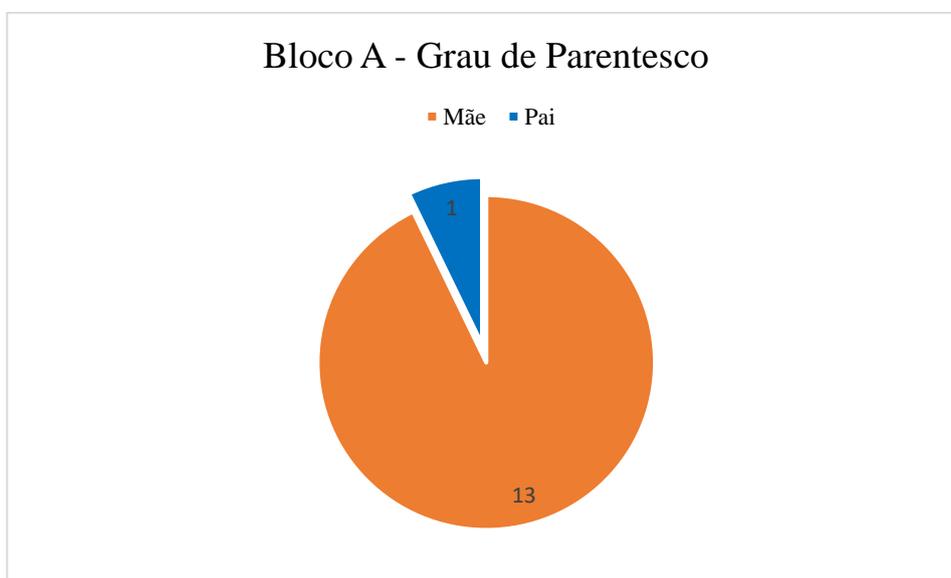


Gráfico 13 – Grau de parentesco dos inquiridos que responderam ao inquérito por questionário

Comentário: O grau de parentesco dos encarregados de educação que responderam ao inquérito por questionário foram, maioritariamente, as mães das crianças em estudo.

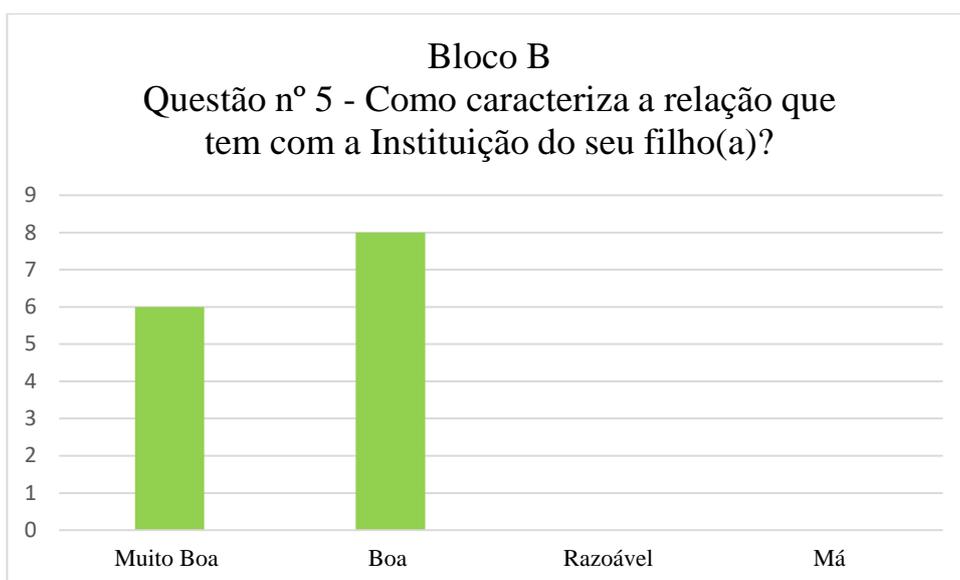


Gráfico 14 – Relação que tem com a Instituição do filho(a)

Comentário: Dos catorze inquiridos, oito referiram que a sua relação com a instituição é boa e seis referiram que é muito boa.

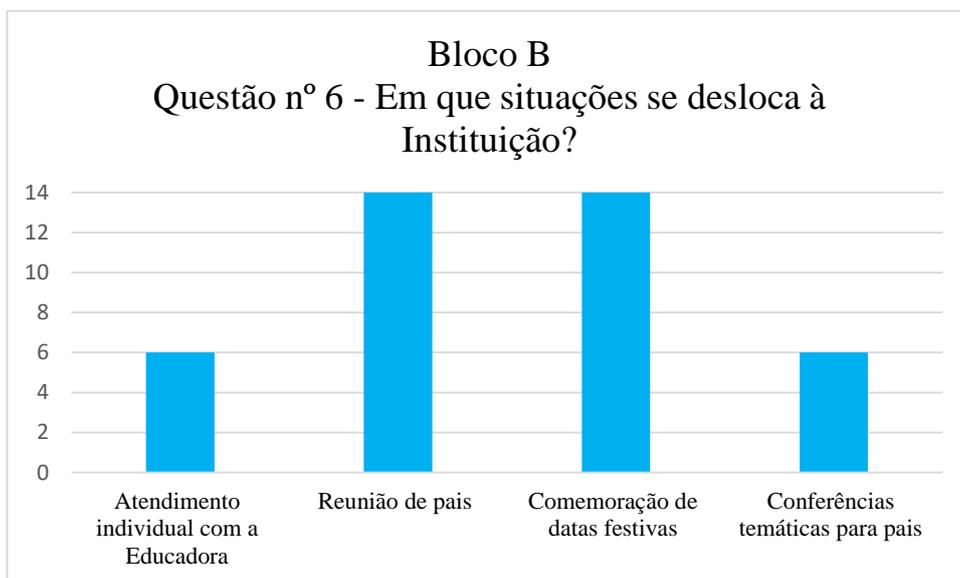


Gráfico 15 – Situações em que se desloca à Instituição

Comentário: Tendo esta pergunta como mais de uma possibilidade de resposta. A maioria dos encarregados de educação referiram que se deslocam à instituição em reuniões de pais e nas comemorações de datas festivas, seis encarregados de educação referiram atendimento individual com a educadora e outras seis em conferências temáticas para pais.

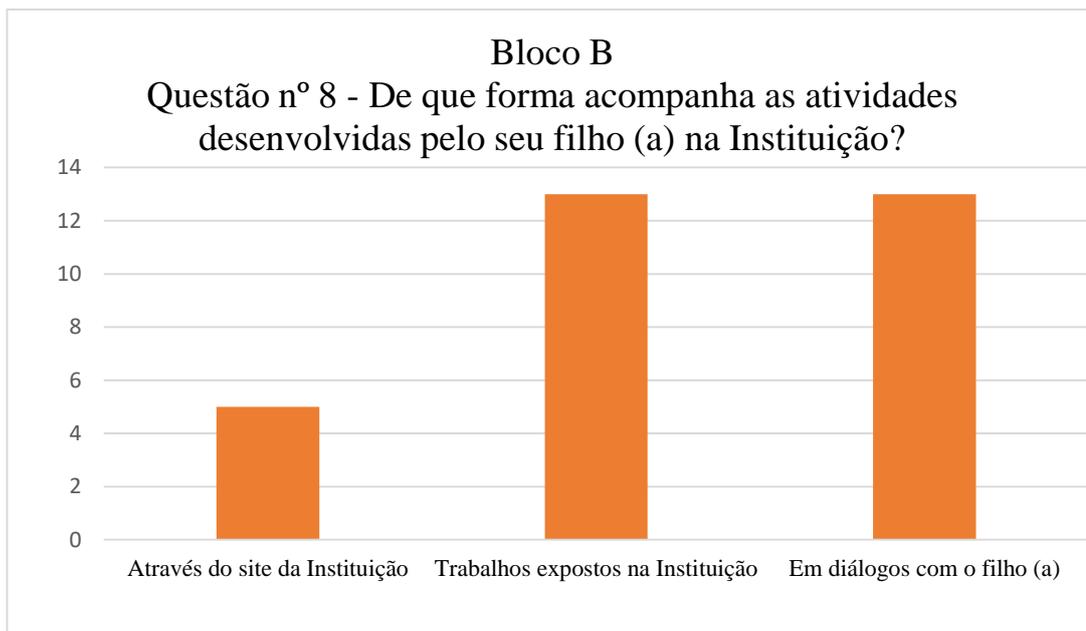


Gráfico 16 – Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo filho (a) na Instituição

Comentário: A presente questão permitia aos encarregados de educação escolher mais do que uma hipótese de resposta, sendo que treze inquiridos referem que acompanham as atividades dos filhos através dos trabalhos expostos na instituição, outros treze inquiridos referem que é através de diálogos com o filhos e cinco mencionam que é através do site da instituição.

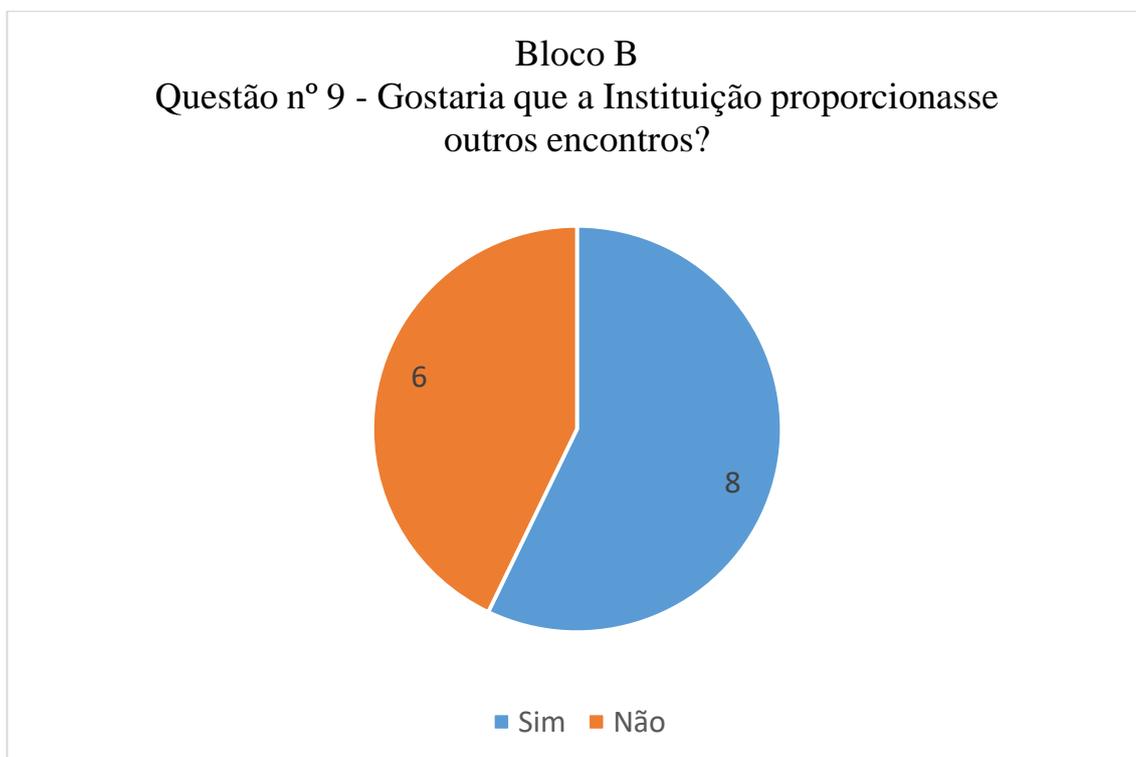


Gráfico 17 – A Instituição proporcionar outros encontros

Comentário: Dos catorze inquiridos, oito gostariam que a instituição proporcionasse outros momentos.

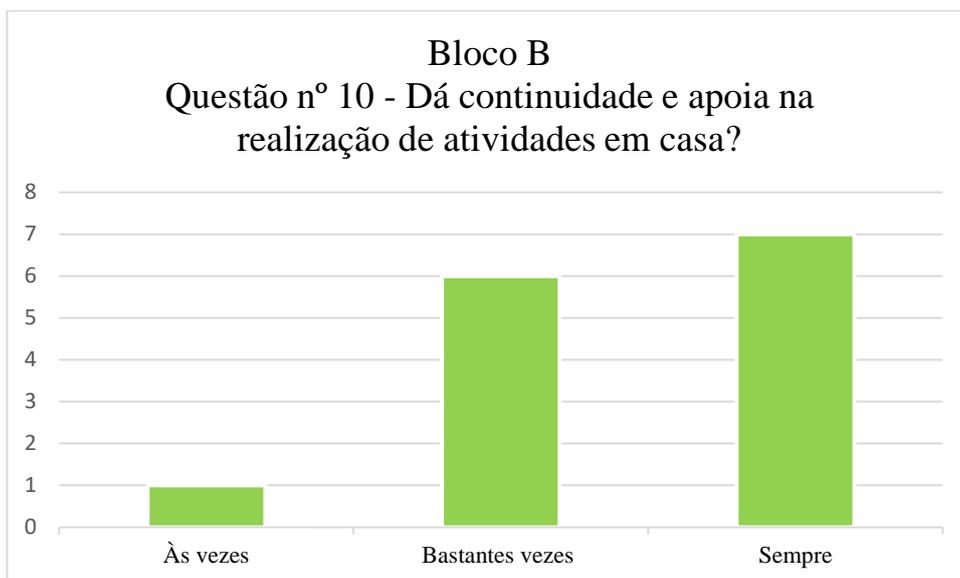


Gráfico 18 – Continuidade e apoio na realização de atividades em casa

Comentário: Dos catorze encarregados de educação que responderam ao inquérito por questionário, sete inquiridos responderam que dão continuidade e apoiam na realização de atividades em casa, seis referiram que dão este apoio “Bastantes vezes” e um inquirido referiu “Às vezes”.

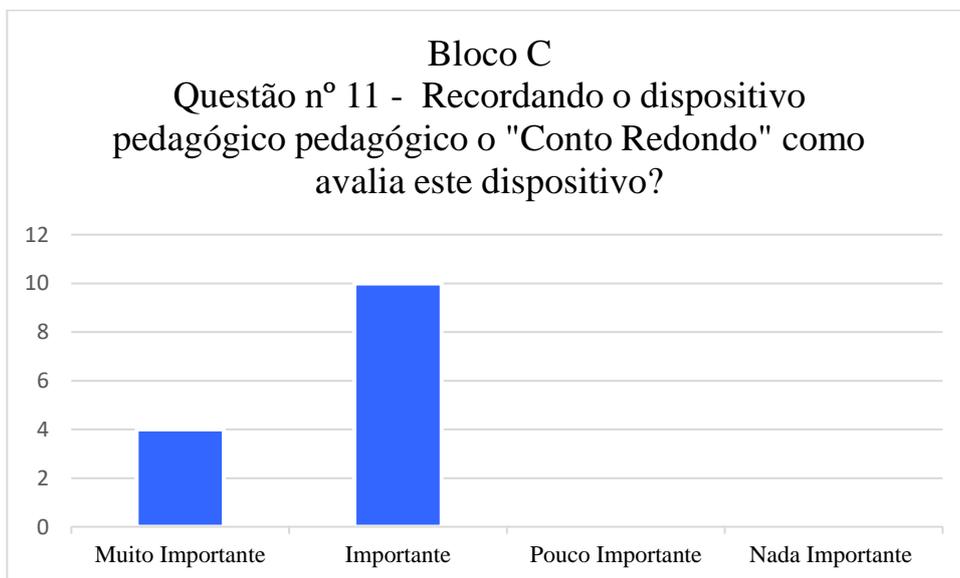


Gráfico 19 – Avaliação do dispositivo pedagógico o “Conto Redondo”

Comentário: Dez encarregados de educação avaliaram a realização do dispositivo pedagógico como “Importante” e quatro como “Muito importante”.

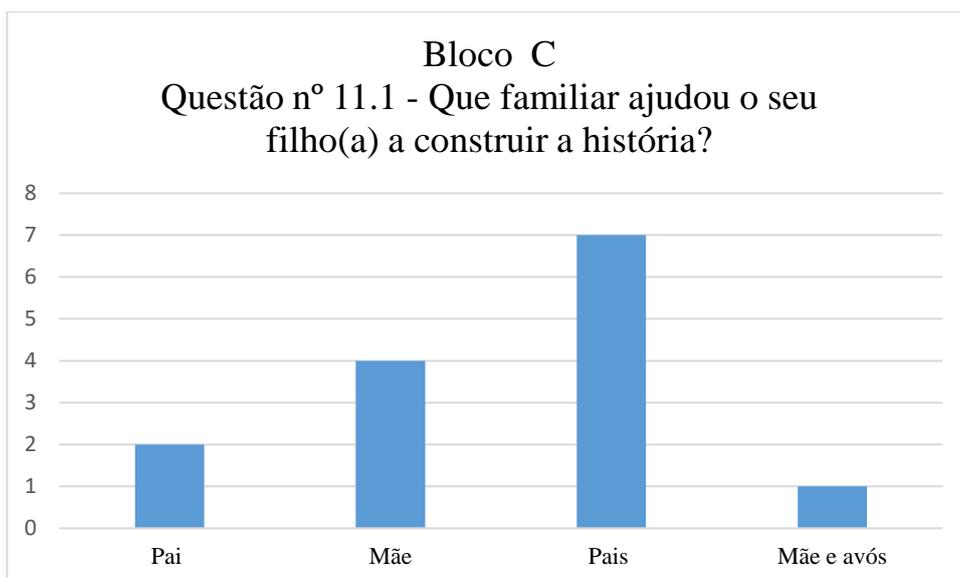


Gráfico 20 – Familiar que ajudou na construção da história

Comentário: Dos catorze inquiridos que responderam ao inquérito por questionário, sete referiam que quem ajudou a construir a história foram os pais, quatro referiram que foi a mãe, dois inquiridos referiram que foi o pai e um inquirido referiram que foi a mãe e os avós que ajudaram na construção da história.

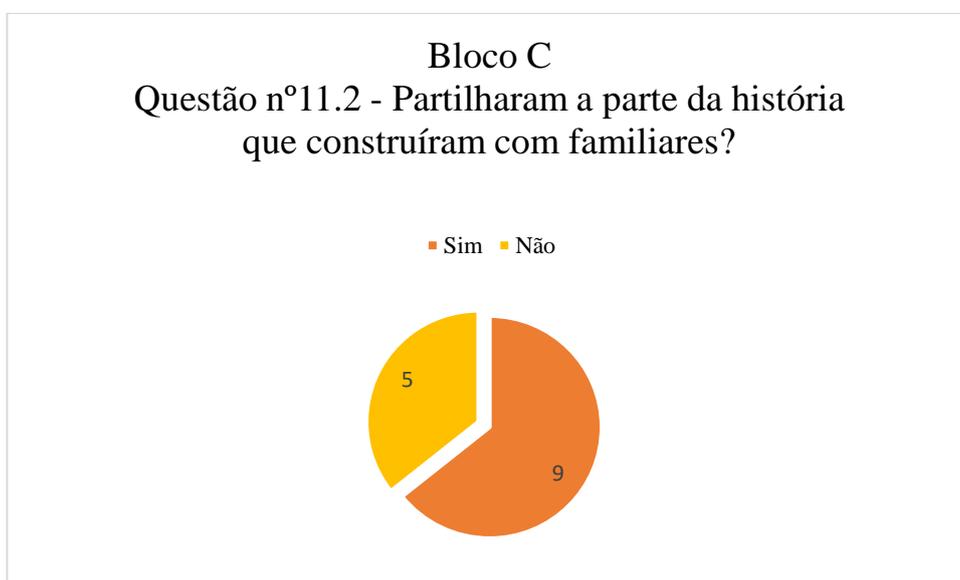


Gráfico 21 – Partilha parte da história com familiares

Comentário: Dos encarregados de educação que responderam a esta questão é possível observar que nove partilharam a história que construíram com familiares e cinco não partilharam.

Bloco C
Questão nº11.3 - Relativamente às quatro personagens que acompanhavam o livro, estas ajudaram na elaboração da história?

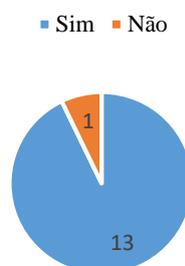


Gráfico 22 – As quatro personagens que acompanharam o livro, ajudaram na elaboração da história

Comentário: Dos catorze inquiridos que responderam ao inquérito por questionário, treze referiram que as personagens que acompanharam o diapositivo ajudaram na elaboração da história.

Bloco C
Questão nº 12 - Recordando a partilha que fez com o seu filho(a), no Dia do pai, através do registo da profissão. Como avalia a atividade?

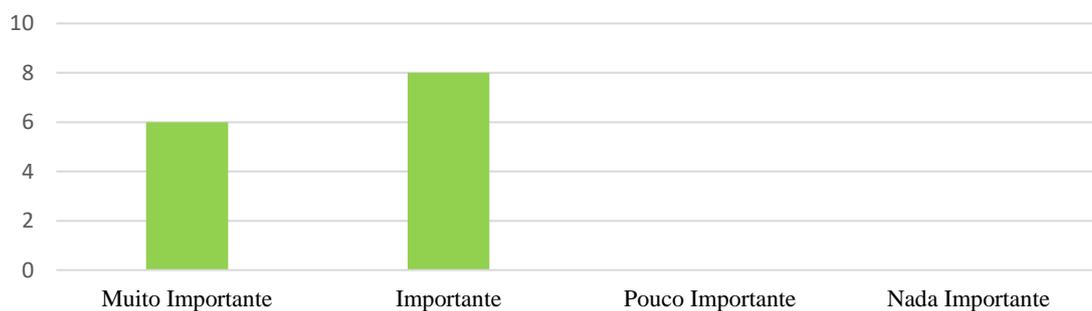


Gráfico 23 – Avaliação da atividade do Dia do Pai

Comentário: Com a análise deste gráfico é possível observar que oito dos encarregados de educação avaliaram a atividade do Dia do Pai como “Muito importante” e seis como “Importante”.

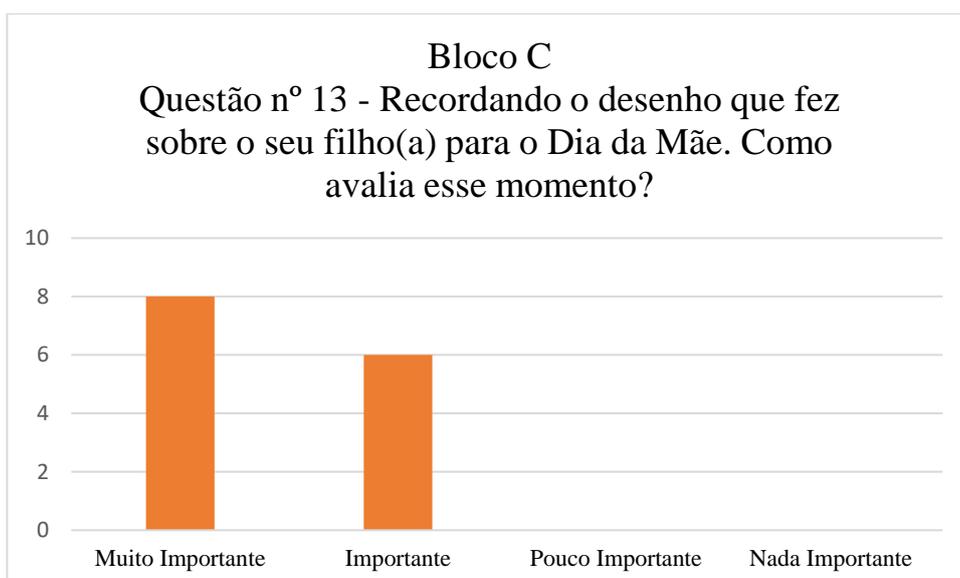


Gráfico 24 – Avaliação da atividade do Dia da Mãe

Comentário: Dos catorze inquiridos que responderam ao inquérito por questionário é possível verificar que oito consideraram “Muito importante” a atividade do Dia da Mãe e seis consideraram “Importante”.

Quadro 1	
Bloco B – Importância da Relação Escola-Família	
Categoria	Evidências
a) Relação Escola-Família	“Para existir um melhor acompanhamento da criança.” (IQJ1)
	“Porque devemos estar sempre a par do que se passa.”(IQJ2)
	“Complementação de educação e sintonia.”(IQJ3)
	“Porque é na escola que os nossos filhos passam a maior parte do tempo e é importante ter o feedback da escola.”(IQJ4)
	“Para saber como estão os meus filhos.”(IQJ5)
	“Porque é o lugar onde a criança passa parte do seu dia a aprender.”(IQJ6)

	<p>“A criança passa grande parte do seu dia na escola.”(IQJ7)</p> <p>“O comportamento, a educação, o respeito para com o outro é muito importante.”(IQJ8)</p>
	<p>“Para um melhor acompanhamento da criança.”(IQJ9)</p> <p>“Bem estar do meu filho.”(IQJ10)</p> <p>“Para um melhor acompanhamento da criança.”(IQJ11)</p> <p>“Se houver algum problema com a criança que os pais não tenham reparado ou vice-versa, é bom haver diálogo.” (IQJ12)</p> <p>“Os nossos filhos passam muitas horas na Escola, pelo que devemos estar sempre inteirados do que se passa lá.” (IQJ14)</p>
Categoria	Evidências
b) Em que momento dialoga com o filho (a)	<p>“ Na hora de ir buscar à escola ou à hora do jantar.” (IQJ1)</p> <p>“Enquanto jantamos.”(IQJ2)</p> <p>“Após a saída a caminho de casa.”(IQJ3)</p> <p>“Ao fim do dia.”(IQJ4)</p> <p>“Nas deslocações casa/escola.”(IQJ5)</p> <p>“Quando a vou buscar à escola.”(IQJ6)</p> <p>“Quando a vou buscar à escola à tarde.”(IQJ7)</p> <p>“À noite quando estamos juntos.”(IQJ8)</p> <p>“Normalmente no caminho escola-casa.”(IQJ9)</p> <p>“Refeições.”(IQJ10)</p> <p>“ A vinda embora do infantário e ao jantar.”(IQJ11)</p> <p>“Quando vou busca-lo, logo no carro, conversamos bastante, ao jantar, etc.” (IQJ12)</p> <p>“Na hora do jantar e Banho” (IQJ13)</p>

	“Todos os dias em que o vou buscar e à hora do jantar.”(IQJ14)
Categoria	Evidências
c) Percepção sobre a possibilidade da Instituição proporcionar outros encontros	“Mais atividades para os pais participarem.” (IQJ4)
	“Reuniões para pais e encarregados de educação, onde se falassem sobre aspetos práticos do dia-a-dia.” (IQJ7)
	“Saúde, nutrição, como lidar com as birras.”(IQJ9)
	“Com outros familiares próximos. Exemplo: dia dos avós.”(IQJ11)
	“Mais reuniões entre educadora-pais para informações mais personalizadas da evolução.” (IQJ14)

Quadro 2

Bloco C – Percepção sobre as atividades/dispositivos mobilizados para o envolvimento parental

Categoria	Evidências
d) Em que momento partilhou parte da história	“No jantar de domingo – jantar da família toda.”(IQJ1)
	“Quando os familiares (avós) estiveram em nossa casa.”(IQJ2)
	“Logo após ter feito a história.”(IQJ3)
	“Não, porque não há família próxima!”(IQJ6)
	“Quando elaboramos a história.”(IQJ7)
	“Fim de semana, à tarde.”(IQJ9)
	“Com os avós.”(IQJ10)
	“Em conversa ao jantar com tios e primos” (IQJ12)
	“Em casa ao jantar.” (IQJ13)
“No momento da sua realização” (IQJ14)	
Categoria	Evidências

e) Interação com as personagens que acompanharam o livro	“Como se fosse um mini teatro de fantoches.”(IQJ1)
	“Através de diálogo com as marionetas.”(IQJ2)
	“Teatro”(IQJ3)
	“Fizemos um teatro.”(IQJ4)
	“Fazendo teatro e falando da história já feita!”(IQJ6)
	“Lendo a história várias vezes.”(IQJ8)
	“Não interagi muito.”(IQJ9)
	“Falando sobre elas.”(IQJ10)
	“Brincando com elas, para o educando ir ajudando com a história.”(IQJ11)
	“Das várias vezes que líamos a história colocamos os bonequinhos e fazíamos um teatro, por tás de um quadro, com os bonecos nos dedos.” (IQJ12)
	“Dialogo entre as personagens.” (IQJ13)
	“Brincando com as personagens e podendo imaginar melhor o seu desenrolar.” (IQJ14)
Categoria	Evidências
f) Reação do seu filho (a) com a partilha sobre a sua atividade profissional	“Foi engraçado ela participar e saber o que o pai faz.”(IQJ2)
	“São momentos de partilha importantes. O pai ficou feliz.” (IQJ4)
	“Feliz e de parte do meu filho observei uma maior atenção e interesse no que faço.”(IQJ5)
	“Satisfação em dar a conhecer o que faço.”(IQJ6)
	“Felicidade por sentir o interesse da criança na profissão do pai.”(IQJ7)
	“Dar-lhe a conhecer a sociedade.”(IQJ10)
	“Satisfação ao ver que ainda hoje ele se lembra e fala disso.”(IQJ11)
	“É importante, o filho ter uma ideia sobre o trabalho do pai.” (IQJ12)
	“Curiosidade na sua reação.” (IQJ13)
	“Senti interesse da parte dele em saber o que se faz na profissão. Curiosidade.” (IQJ14)

Quadro 3		
Bloco D – Percepção sobre outras atividades relativas ao envolvimento parental		
Categoria	Evidências	
g) Encontro de reflexão	“Acho que os ajuda no desenvolvimento.”(IQJ1)	
	“Não pude ir.”(IQJ2)	
	“Quando foi? Não tive conhecimento.”(IQJ4)	
	“Não participei.”(IQJ5)	
	“Não assisti.”(IQJ6)	
	“Não pude estar presente.”(IQJ9)	
	“Não sei quem é.”(IQJ10)	
	“Não se aplica.”(IQJ11)	
	“Muito interessante, experiência a repetir.” (IQJ13)	

Quadro 4		
Bloco E – Sugestões		
Categoria	Subcategoria	Evidências
h) Estratégias diversificadas de envolvimento parental	Informações sobre o desenvolvimento das crianças	“Mais conhecimento do que as crianças fazem (ex: troca de emails).”(IQJ4)
		“(…)Reuniões de pais mais frequentes onde se abordassem os temas tratados na sala de atividades e o envolvimento das crianças nas atividades.”(IQJ7)
		“Informação escrita periódica de evolução da criança nos mais diversos aspetos e não apenas uma tabela de cruzes

		que descreve pouco a criança.” (IQJ14)
	Atividades que envolvam a família	“Atividades mensais. Mais atividades como o conto. Mais atividades como ver as aulas extracurriculares.”(IQJ6)
	Planificação das atividades realizadas na sala	“Informação por escrito da planificação das atividades mensais realizadas na sala de aula.”(IQJ7)
		“Gostaria de poder participar mais nas atividades mas infelizmente não consigo devido ao trabalho.”(IQJ8)
	Ter em atenção o horário proposto para a participação das famílias	“Fora do horário laboral é mais fácil para mim.”(IQJ10)
		“Considerando o horário laboral dos pais e as atividades propostas pela instituição, acho que o balanço é positivo.”(IQJ11)

**Apêndice nº 12 – Análise da entrevista à educadora
cooperante no contexto de jardim de infância**

Quadro 1	
Bloco A	
Categoria	Evidências
a) Anos que exerce a profissão	“22”
b) Formação profissional sobre Envolvimento parental ou Relação escola-família	“Parceria Pais e Escola”

Quadro 2		
Bloco B		
Categoria	Subcategoria	Evidências
c) Importância da relação escola-famílias		“Extremamente importante, devendo haver um bom entendimento e partilha de todo que se passa com a criança. Para perceber o comportamento, o desenvolvimento da criança.”
d) Perceção sobre a relação entre a instituição e as famílias		“Boa. Os pais têm acesso à instituição, têm abertura para partilhar o que acham benéfico para o filho. Todos os dias temos

		uma hora indireta que pudemos atender os pais.”
e) Participação das famílias na instituição	Vantagens	“Ajuda no desenvolvimento da criança”
f) Participação das famílias na instituição	Influência no desenvolvimento global da criança	“Sim, por exemplo: alimentação, medo, desenvolvimento do esquema corporal e motricidade fina.”

Quadro 3	
Bloco D	
Categoria	
g) Grau de envolvimento das famílias	
Subcategoria	Evidências
Forma de envolvimento	“Nas datas festivas.”
Não envolvimento das famílias	“Não. Quando não se envolvem os motivos são o horário profissional ou estão de férias.”
De forma contínua e autónoma	“ Participam de um modo geral.”
Estratégias para aumentar a participação das famílias na instituição	“[Nada acrescentou]As estratégias têm tido resultados positivos.”

Quadro 4	
Bloco E	
Categoria	Evidências
h) Características nos encarregados de educação que participam nas atividades dos filhos	“Neste grupo não há diferenças significativas, pois todas as crianças são de estatuto médio alto. Todos participam para que os filhos se sentiam felizes.”

Quadro 5	
Bloco F	
Categoria	
i) Importância dos dispositivos pedagógicos	
Subcategoria	Evidências
Perceção do impacto do dispositivo/atividades pedagógicas	“É uma forma de os pais participarem em casa.”
Avaliação do Conto Redondo	“Trabalho que permite ver o interesse e o envolvimento das famílias.”
Mudanças ao nível das crianças e das famílias, depois da implementação dos dispositivos pedagógicos	“Sim, pais interessados pelo o trabalho desenvolvido na sala.”

Apêndice nº 13 – Reflexão sobre a relação escola-família

Relação Escola Família

Durante muito tempo, a escola era conhecida como “... um espaço fechado e à margem da comunidade, uma vez que lhe competia apenas a função de instituição, o que lhe permitia comportar-se como uma sociedade dentro da sociedade geral.” (Sousa & Sarmiento, 2009-2010, p. 146), sendo que a comunidade não intervinha na relação educativa, uma vez que, as famílias só marcavam a sua presença no estabelecimento de ensino, quando eram solicitadas por algum aspeto negativo relacionado com o seu educando.

No entanto, o conceito escola – família foi evoluindo e tornou-se mais dinâmico, uma vez que as Orientações Curriculares para a Educação Pré Escolar desde 1997 salientam a importância da intervenção da família no estabelecimento de ensino “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer

estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança (...)" (Ministério da Educação, 1997, p.15).

Deste modo, durante a minha intervenção enquanto estagiária tenciono desenvolver algumas atividades com a família, tal como refere as Orientações Curriculares (2016) "... cada criança não se desenvolve e aprende apenas no contexto de educação de infância, mas também noutros em que viveu ou vive, nomeadamente no meio familiar, cujas práticas educativas e cultura própria influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem." (Ministério da Educação, 2016, p.9), uma vez que o educador deve estabelecer "... relações próximas com esse outro meio educativo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças e o sucesso da sua aprendizagem. (Ibidem).

No semestre passado coloquei a decorrer uma atividade que envolve a família – o conto redondo, que decorre paralelamente com o projeto da sala. Na atividade do conto redondo foi proposto aos pais que escrevessem parte da história em família e que interagissem com os fantoches, que se encontram junto do caderno. Até ao momento os pais têm participado na atividade de forma empenhada, pois entregam o caderno dentro dos prazos e registam os momentos familiares através de fotografias e de desenhos.

O dia do pai e da mãe serão alvo da minha intervenção, no entanto terei em conta a nova componente de estrutura familiar, tal como salienta Teresa Sarmiento, "As práticas pedagógicas não podem negligenciar a seleção de materiais e de abordagens quando se referem à área familiar, sob risco de se estarem a criar novas formas de exclusão." (2005, p.55)

De tal forma, nas comemorações do Dia do Pai irei trabalhar as profissões dos pais com as crianças na sala, mas para tal irei pedir uma atividade familiar que envolve a criança e o pai. Para esta atividade será pedido que o pai converse com a criança sobre a sua profissão, bem como faça um registo sobre a mesma ou sobre as ferramentas/materiais que utiliza.

Para além deste momento, irei pedir aos pais, no dia em que vão ao infantário comemorar o Dia do Pai, que criem uma história a partir de cinco imagens que irei fornecer, sendo que o resultado final será apresentado às crianças no dia seguinte. Ao proporcionar duas atividades que envolvam os pais e os seus filhos, pretendo evitar que alguma criança não tenha nenhuma atividade realizada com o seu pai.

No entanto, a meu ver o envolvimento parental pode ser mais do que as atividades que a família realiza com a criança dentro ou fora da sala, deste modo organizarei um encontro de reflexão sobre um tema a ser decidido, tendo em conta a opinião dos pais.

Todo o processo que envolve a família na escola por vezes não é fácil, pois os profissionais e os próprios pais criam algumas resistências, no entanto, eu defendo que estes obstáculos podem ser minimizados se o envolvimento parental fizer parte da rotina da instituição e não surgir de forma esporádica.

Apêndice nº 14 - Notas de campo no contexto de creche

Nota de campo nº 1 - Manta “Momentos em família”

No dia oito de novembro de dois mil e dezassete lançamos o primeiro desafio que se designou “Momentos em família”, tendo este como objetivo a construção de uma manta.

Este dispositivo pedagógico consistiu na decoração de um quadrado de tecido com o animal da Disney que cada criança mais se identifica-se. A decoração ficou ao gosto de cada família, sendo que podia ser feita através de pintura, costura, colagens e frases. Também foi pedido que cada família assinasse o quadrado de tecido com o nome da criança. Este quadrado de tecido viajou de família em família dentro de uma caixa decorada com o tema da Disney e um caderno A5 onde foi pedido a cada família que testemunhasse o significado do momento que vivenciou com o seu filho na decoração do quadrado de tecido, através de fotografias e do registo escrito.

A mala seguia viagem para casa de uma família e regressava à instituição na segunda-feira seguinte e assim sucessivamente, no entanto houve famílias que ficaram com a mala mais tempo do que o previsto e houve outra que levaram a mala numa quarta-feira e trouxeram na sexta-feira.

Das catorze famílias que participaram na construção deste dispositivo, só uma família é que não colocou registo fotográfico no caderno que relata os testemunhos das famílias relativamente a esta dinâmica e outra não fez o registo por escrito, nem fotográfico do momento que vivenciou com o seu filho. Através da observação das fotografias é possível verificar que as crianças participaram na decoração do quadrado de

tecido, sendo que duas crianças deixaram a sua impressão digital no tecido “O momento mais divertido para ele, foi quando deixou a sua própria marca.” (F2) e “Pintar com as mãos foi uma aventura para a S..” (F5)

Os testemunhos das famílias permitiram constatar que houve da parte das famílias preocupação em escolher um animal com que a criança se identificasse “ (...) adora a Minnie!” (F1), “Optamos pelo Peluto, por simbolizar o “Ão-Ão” que o A. tanto gosta.” (F2), “O M. adora o burro e poder se divertir com ele deixa-o muito feliz ” (F3), “A I. gosta muito da Minnie.” (F4), “(...)porque ele adora o Pluto.” (F6)”, “Hoje pintei o meu melhor amigo. Ando sempre com o meu cãozinho pela casa. Gosto muito dele!”(F7), “(...)ela é fascinada pela Minnie.” (F9), “(...)também adora os desenhos animados do Mickey (...)” (F10), “O F. escolheu pintar o Mickey, influenciado pelo irmão, pois é o seu desenho animado preferido.” (F11), “ O animal da Disney escolhido foi a Minnie! A E. adora essa personagem (...)” (F12) e “ A escolha do B. foi o Mickey, mas os papás não resistiram em fazer também a Minnie.”(F13).

Que ao longo da realizaram desta dinâmica passaram momentos em família divertidos “(...)pois ela gosta de “trabalhar” em conjunto com os pais” (F1); “(...) e o mais importante, poder faze-lo com a Mamã e o Papá.” (F3); “Foi um bom momento passado em família onde cada um pode desenhar e dar largas à imaginação.” (F4); “A T. adorou este momento em família, estava encantada,(...)” (F9); “(...)gostou imenso de fazer essa tarefa com o papá e com a mamã.” (F10)”, “Foi bastante engraçada a atividade, principalmente pela interação dos dois irmãos.(...) Divertiram-se bastante. Obrigada pelo momento em família.” (F11), “A E. adora essa personagem, tanto para a mãe como para a pimpolha foi divertido fazer esta tarefa juntas, (...)” (F12). Também houve famílias que salientaram o entusiasmo dos filhos em explorar materiais novos “O M. adorou esta atividade, poder trabalhar com novas coisas, novas texturas,(...)” (F3); “Ajudou a colar as flores (...)” (F9) e “Os papás trouxeram para casa lápis de cor, marcadores, lápis de cera e o B. ficou delirante com tanta novidade. Foi muito gratificante ver a interação do B. com materiais novos.” (F13).

Através da análise dos relatos das famílias, também é possível verificar que houve uma família que mencionou que queria mais atividades deste género “Que venham muitas iguais estas.” (F8) e outra família que refere a dificuldade a nível de tempo para realizar a tarefa “ (...)custou pois o tempo é pouco, mas arranja-mos sempre tempo para estes e outros momentos.” (F12).

Por fim, uma família mencionou um dos objetivos deste dispositivo é que este registo irá ficar para sempre registado na manta, que pode ser explorada pelas crianças diariamente “E agora vai ficar numa mantinha para sempre!” (F7).

No dia vinte e quatro foi apresentada às crianças a manta completa, ou seja, a estagiária uniu os catorze quadrados de tecido, com o objetivo de formar a manta. Quando a manta foi apresentada em grande grupo, seis crianças identificaram logo o quadrado de tecido e uma criança referiu que não estava o seu quadrado, mas depois com ajuda do adulto encontrou o seu quadrado de tecido. As crianças exploraram a manta, pisaram, deitaram-se em cima dela e transportaram-na para outras áreas da sala.

Quadro 1

Comentários registados pelas famílias no caderno dos “Momentos em família”

“Para a B. esta atividade foi muito importante, pois ela gosta de “trabalhar” em conjunto com os pais e adora a Minnie!” (FC1)

“Optamos pelo Peluto, por simbolizar o “Ão-Ão” que o A. tanto gosta. O momento mais divertido para ele, foi quando deixou a sua própria marca.” (FC2)

“O M. adorou esta atividade, poder trabalhar com novas coisas, novas texturas, e o mais importante, poder fazê-lo com a Mamã e o Papá. O M. adora o burro e poder se divertir com ele deixa-o muito feliz ” (FC3)

“A I. gosta muito da Minnie. Foi um bom momento passado em família onde cada um pode desenhar e dar largas à imaginação.” (FC4)

“Desenhar a Minnie em família foi uma alegria. Pintar com as mãos foi uma aventura para a S..” (FC5)

“Para o Rafael foi importante para pintar e porque ele adora o Pluto.” (FC6)

“Hoje pinte o meu melhor amigo. Ando sempre com o meu cãozinho pela casa. Gosto muito dele! E agora vai ficar numa mantinha para sempre! Gostei muito de pintar!” (FC7)

“A B. e a mãe gostaram muito de fazer esta tarefa. Que venham muitas iguais estas.” (FC8)

“O animal da Disney escolhido foi a Minnie! A T. adorou este momento em família, estava encantada, ela é fascinada pela Minnie. Ajudou a colar as flores, cada vez que o pai ou a mãe pintavam o desenho era gargalhada na certa. Portanto, pensamos

<p>que este “momento família” foi muito importante para a nossa filha, deixou-a muito feliz, logo, os pais ficaram mais felizes ainda! Obrigada.” (FC9)</p>
<p>“O desenho escolhido pelo S. foi o Mickey. O S. também adora os desenhos animados do Mickey gostou imenso de fazer essa tarefa com o papá e com a mamã.” (FC10)</p>
<p>“O F. escolheu pintar o Mickey, influenciado pelo irmão, pois é o seu desenho animado preferido. Foi bastante engraçada a atividade, principalmente pela interação dos dois irmãos. O F. a tentar “estragar” e o G. preocupado com o resultado final. Divertiram-se bastante. Obrigada pelo momento em família.” (FC11)</p>
<p>“ O animal da Disney escolhido foi a Minnie! A E. adora essa personagem, tanto para a mãe como para a pimplha foi divertido fazer esta tarefa juntas, custou pois o tempo é pouco, mas arranja-mos sempre tempo para estes e outros momentos. Obrigada.” (FC12)</p>
<p>“ A escolha do B. foi o Mickey, mas os papás não resistiram em fazer também a Minnie. Afinal de contas andam sempre juntos. Os papás trouxeram para casa lápis de cor, marcadores, lápis de cera e o B. ficou delirante com tanta novidade. Foi muito gratificante ver a interação do B. com materiais novos. E nós papás ama-mos a experiência. Obrigada” (FC13)</p>

Nota de campo nº 2 - Reunião de pais

2/12/2017

No dia trinta de novembro de dois mil e dezassete realizou-se a primeira reunião com as famílias das crianças. No início do ano-letivo a Educadora Cooperante reuniu com cada família a fim de conhecer melhor cada criança e recolher informações específicas sobre a mesma.

Neste encontro marcaram presença onze pais, sendo que nove eram mães, um pai e uma avó. Cada família só marcou presença, através de um representante da mesma.

Esta reunião iniciou-se com a apresentação da equipa pedagógica. De seguida a educadora cooperante explicou aos pais que como o grupo de crianças irá continuar junto até aos cinco anos seria interessante os pais se conhecerem, deste modo pediu a cada família que se apresenta-se, de forma a dizer o seu nome, o nome do (a) filho (a) e uma

característica da criança. Estas características foram registadas pela estagiária, para posteriormente serem afixadas no placar junto às fotografias da família.

Depois deste momento de partilha a educadora cooperante apresentou as áreas que constituem a sala, assim como o projeto lúdico “ Os Animais da Disney”.

Posteriormente explicou a importância da parceria entre a escola e a família, através de uma dinâmica. A dinâmica consistiu no seguinte: a educadora distribuiu um rebuçado por cada pai/mãe e disse que cada um teria que pegar no rebuçado com a mão que utiliza menos no seu dia-a-dia e a outra mão teria de ficar a trás das costas, de seguida os pais teriam que desembrulhar o rebuçado. A Educadora deu alguns minutos para a realização da dinâmica e depois perguntou o que eles sentiram, sendo que as respostas foram as esperadas, “Difícil”, “Muito difícil”, “Não consegui”. Através destas respostas a Educadora explicou que a escola e ela sentirão dificuldade em trabalhar com cada criança se a família não estiver disposta a colaborar, por isso contava com os pais para juntos proporcionar as melhores experiências às crianças.

Se as famílias partilharem as suas angústias, dificuldades, receios com a Educadora, esta pode ajudar a ultrapassá-los através de diálogos, atividades, dinâmicas desenvolvidas com a criança em contexto de sala. Assim como, a Educadora deve conversar com as famílias sobre dificuldades/dúvidas que encontre, bem como comunicar as conquistas da criança de forma a família poder dar continuidade em casa, como por exemplo, se a criança começar a caminhar na escola ou a comer sozinha, a educadora deve comunicar para que haja um maior progresso.

No final da reunião, projetamos um vídeo com fotografias de todas as crianças, este vídeo estava organizado pela rotina diária (Reforço da manhã, atividades/exploração, almoço, hora do descanso e brincadeira livre).

Depois da projeção, a educadora cooperante deu por terminada a reunião e referiu que estava disponível para esclarecer dúvidas, sendo que alguns pais pediram para disponibilizar o vídeo para ficarem com uma recordação. De seguida uma mãe pediu a palavra e questionou a educadora cooperante se a sua filha almoçava sozinha na escola, sendo que a educadora respondeu que já comia pela sua própria mão a sopa, o prato principal e a sobremesa. A mãe da criança acrescentou que em casa não a deixava comer sozinha, porque ela desperdiçava muita comida e sujava-se toda, perante este comentário a educadora cooperante explicou que esse comportamento era perfeitamente normal, visto que a criança estava a aprender a controlar os movimentos, ou seja, o movimento de conseguir colocar a comida na colher e o movimento de levar a colher até à boca.

Nota de campo nº 3 - Moldura de família

2/12/2017

A atividade referente à moldura em família, foi proposta às famílias, durante a reunião de pais. A estagiária explicou às famílias que a presença da fotografia da família de cada criança é um elemento essencial na sala, pois as crianças tem variadas necessidades, desde afetivas, biológicas e sociais. Desta forma, se existir um espaço na sala com elementos familiares, este irá ajudar a minimizar a “rotura afetiva” e a tornar o processo de desvinculação mais suave e saudável.

Com o objetivo de envolver as famílias nas atividades, construímos uma moldura decorada com o tema do projeto lúdico e na reunião de pais, explicamos que as fotografias em família poderiam ser tiradas no local que as famílias achassem mais apropriado, mas devia de ser tirada com a moldura em questão. Também foi pedido a cada família que depois de tirarem a fotografia, deveriam de devolver a moldura de forma a permitir que outra família pudesse tirar a fotografia e que deveriam de entregar na instituição a fotografia impressa em formato A5 na horizontal ou que poderiam enviar para o email da educadora, de modo a ser mais prático para as famílias e nemos dispendioso.

As famílias presentes na reunião aceitaram o desafio e uma mãe voluntarioso para ser ela a primeira a levar a moldura. Os pais que não marcaram presença na reunião foram avisados nos dias seguintes.

Nota de campo nº 4 - Vivência do natal

22/12/2017

No decorrer da vivência do Natal, a estagiária em conversa com a educadora cooperante acharam pertinente pedir às famílias a sua participação na decoração de uma estrela de natal.

Deste modo, foi entregue a cada família uma estrela branca em tamanho A5 e pedimos a cada família que se inspirasse e decorassem a seu gosto a estrela em família.

Todas as famílias entregaram a estrela decorada e penduramos as estrelas num pinheiro que se encontrava à porta da sala, de forma as crianças poderem ver a sua estrela e também as famílias perceberem que o seu esforço foi reconhecido.

Através da observação das estrelas é possível verificar que algumas estrelas foram decoradas só pelos adultos e que outras tiveram a intervenção das crianças.

No seguimento da comemoração do Natal, no dia treze de dezembro realizou-se um convívio de Natal entre as crianças da sala de um ano e as suas famílias. Para iniciar este convívio as crianças cantaram duas músicas para as suas famílias “Pinheirinho” e o “Dlim Dlão”.

De seguida houve um momento de convívio entre a equipa pedagógica, as crianças e as respetivas famílias, durante este momento foi pedido aos pais que tirassem uma fotografia em família e para tal poderiam utilizar os acessórios natalícios, explorados anteriormente pelas crianças no cesto dos tesouros e as mensagens de natal que se encontravam junto aos objetos de natal.

Das quinze crianças, neste dia estavam a faltar seis crianças por motivos de saúde. No entanto, as famílias presentes participaram na dinâmica com entusiasmo, sendo que todas colocaram um acessório e utilizaram uma mensagem de Natal.

Posteriormente, passamos o vídeo apresentado na reunião de pais para os pais que não puderam estar presentes poderem visualizar, sendo que houve pais que pediram, novamente, à educadora cooperante o vídeo para guardar de recordação.

Com as fotografias retiradas neste convívio de natal, construímos uma casa e colocamos as fotografias expostas. As crianças participaram na construção da casa, na medida em que pintaram os pratos de papel com esponja. Dentro de cada prato colamos uma fotografia de família e no final dispusemos os pratos de forma a formar uma casa. Escolhemos a “forma de casa” para expor estas fotografias, uma vez que na escola as crianças também criam laços de afetividade com os funcionários, tal como em casa com os seus familiares e porque a escola deve ser para as crianças um espaço de conforto, segurança e bem estar, tal como as suas casa.

Nota de campo nº 5 - A minha conquista

24/01/2018

No seguimento, do início do novo ano civil a estagiária propôs à educadora cooperante pedir às famílias para refletirem sobre uma ou mais conquistas que os seus filhotes tivessem conseguido desenvolver com a parceria das famílias e da equipa pedagógica.

A educadora cooperante aceitou o desafio e enviamos para as famílias um comunicado a explicar a dinâmica e uma folha A5 que continha uma moldura e um título, de forma a permitir às famílias escreverem dentro da moldura a conquista e colar fotografias se assim o desejassem.

Esta atividade foi comunicada aos pais no dia oito de janeiro e desta forma a estagiária não pode acompanhar a evolução da mesma, tal como desejaria, visto que o estágio profissionalizante terminou no dia doze de janeiro.

No entanto, durante a semana em que os pais receberam o comunicado, revelaram terem dúvidas sobre o que estava a ser pedido, sendo que os pais ligavam para a educadora a pedir esclarecimentos e/ou conversavam pessoalmente com a educadora ou com a auxiliar a pedir exemplos do que estava a ser pedido no comunicado.

Durante esta semana, não foi entregue nenhum papel com as conquistas das crianças, sendo que a educadora cooperante e a estagiária pensavam que os pais não iriam aderir ao desafio. No entanto, em conversas que a estagiária foi tendo com a educadora cooperante, através do email, foi percebendo que as famílias aos poucos estavam a entregar o papel, pensado para este fim, com a conquista do seu filho registada.

Até ao dia vinte e quatro de janeiro foram entregues sete papéis com o registo quer escrito quer fotográfico das conquistas. Através dos registos é possível observar que cinco famílias registaram a conquista do seu filho através do registo escrito e fotográfico e duas famílias optaram apenas pelo registo escrito. Duas famílias registaram duas conquistas e as restantes registaram uma conquista. A conquista mais referida pelas famílias é a da criança já comer de forma autónoma “(...) para beber pela garrafa e comer a sopa.” (A.), “Comer sozinha.” (B.), outra conquista registada por uma família é a criança já se sentar sozinha “Sentar sozinho.” (S.) e de não utilizar a chupeta durante o dia “Durante o dia na creche já não uso a chupeta. Agora desde que acordo até que me deito já nem me lembro dela.” (I).

Quadro 2
Comentários registados pelas famílias na atividade “A minha conquista”
“Autonomia: para beber pela garrafa e comer a sopa.” “Perceber que fez algo errado e ficar de castigo.”(A.)
“Comer sozinha.” (B.)
“Sentar sozinho.” “Comer a sopa sozinho.” (S.)
“Comer sozinha.” (R.)
“Comer sozinha.” (T.)
“Durante o dia na creche já não uso a chupeta. Agora desde que acordo até que me deito já nem me lembro dela. Obrigada a todos.” (I.)
“Já como sozinha.” (M.)

Apêndice nº 15 - Registo de incidente crítico no contexto de creche

Registo de incidente crítico nº 1

Nome da criança: A.

Idade: 2 anos

Observadora: Ana Catarina (estagiária)

Data: 24/01/2018

Incidente:

O A. quando viu a manta, antes de identificar e/ou procurar o quadrado de tecido que tinha decorado com a família começou a identificar os objetos e as figuras presentes na manta.

A criança apontou para os balões e referiu “alão, alão”, depois apontou para o cão e referiu a onomatopeia “ão-ão” e por fim apontou para a bola e disse a palavra “bola”.

Comentário:

Através deste registo é possível observar que a criança identifica e nomeia alguns objetos presentes na manta. O principal objetivo do adulto era as crianças identificarem o quadrado que tinha decorado com a família e explorarem a manta. O A. começou por explorar os objetos existentes na manta dialogando com o adulto sobre os mesmos.

Apêndice nº 16 – Comunicados implementados no contexto de creche

Queridos papás,

Acreditamos que educador e famílias devem desenvolver um trabalho de cooperação para que a criança se sinta segura e confiante e feliz!

Nesse sentido vimos pedir a vossa colaboração na dinamização do projeto lúdico “Os amigos da Disney” que estamos a viver na sala com os vossos filhos. Assim, pedimos que, em família, com ajuda dos vossos filhos:

Decorem o quadrado de tecido (que vos enviamos) com o animal da Disney que o (a) vosso (a) filho (a) mais goste ou se identifique. A decoração fica ao vosso gosto e poderá ser feita através de pintura, costura, colagens, frases... o que a vossa imaginação ditar!

No caderno que enviamos, e que vai viajar de casa em casa, pedimos que testemunhem momento da decoração do quadrado de tecido, através de fotografias o e escrevam o significado e a importância que teve para os vossos filhos. Quando terminarem a vossa obra de arte escrevam o nome do vosso (a) filho (a) no tecido.

No final iremos juntar todos os quadrados decorados por todas as famílias e construir uma manta que ficará na sala para todos podermos Sonhar! Recordar ! enfim... brincar !.

Como sempre, contamos convosco!

Texto 7- Comunicado para a construção do dispositivo pedagógico: manta

Caríssimos Pais,

Os vossos filhotes todos os dias exploram o mundo que os rodeia, através dos desafios que enfrentam, dos obstáculos que ultrapassam, através das brincadeiras e das gargalhadas.

Desta forma, vimos pedir a vossa colaboração para o preenchimento da folha que se segue junto deste comunicado. A tarefa consiste em escreverem e/ou colar fotografias de uma ou mais conquistas/aprendizagens que o vosso filho tenha feito até ao momento na Creche.

Depois de preencherem a folha, por favor, entreguem aos responsáveis pelo grupo. Agradecemos desde já a disponibilidade

Texto 8 – Comunicado para a realização da atividade “A minha conquista”

Apêndice nº 17 – Dispositivo pedagógico no contexto de creche



Figura 21 – Mala “Os animais da Disney”



Figura 22 - Caderno “Momentos em Família”



Figura 23 – Manta construída pela Família



Figura 24 – Exploração da manta, por parte das crianças



Figura 25 – Identificação do quadrado decorado com a família

Apêndice nº 18 – Atividade: fotografia em família



Figura 26 – Moldura para a fotografia em família

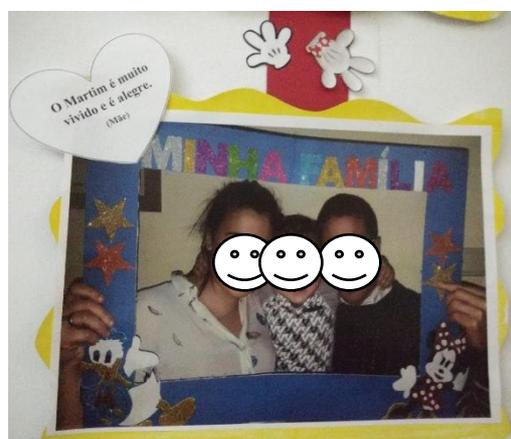


Figura 27 - Fotografias em família com a respetiva característica da criança

Apêndice nº 19 – Vivência do Natal



Figura 28 – Estrelas de Natal decoradas pelas famílias



Figura 29 – Acessórios para as fotografias em família retiradas no Convívio de Natal

Apêndice nº 20 – Atividade: A minha conquista



Figura 30 – Registo da atividade: A minha conquista

Apêndice nº 21 - Análise dos inquéritos por questionário no contexto de creche



Gráfico 25 – Género dos inquiridos

Comentário: Os dez encarregados de educação que responderam ao inquérito por questionário são do género feminino.

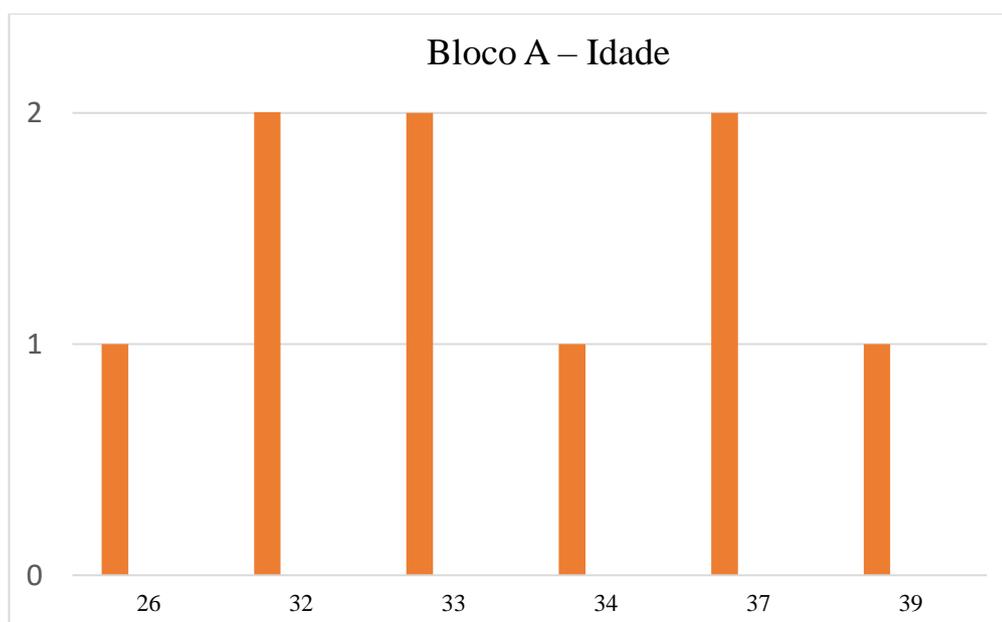


Gráfico 26 – Idade dos inquiridos

Comentário: Os inquiridos que responderam ao inquérito por questionário têm idades compreendidas entre os vinte e seis anos e os trinta e nove.

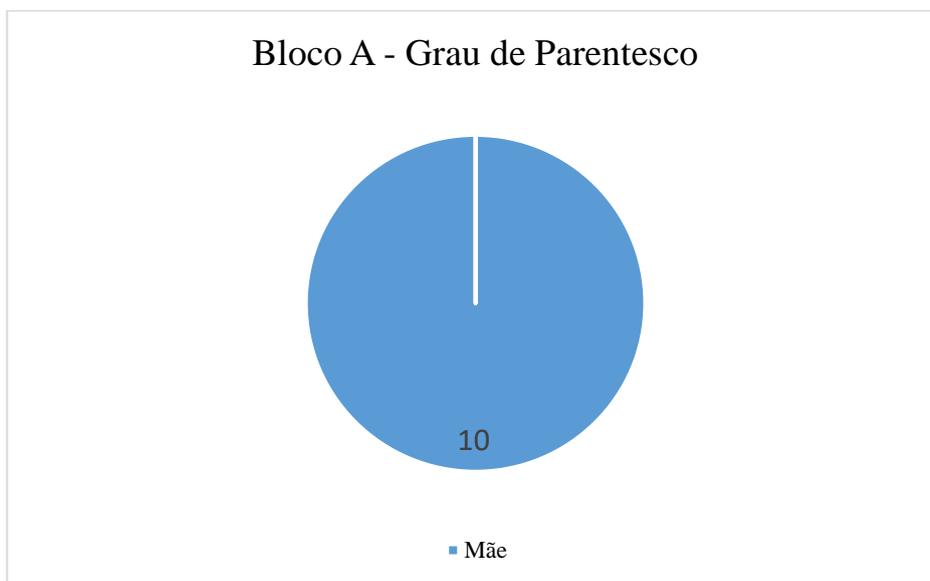


Gráfico 27 – Grau de parentesco dos inquiridos que responderam ao inquérito por questionário

Comentário: Os encarregados de educação que responderam ao inquérito foram as mães das crianças em estudo.



Gráfico 28 – Importância da Relação Escola-Família

Comentário: Com a análise deste gráfico é possível verificar que todos os inquiridos consideram importante a relação escola-família.

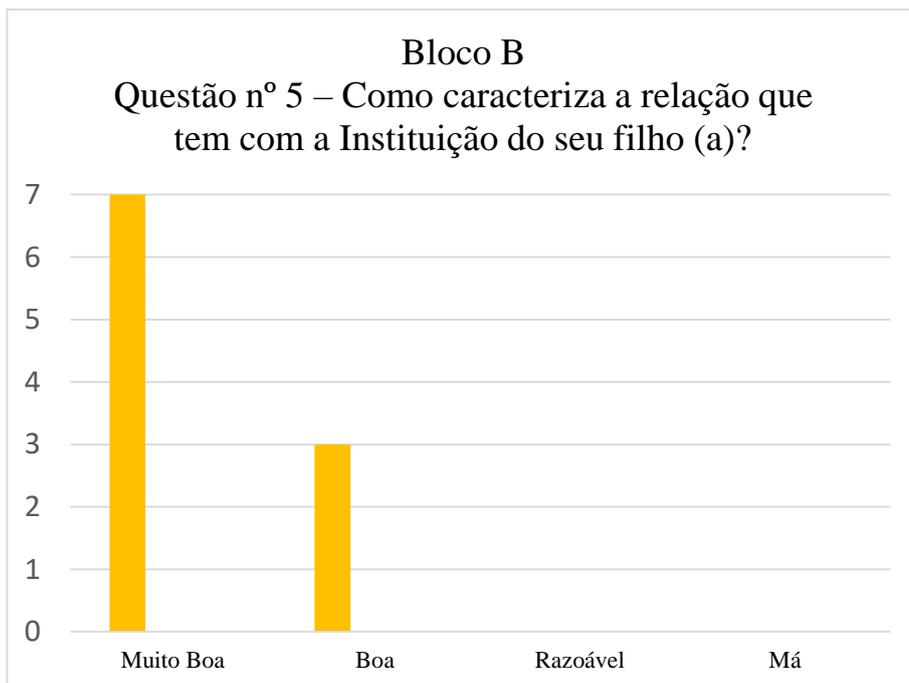


Gráfico 29 – Relação que tem com a instituição do seu/sua filho (a)

Comentário: Os encarregados de educação que responderam ao inquérito por questionário, sete consideraram ter uma relação “Muito boa” com a instituição do seu/sua filho (a) e três consideraram a relação “Boa”.

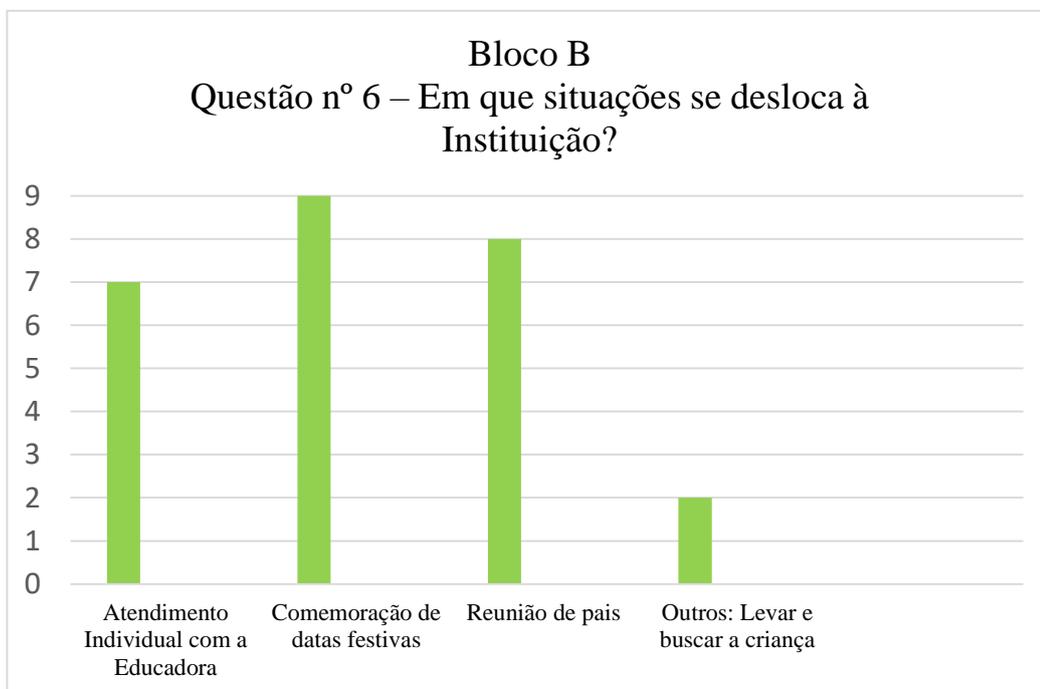


Gráfico 30 – Situações em que se desloca à instituição

Comentário: Com a análise deste gráfico é possível observar que esta questão dava aos inquiridos a possibilidade de escolher mais que uma hipótese, sendo que nove inquiridos referiram que se deslocam à instituição para a comemoração de datas festivas, oito referiram que se deslocam à instituição para reuniões de pais, sete inquiridos referiram o atendimento individual com a educadora e dois salientam o momento que levam e vão buscar a criança à instituição.

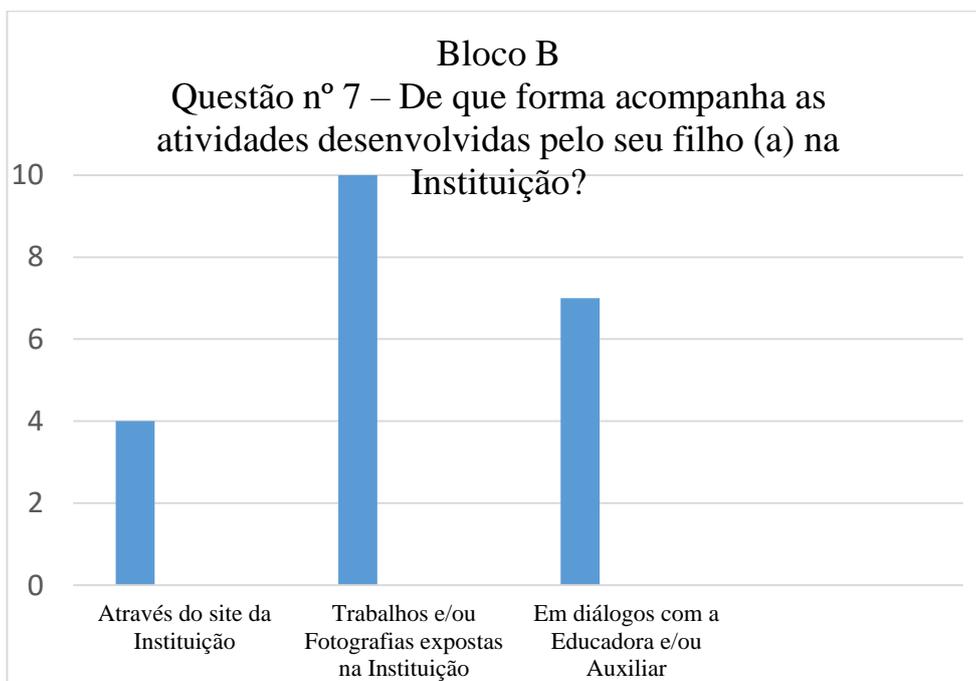


Gráfico 31 – Como acompanha as atividades desenvolvidas pelo seu filho (a) na instituição

Comentário: Quando os encarregados de educação foram questionados sobre a forma como acompanham as atividades desenvolvidas pelo seu/sua filho (a), dez inquiridos referiram através de trabalhos e/ou fotografias expostas na instituição, sete mencionaram através de diálogos com a educadora e/ou auxiliar e quatro referiram através do site da instituição. Esta questão dava a possibilidade dos inquiridos selecionarem mais que uma hipótese.

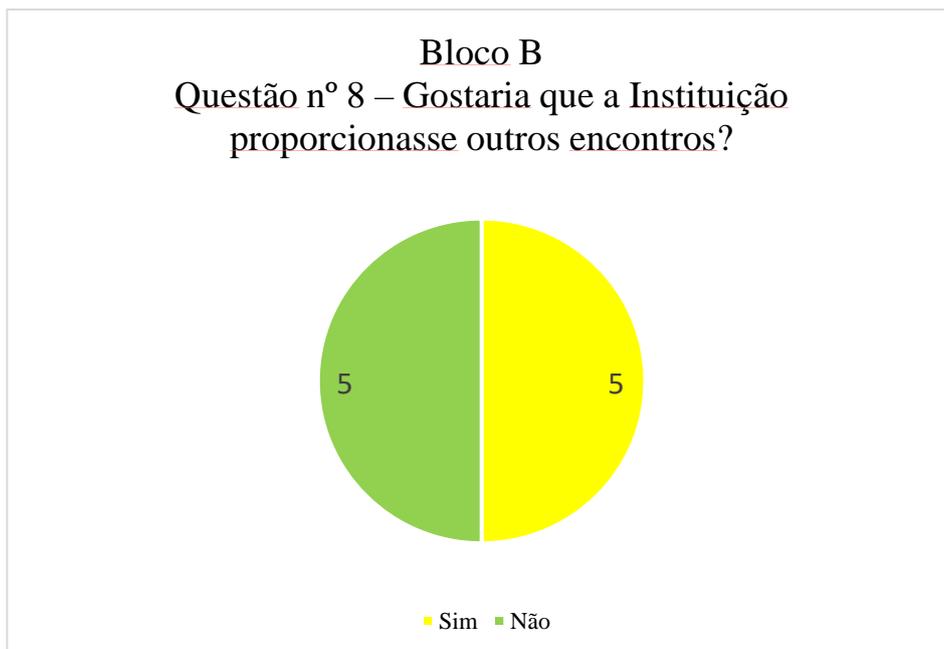


Gráfico 32 – A instituição proporcionar outros encontros

Comentário: Com a análise deste gráfico é possível observar que metade dos inquiridos gostaria que a instituição proporcionasse outros encontros com as famílias.

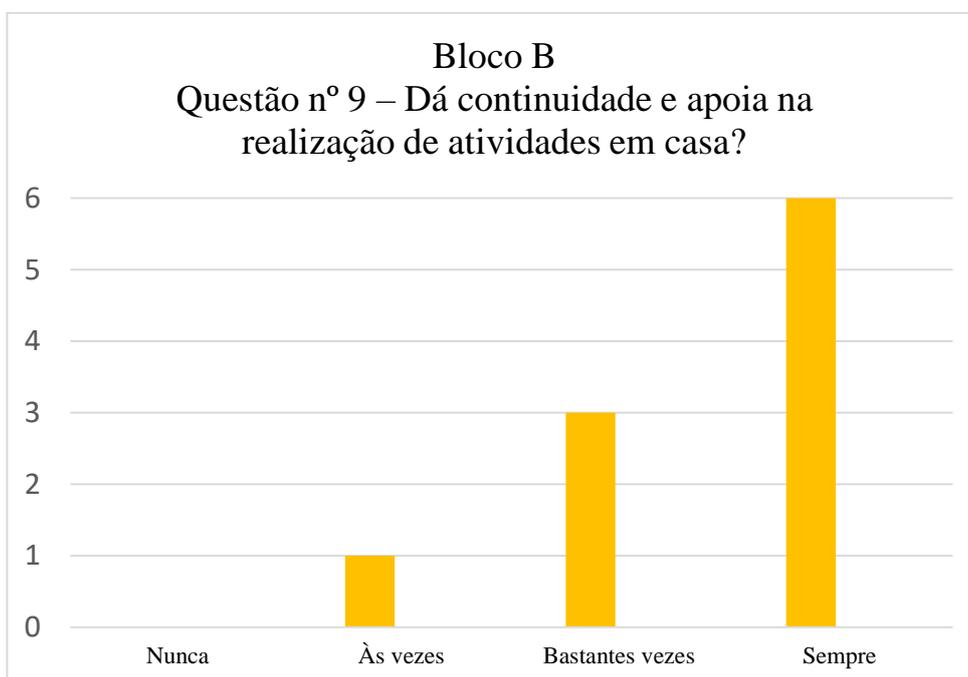


Gráfico 33 – Dá continuidade em casa às atividades desenvolvidas na instituição

Comentário: Dos catorze encarregados de educação que responderam ao inquérito por questionário, seis referiram que dão continuidade em casa às atividades desenvolvidas na instituição, três mencionaram que dão “Bastantes vezes” e um encarregado de educação referiu “Às vezes”.

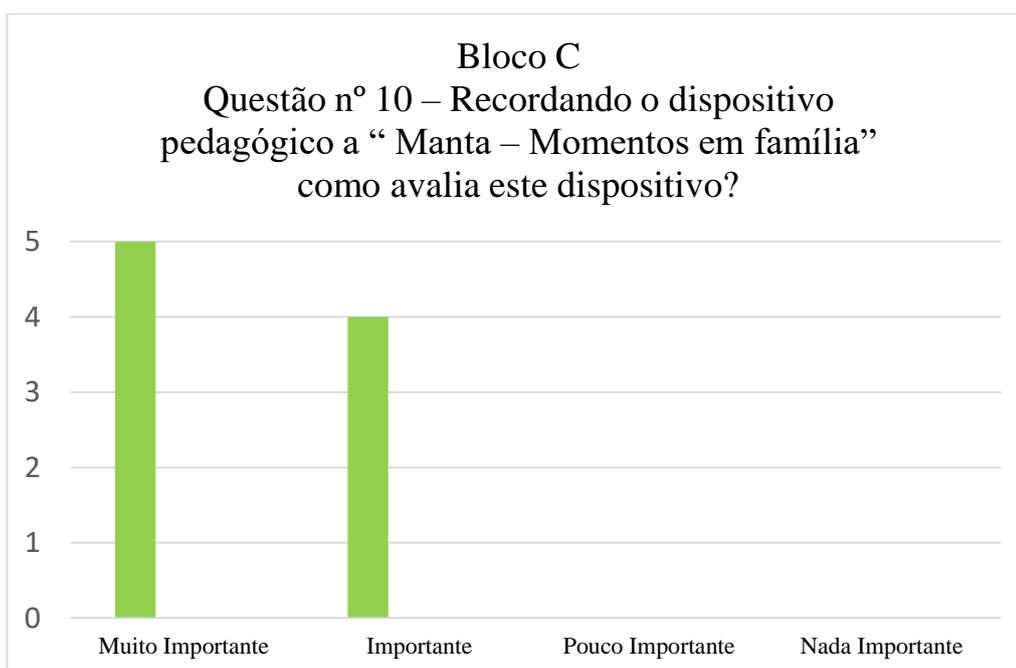


Gráfico 34 – Avaliação do dispositivo pedagógico a “manta”

Comentário: Dos catorze inquiridos que responderam a este inquérito por questionário, só treze encarregados de educação é que responderam à questão, sendo que cinco mencionaram como “Muito importante” a realização deste dispositivo e quatro consideraram como “Importante”.

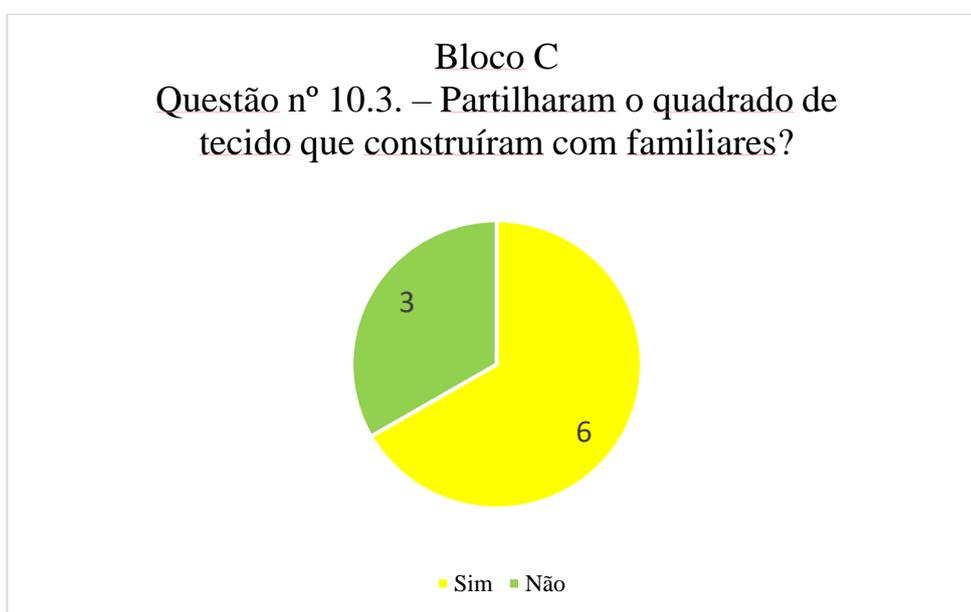


Gráfico 35 – Partilha do quadrado de tecido

Comentário: Com a análise deste gráfico é possível observar que seis inquiridos partilharam o quadrado de tecido decorado com familiares e três inquiridos não partilharam.

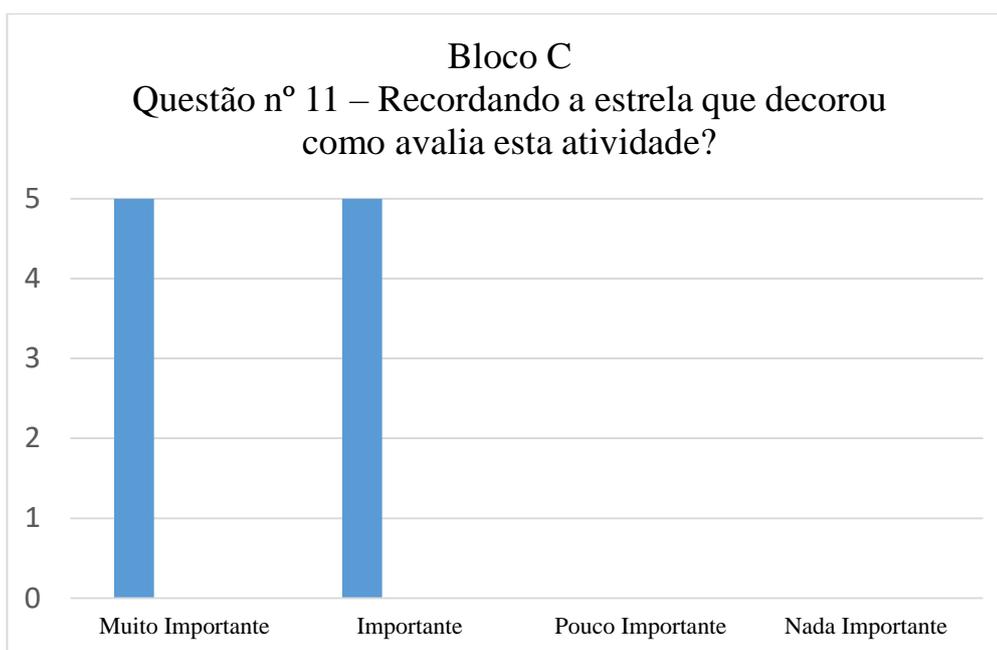


Gráfico 36 – Avaliação da atividade: estrela de natal

Comentário: Os encarregados de educação quando questionados sobre a importância da decoração da estrela de natal, cinco avaliou como “Muito importante” e os restantes cinco encarregados de educação como “Importante”.

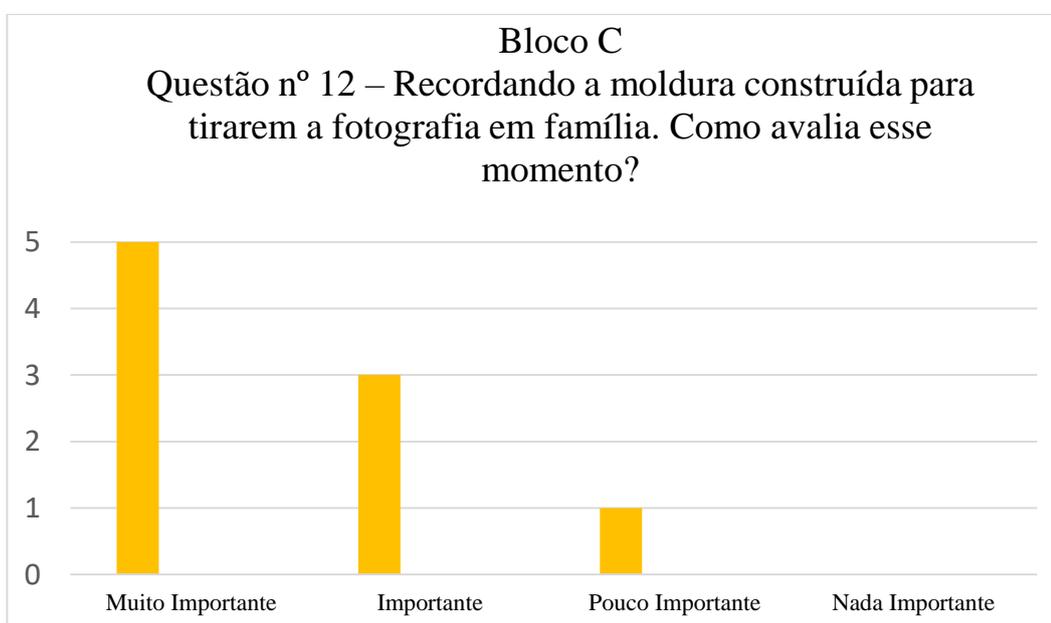


Gráfico 37 – Avaliação da atividade da fotografia em família

Comentário: A atividade que consistiu na fotografia em família foi avaliada por cinco encarregados de educação como “Muito importante”, três referiram como “Importante” e um encarregado de educação considerou como “Pouco importante”.

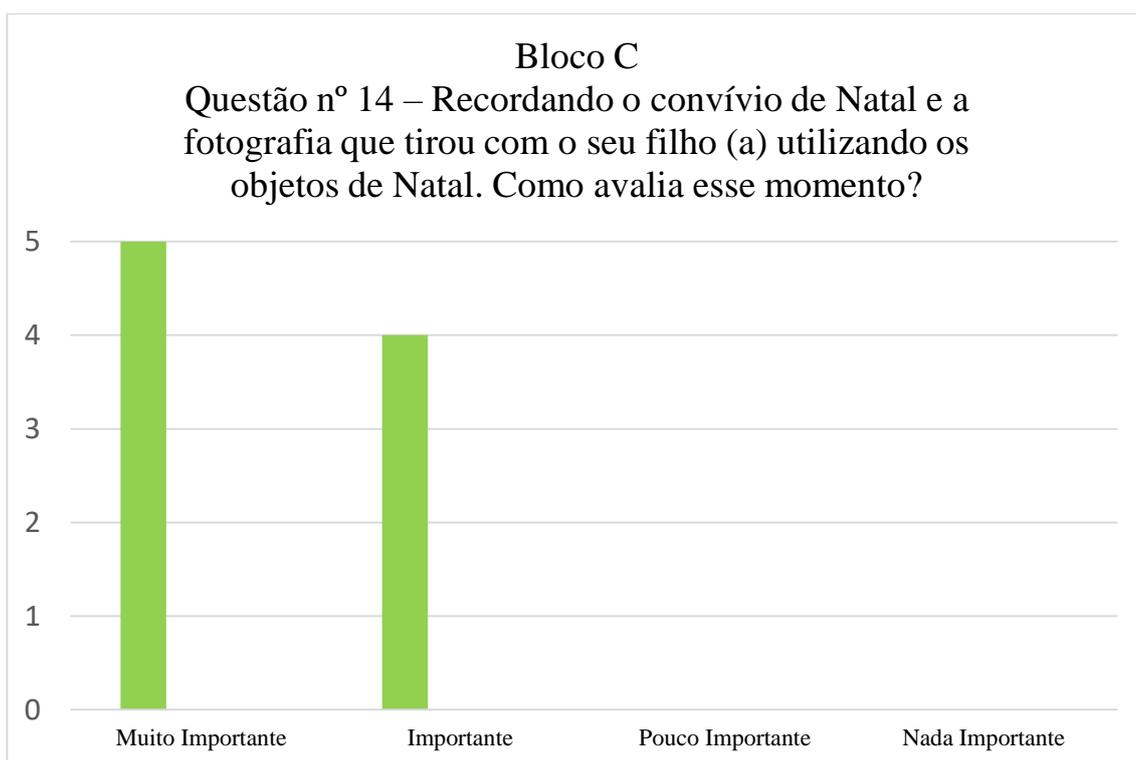


Gráfico 38 – Avaliação do convívio e da fotografia de natal

Comentário: Com a análise deste gráfico é possível observar que cinco inquiridos avaliaram como “Muito importante” o convívio de natal e a fotografia que tiraram com o filho (a) e nove consideraram “Importante”. Como também é possível observar houve um inquirido que não respondeu à questão.

Quadro 1	
Bloco B – Importância da Relação Escola-Família	
Categoria	Evidências
a) Relação Escola-Família	“Porque para as crianças é importante manter a harmonia e coerência na forma de educar.” (IQC1)
	“Uma complementa a outras – as duas “completam” a criança, isto é, lado a lado ajudam no crescimento saudável e recheado de conhecimentos.” (IQC2)
	“Porque é importante para a criança.” (IQC3)
	“Permite um acompanhamento contínuo nas aprendizagens efetuadas pela criança, assim como, um acompanhamento da evolução cognitiva, social e psico-motor da criança.” (IQC4)
	“Para haver um melhor desenvolvimento do nosso filho.”(IQC5)
	“Para moldar a forma de ser de cada criança para ser uma pessoa melhor.” (IQC6)
	“ Porque assim sabemos que os nossos filhos estão com pessoas que cuidam tão bem deles quanto nós.” (IQC7)
	“Para podermos acompanhar um pouco o infantário através de casa, pois passam o dia todo lá.” (IQC9)
	“Para poder acompanhar aprendizagem do meu filho.” (IQC10)
Categoria	Evidências
b) Possibilidade da Instituição proporcionar outros encontros	“Dia aberto aos pais (sei que é quase impraticável, mas adorava ser uma

	“mosca” para apreciar de perto o dia-a-dia do meu educando na “escolinha”. Tão bom!” (IQC2)
	“Encontros temáticos” (IQC4)
	“Mais reuniões periódicas” (IQC6)

Quadro 2	
Bloco C – Percepção sobre as atividades/dispositivos mobilizados para o envolvimento parental	
Categoria	Evidências
c) Importância do dispositivo pedagógico “Manta”	“Não se aplica, o meu filho não chegou a participar por estar doente.” (IQC1)
	“No caso da nossa família foi um momento diferente e divertido.” (IQC2)
	“ Uma experiência boa.” (IQC3)
	“Proporciona às crianças momentos e atividades partilhados com os pais. Permite aos pais ter uma noção do desenvolvimento do meu filho, conseguimos ter uma pequena percepção do que aprendeu e daquilo que já é capaz de fazer.” (IQC4)
	“ É importante, porque demonstra trabalho em equipa.” (IQC5)
	“ Junta as várias famílias numa mesma atividade para recordar.” (IQC6)
	“Importantíssimo tanto para nós pais como para os nossos filhos.” (IQC7)
	“Pelo incentivo às atividades em família.” (IQC8)
“É sempre bom fazer atividades com os nossos filhos mas pelo menos para o meu	

	<p>filho, ele é pequeno ainda e então foi um pouco complicado conseguir com que ele fazer do princípio até ao fim, pois ele queria ir brincar e não fazia o trabalho.” (IQC9)</p> <p>“Porque existe interação e continuidade nos trabalhos entre escola-casa.” (IQC10)</p>
Categoria	Evidências
d) Em que momento partilhou o quadrado de tecido	<p>“Através de fotos que tiramos no momento e ao trabalho em si, mais propriamente no Natal.” (IQC2)</p> <p>“Partilha durante a elaboração e no final, a fotografia foi tirada por um familiar próximo.” (IQC4)</p> <p>“Mostrando fotos” (IQC5)</p> <p>“No fim de semana, aproveitamos e mostramos “a nossa” obra de arte.” (IQC7)</p> <p>“Em momentos de convívio.” (IQC8)</p> <p>“Em fotografia.” (IQC9)</p>
Categoria	Evidências
e) Importância da decoração da estrela de natal	<p>“Foi a primeira atividade em família.” (IQC1)</p> <p>“Põe-nos enquanto pais à prova.” (IQC2)</p> <p>“Foi engraçado.” (IQC3)</p> <p>“ Atividade foi importante, no sentido de incluir o espírito natalício.” (IQC4)</p>
	<p>“Mais uma vez trabalho de equipa.” (IQC5)</p> <p>“Atividade que junta mais a família e que permite interagir com a nossa filha.” (IQC6)</p>

	<p>“(…) tanto para nós pais como para os nossos filhos que estão a aprender.” (IQC7)</p>
	<p>“Pelo incentivo às atividades em família.” (IQC8)</p>
	<p>“Foi uma atividade engraçada e interessante. (IQC9)</p>
	<p>“Porque foi um momento de interação entre mãe e filho, onde além de fazer o trabalho proposto, também nos divertimos.” (IQC10)</p>
Categoria	Evidências
f) Importância atribuída à fotografia em família	<p>“Não se aplica. O meu filho não participou por estar doente.” (IQC1)</p>
	<p>“Para mais tarde recordar, memórias que ficam através de fotos. Adoramos! Além de que foi super divertido, os pais a querer tirar a foto e a filha a querer brincar com a moldura porque tinha a Minnie.” (IQC2)</p>
	<p>“ Foi bom fazer com o meu filho.” (IQC3)</p>
	<p>“É sempre bom terem a foto dos pais na sala para se sentirem mais em casa.”(IQC5)</p>
	<p>“Uma foto marca para sempre cada fase da vida e a foto da família mostra união.” (IQC6)</p>
	<p>“É uma recordação do trabalho em família, assim como uma recordação para a nossa filha, em que estamos presentes em todo o percurso da vida dela.” (IQC7)</p>
	<p>“Momento de diversão, permitindo recordar mais tarde a atividade.” (IQC8)</p>

	<p>“Na minha opinião é importante para perceberem melhor o conceito de família.” (IQC9)</p> <p>“É um momento que considero importante, pois na “ausência” dos pais durante o dia, o meu filho pode sempre olhar e lembrar a família.” (IQC10)</p>
Categoria	Evidências
g) Dinâmicas utilizadas na reunião de pais	<p>“Demonstrou a importância de sermos uma só “equipa” e deu para perceber como já conhecem tão bem os nossos filhos.” (IQC 1)</p> <p>“Achei muito original, principalmente a do rebuçado, mas que realmente “encaixa” tão bem – comparação perfeita. Trabalhar em conjunto a pensar no bem-estar das crianças. Quanto às características, também muito interessante, assim ficamos com o feedback do outro lado, se o nosso filho é na “escolinha” o que é em casa e vice-versa.” (IQC2)</p> <p>“Devido à incompatibilidade de agendas ainda não tivemos reunião, a mesma está agendada para janeiro. “ (IQC4)</p> <p>“Foi interessante, pois ajudou a conhecermo-nos melhor e tornou a reunião mais interessante.” (IQC5)</p>
	<p>“É essencial haver interação entre a escola e quem fica com os nossos filhos durante tantas horas. Essas pessoas podem ver, educar e criar regras para a vida juntamente com os pais.” (IQC6)</p>

	<p>“Infelizmente, não tive oportunidade de ir à reunião, mas confio plenamente na Instituição e sei que a minha filha não poderia estar em melhores mãos.” (IQC7)</p>
	<p>“Achei interessante, pois é sempre uma interação diferente com a família.” (IQC9)</p>
	<p>“Não estive presente na reunião.” (IQC10)</p>
Categoria	Evidências
h) Importância do convívio de natal	<p>“Manter sempre os pais atentos aos filhos e mais uma vez reforça que não é só em casa nem na escola que se deve dar educação, caminhamos sim como “equipa””. (IQC1)</p>
	<p>“Acho sempre importante. Participei, foi super divertido, os acessórios “quebraram o gelo”, colocou os pais numa situação de desinibição. Gostei.” (IQC2)</p>
	<p>“Gostei muito e foi importante.” (IQC3)</p>
	<p>“É importante a criança mais tarde poder recordar e ver que os pais estiveram envolvidos na vida escolar do mesmo. Convívio com os outros pais e profissionais que acompanham as crianças também é importante no sentido de partilha.” (IQC4)</p>
	<p>“Não participei.” (IQC5)</p>
	<p>“Fica sempre para recordação futura da nossa filha.” (IQC6)</p>
	<p>“Todos os momentos são importantes, principalmente quando se trata da educação, felicidade e bem estar da nossa filha.” (IQC7)</p>

	“Ajuda a recordar mais uma atividade.” (IQC8)
	“Não pode ir ao convívio de Natal, porque o meu filho estava doente, tive pena.” (IQC9)
	“Foi um momento divertido entre todos, que ficou registado para mais tarde recordar.” (IQC10)

Quadro 3		
Bloco D – Sugestões		
Categoria	Sub-categoria	Evidências
i) Estratégias diversificadas de envolvimento parental	Reconhecimento das atividades desenvolvidas para promover o envolvimento parental	“Tenho pena, que realmente não consiga envolver-me mais na escola, só o facto de poder levar ou buscar a minha filha já é uma vitória diária para mim (quase impossível de acontecer!) Acho que tudo que fazem a nível de atividades já nos dá um ótimo envolvimento. Enquanto “mãe de primeira viagem”, só tenho agradecer. Considero excelente o vosso trabalho e toda a vossa dedicação. Continuarei sempre a estar presente assim que seja permitido o envolvimento familiar em qualquer festa ou atividade. Portanto, nenhuma sugestão! Vocês surpreendem sempre pela positiva! Obrigada” (IQC2)
		“Não tenho nada a acrescentar, acho que tudo está perfeito (...)” (IQC7)

	Preocupação com o desenvolvimento do filho	“Puxar mais pelo S.” (IQC3)
	Criação de uma área para comentários na página da Instituição - Mais atividades na escola	“Mais atividades realizadas ao fim de semana. Permitir um espaço de opinião/comentários na página da Instituição. Criar uma área reservada, na página, que faça referencia à criança e onde seja colocadas mais fotografias das atividades sobre a criança. Criar mais atividades que envolvam os pais na vida escolar dos filhos.” (IQC4)
	Criação de um espaço de estacionamento	“(…) tirando a parte em que acho que os pais com bebes pequenos, deveriam poder colocar o carro dentro da Instituição, apanhavam menos frio e assim poderia se evitar as doenças.”(IQC7)

Nota: Uma família refere que não participou nesta atividade, porque o seu filho estava doente, mas no mês de janeiro esta família participou na construção deste dispositivo, no entanto, os inquéritos por questionário já tinham sido distribuídos pelas famílias.

**Apêndice nº 22 – Análise da entrevista à educadora
cooperante no contexto de creche**

Quadro 1	
Bloco A	
Categoria	Evidências
a) Anos que exerce a profissão	“13 anos”
b) Formação profissional sobre Envolvimento parental ou Relação escola-família	“Não”

Quadro 2		
Bloco B		
Categoria	Subcategoria	Evidências
c) Importância da relação escola-famílias		“É muito importante que haja essa relação.”
d) Percepção sobre a relação entre a instituição e as famílias		“Na nossa instituição damos muita importância, todas as educadoras de todas as valências trabalham bastante a relação com as famílias.”
e) Participação das famílias na instituição	Vantagens	“Existem várias vantagens desde os pais envolverem-se mais com o

		trabalho que se faz na escola; os pais ficam a saber o trabalho que é realizado na sala; mantém-se mais seguros e tranquilos.”
f) Participação das famílias na instituição	Influência no desenvolvimento global da criança	“Sim, aumento do vocabulário, gosto pelo trabalho, concentração no trabalho.”

Quadro 3	
Bloco D	
Categoria	
g) Grau de envolvimento das famílias	
Subcategoria	Evidências
Forma de envolvimento	“Sim. Nas atividades que propomos e que mandamos para casa.”
Não envolvimento das famílias	“Não. Podem demorar mais tempo mas acabam por participar.”
De forma contínua e autónoma	“Falta de tempo e cansaço.”
Estratégias para aumentar a participação das famílias na instituição	“[Nada acrescentou]”

Quadro 4	
Bloco E	
Categoria	Evidências
h) Características nos encarregados de educação que participam nas atividades dos filhos	“Pais interessados pais atentos e preocupados com o desenvolvimento dos filhos.”

i) Características nos encarregados de educação que não participam nas atividades dos filhos	“Falta de tempo”
--	------------------

<p style="text-align: center;">Quadro 5 Bloco F Categoria j) Importância dos dispositivos pedagógicos</p>	
Subcategoria	Evidências
Impacto dos dispositivos pedagógicos para promover o envolvimento parental	“As atividades propostas foram bem aceites e bastante interessantes.”
Mudança ao nível das crianças e das famílias, depois da implementação do dispositivo pedagógico	“Sim. Nota-se que os pais estão mais confiantes, seguros e tranquilos. Nota-se mais conversadores, uma melhor relação entre a educadora e a família. As crianças sentiram-se felizes e divertidas a trabalhar com as famílias”